

Centro

Comercial e

Clínico

Para Itapiranga/SC

Edifício Comercial e Clínico

Por Vinícius G. Caepel / Orientadora Bárbara Reichert

Dezembro de 2024

 **Ouceff**[®]
Você em evolução

Trabalho de Pré-TCC apresentado ao
Curso de Arquitetura e Urbanismo, da
Unidade Central De Educação FAI
Faculdade – Uceff, como requisito
parcial à obtenção de grau de
Bacharel em Arquitetura e
Urbanismo.

UNIDADE CENTRAL DE EDUCAÇÃO FAI FACULDADE – UCEFF

ARQUITETURA E URBANISMO

PROJETO ARQUITETÔNICO E URBANÍSTICO

PROFESSOR ORIENTADOR: Ma. PATRÍCIA DALMINA DE OLIVEIRA

TÍTULO: Centro comercial e clínico para o município de Itapiranga/SC

Itapiranga/Sc

2024

Amigo leitor, Olá!

Este trabalho tem por objetivo apresentar um anteprojeto de âmbito comercial para o município de Itapiranga, localizada no extremo oeste do estado de Santa Catarina. O projeto faz uso de várias técnicas e tendências arquitetônicas para atrair investidores, compradores e consumidores ao local.

Autor – Vinícius G. Caepel



Vinícius G. Caepel, estudante de Arquitetura e Urbanismo, natural de Três Passos, desde muito cedo gostava de desenhar casas. Descobriu na Arquitetura sua paixão profissional.

 [vinicaepel](#)

Orientadora – Professora e mestra Patrícia Dalmina de Oliveira



Mestra e professora de Arquitetura e Urbanismo, residente em São Miguel o Oeste/Sc.

 [patydalmina](#)

Coorientadora – Professora Ana Bell Henn



Arquiteta e professora de Arquitetura e Urbanismo, residente em Itapiranga/Sc.

 [anabelhenn](#)

AGRADECIMENTOS

Ao chegar neste momento tão especial da minha vida pessoal e profissional, tenho o dever de agradecer muitas pessoas, dentre elas, pessoas que estão ao meu lado desde muito antes deste sonho começar a ser sonhado, outras que tive a oportunidade e privilégio de conhecer durante esta caminhada.

Primeiramente quero agradecer a Deus, por ter me dado saúde suficiente para correr atrás dos meus sonhos. A toda a minha família, em especial aos meus pais, por terem dado a mim a oportunidade de estudar e profissionalizar nesta profissão tão linda e desafiadora. Ao meu irmão, minha cunhada e minha sobrinha pelo apoio e os conselhos valiosos. A minha namorada, Alessandra e sua família por todo o apoio, auxílio e companhia que ao longo desta jornada. Aos meus avós, José, Celita, Leopoldo e Suzana (todos em memória), que de algum lugar com certeza estão orgulhosos da pessoa em que me tornei, e em nome deles todo o restante da minha família.

Aos professores, por todos os conhecimentos compartilhados durante o processo de aprendizagem. Aos amigos, por sempre acreditarem em meu potencial.

Amo todos vocês! E mais uma vez, OBRIGADO!!!

EPÍGRAFE

*A Arquitetura não
constrói só coisas...*

*... Ela ergue sonhos e
sustenta lembranças*

Priscila Prestes

RESUMO

O presente trabalho compreende o estudo arquitetônico para o desenvolvimento de um centro comercial e clínico para o município de Itapiranga no estado de Santa Catarina.

Para isso, foi seguido um plano metodológico composto por referencial teórico, onde foram colhidos dados sobre este tipo e empreendimento, levantados estudos sobre materiais, tendências e mobilidade urbana. Também foram realizados dois estudos de caso e o estudo da área de intervenção em relação ao tecido urbano do município, além disso foi elaborado um programa de necessidades e seu pré dimensionamento, junto com organograma e fluxograma. Tudo isso a fim de compreender melhor as necessidades de um projeto de âmbito comercial e clínico.

The present work comprises the architectural draft of a commercial and clinical center for the city of Itapiranga in the state of Santa Catarina. The project will be developed with the intention of helping to meet local needs in relation to the lack of well-located commercial spaces with good structure in relation to the existing shopping center, so that the municipality continues to receive new developments.

For this, a research plan was prepared, through the combination

of bibliographic materials, articles, research and data, defining general and specific objectives. Along with this, an investigation into current trends in the real estate market aimed at the commercial sector and its current legislation. Two case studies were also carried out and the study of the intervention area in relation to the urban fabric of the municipality, a needs program and pre-sizing, organizational chart and flowchart were also prepared, all in order to better understand the needs of a commercial and clinical project.

ABSTRACT

SUMÁRIO

1 – Introdução	14
1.1 - Problema e Justificativa.....	16
1.2 - Objetivo Geral.....	19
1.2.1 – Objetivos específicos.....	19
2 – Referencial Teórico	20
2.1 – Edifícios Multiuso.....	20
2.2 – Espaços comerciais.....	22
2.3 – Espaços de saúde.....	26
2.4 - Arquitetura Humanizada em espaços clínicos.....	28
2.5 – Tendências e materiais.....	31
2.6 – Estratégias Bioclimáticas e qualidade ambiental da edificação.....	32
3 - Metodologia e instrumentos de trabalho	36
4 – Estudos de caso	37
4.1 – Edifício QO.....	38
4.2 – Edifício Ibira By You.....	47
5 – Relação entre programa, sítio e tecido urbano	58
6 – Diretrizes Projetuais	68
6.1 – Perfil e demanda.....	67
6.2 – Programa de necessidades.....	67
6.3 – Pré-dimensionamento.....	68
6.4 – Organograma e fluxograma.....	69
7 – O projeto	71
8 – Considerações finais	92
8 – Referências bibliográficas	93

FIGURAS

Figura 1 – Mapa de localização de Itapiranga.....	13
Figura 2 – Espaço de Convívio.....	14
Figura 3 – Espaço de Convívio.....	14
Figura 4 – Espaço de Convívio.....	14
Figura 5 – Palace de Santa Helena.....	19
Figura 6 – Cidades verticais.....	20
Figura 7 – Escritórios comerciais antigos.....	21
Figura 8 – Escritórios comerciais atuais.....	22
Figura 9 – Escritórios comerciais atuais.....	22
Figura 10 – Empresários negociando.....	23
Figura 11 – Exemplo de galerias antigas.....	24
Figura 12 – Proposta de galeria.....	24
Figura 13 – Arquitetura humanizada.....	27
Figura 14 – Área de convívio.....	28
Figura 15 – Relação trabalho e vida pessoal.....	29
Figura 16 – Designer biofílico.....	30
Figura 17 – Arquiteto William McDounogh.....	32
Figura 18 – Estratégias Bioclimáticas.....	33
Figura 19 – Estratégias Bioclimáticas.....	34
Figura 20 – Edifício QO.....	36
Figura 21 – Edifício Ibirá By You.....	36
Figura 22 – Edifício QO.....	37
Figura 23 – Identidade Visual ACIA Arquitetos.....	38
Figura 24 – Corte AA.....	38
Figura 25 – Corte BB.....	38
Figura 26 – Mapa de localização.....	39
Figura 27 – Interior do edifício.....	39
Figura 28 – Esquema plantas baixas e cortes.....	40
Figura 29 – Edifício QO.....	40
Figura 30 – Edifício QO.....	41

Figura 31 – Plantas baixas.....	41
Figura 32 – Fachadas.....	42
Figura 33 – Fachadas.....	42
Figura 34- Planta baixa e corte.....	43
Figura 35 – Edifício QO.....	43
Figura 36 – Contorno da massa.....	44
Figura 37 – Adição e subtração.....	44
Figura 38 – Cortes.....	44
Figura 39 – Edifício QO.....	45
Figura 40 – Imagem externa Ibiria By You.....	47
Figura 41 – Imagem interna.....	47
Figura 42 – Imagem interna.....	47
Figura 43 – Imagem interna.....	47
Figura 44 – Planta baixa.....	48
Figura 45 – Planta baixa.....	48
Figura 46 – Planta baixa.....	48
Figura 47 – Planta baixa.....	48
Figura 48 – Planta baixa.....	48
Figura 49 – Planta baixa.....	49
Figura 50 – Edifício Ibiria By You.....	49
Figura 51 – Planta baixa.....	50
Figura 52 – Edifício Ibiria By You.....	50
Figura 53 – Planta baixa.....	51
Figura 54 – Estúdio residencial de 38m².....	51
Figura 55 – Planta baixa.....	52
Figura 56 – Edifício Ybiria By You.....	52
Figura 57 – Corte AA.....	53
Figura 58 – Corte BB.....	53
Figura 59 – Edifício Ybiria By You.....	53

Figura 60	– Edifício Ybira By You.....	53
Figura 61	– Demonstração Luz natural.....	54
Figura 62	– Demonstração da massa.....	54
Figura 63	– Demonstração luz natural.....	54
Figura 64	– Adição e subtração.....	55
Figura 65	– Repetitividade e Singularidade.....	55
Figura 66	– Edifício Ibira By You.....	55
Figura 67	– Edifício Ibira By You.....	55
Figura 68	– Edifício Ibira By You.....	55
Figura 69	- Edifício Ibira By You.....	56
Figura 70	– Vista aérea.....	57
Figura 71	– Terreno.....	57
Figura 1b	– Mapa de localização de Itapiranga ...	58
Figura 72	– Mapa perímetro urbano.....	58
Figura 73	– Mapa perímetro urbano.....	60
Figura 74	– Mapa perímetro urbano.....	60
Figura 75	– Mapa perímetro urbano.....	61
Figura 76	– Mapa perímetro urbano.....	61
Figura 77	– Mapa perímetro urbano.....	62
Figura 78	– Mapa perímetro urbano.....	62
Figura 79	– Registro do terreno.....	62
Figura 80	– Registro do terreno.....	62
Figura 81	– Registro do terreno.....	62
Figura 82	– Registro do terreno.....	62
Figura 83	– Mapa perímetro urbano.....	63
Figura 84	– Mapa perímetro urbano.....	64
Figura 85	– Registro do terreno.....	64
Figura 86	– Registro do terreno.....	64
Figura 87	– Registro do terreno.....	64

INTRODUÇÃO

A cidade de Itapiranga/SC, localiza-se no extremo Oeste do estado de Santa Catarina e seu nome tem origem tupi, e significa “Pedra Vermelha”. De acordo com o IBGE, em 2022 ela possuía uma população de 16.638 habitantes, constituída em sua maioria por pessoas de origem alemã e intitula-se a Capital Nacional da Oktoberfest, festa típica alemã comemorada no mês de outubro. A cidade possui divisas municipais com os municípios de São João do Oeste, Iporã do Oeste e Tunápolis, no estado de Santa Catarina, e já

em relação ao estado vizinho, Rio Grande do Sul possui divisa com os municípios de Barra do Guarita, Pinheirinho do Vale e Caiçara, sendo estas divisas feitas por meio do Rio Uruguai. Possui também divisa Internacional com a Argentina, feita através da província de Misiones, região da reserva do Yucumã. Sua localização é fator predominante para a cidade atingir números de produção agrícola e frigorífica, além de ser polo educacional da micro região onde se encontra. (AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS, 2023)

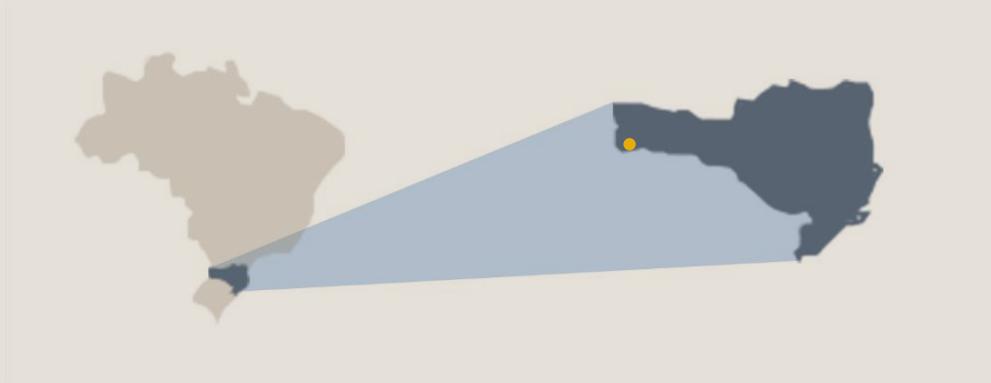


Figura 01 – Mapa de localização de Itapiranga em relação ao Brasil e o estado de Santa Catarina

FONTE: Adaptado pelo autor, 2024.

O projeto arquitetônico pretende atender a demanda do comércio local para instalação de novos empreendimentos e atrair ao município cada vez mais novos investidores, tanto os locais quanto aqueles que vêm de fora da cidade. Para isso, é preciso levar em consideração as tendências da área onde vai ser projetado, bem como as momentâneas, como por exemplo, a presença de lugares para encontros de negócios, auditório para convenções e apresentação de produtos, estacionamento, restaurantes e cafés. O empreendimento será

pensando e projetado para atrair e receber novas clínicas, que ofertarão novos procedimentos e exames, os quais, para serem realizados hoje, necessitam do deslocamento dos munícipes às outras cidades. Portanto, é necessário um local aconchegante e com estrutura suficiente para atender as necessidades de cada projeto específico de clínica, visto que cada tipo necessita de suas características e especificações próprias, criando um leque de necessidades maior ao empreendimento e seu interior

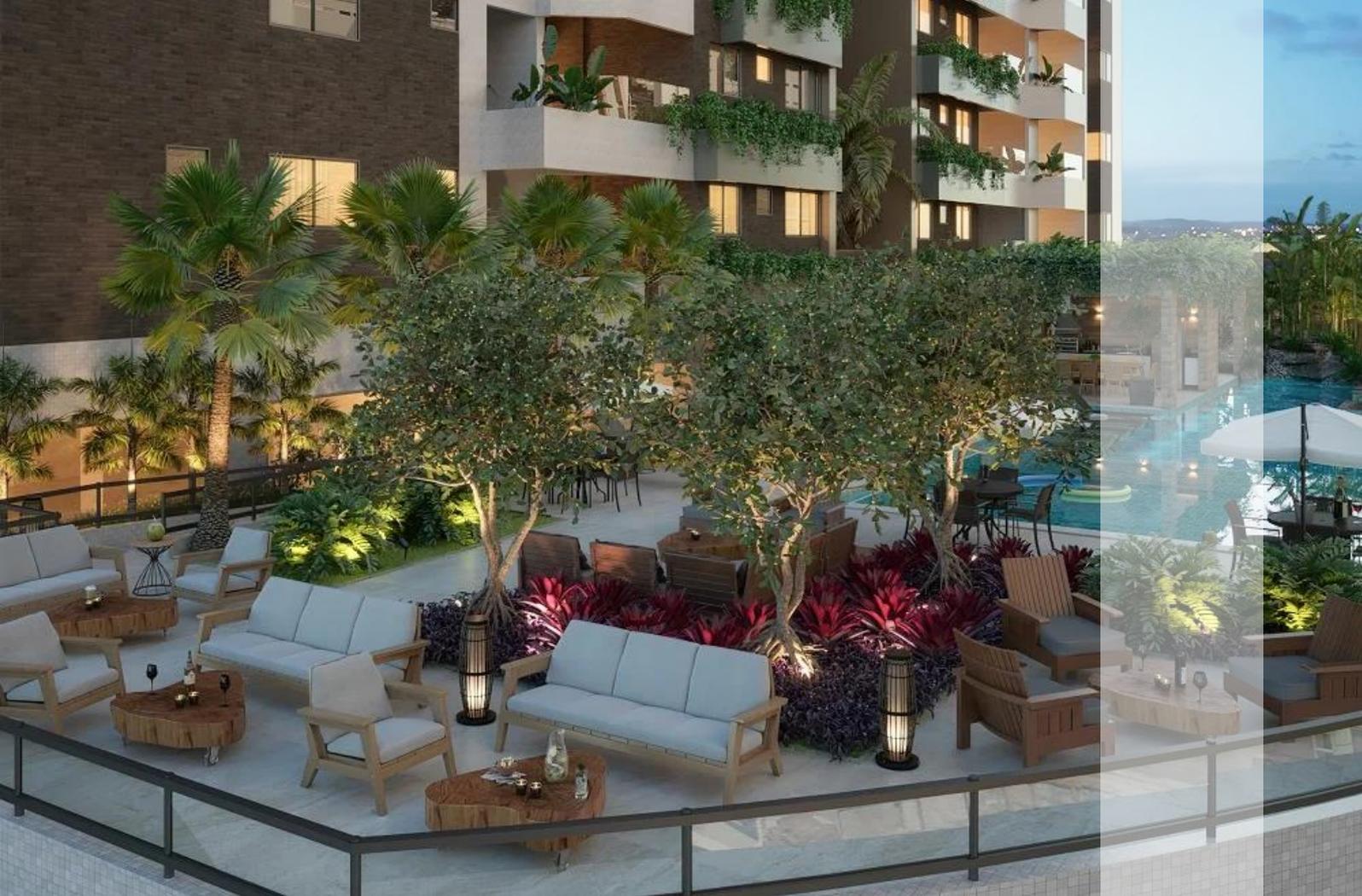


Figura 02 – Espaço de convívio em edifício comercial

FONTE: Archdaily

Levando em consideração as necessidades atuais das cidades, percebe-se a procura por espaços para convívio com estrutura suficiente e adequada como o exemplo a figura 02, 03 e 04. As longas jornadas de trabalho, a repetitividade das rotinas diárias, o estresse e a falta de momentos para si mesmo tornam esses espaços essenciais para a saúde das pessoas. No desenvolver dos espaços urbanos muitas soluções para aumentar o número desses

locais surgiram e hoje podem ser encontrados ao ar livre tanto quanto em espaços fechados, desde que a arquitetura seja praticada de maneira correta, a partir disso uma ideia surge para somar na busca de soluções para essa necessidade, trazer aos empreendimentos privados a oportunidade de agora também auxiliar no aumento de opções adequadas de encontros entre famílias, amigos e crianças.



Figura 03 – Espaço de convívio interno em edifício comercial

FONTE: Archdaily



Figura 04 – Espaços de convívio interno em edifício comercial

FONTE: Archdaily

Itapiranga é localizada no estado de Santa Catarina e é conhecida regionalmente por possuir acesso ao estado vizinho através de balsas com estrutura suficiente para auxiliar no escoamento de cargas, carros de passeio e trabalhadores entre os estados e regiões, visto que para a pequena região que a cerca, outro ponto com infraestrutura suficiente para isto são os municípios de Iraí/RS e Palmitos/SC que, por sua vez, encontram-se a cerca de 100km de distância, fazendo com que a rota mais rápida e eficaz para muitos seja essa entre Barra do Guarita/RS e Itapiranga/SC.

Por possuir grandes frigoríficos de carne avina, suína e bovina e toda uma estrutura de produção animal por trás disso, Itapiranga vem tornando-se uma boa escolha para pessoas que procuram oportunidades de emprego. Além disso, tornou-se ao decorrer dos anos um polo estudantil capaz de atrair estudantes, tanto para estudar quanto para viver e seguir suas carreiras profissionais após o término da caminhada universitária. De acordo com o IBGE, em 2022, o aumento populacional da cidade entre os anos de 2010 e 2022 foi superior ao registrado no país, tendo uma taxa de elevação de 8,24% (AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS, 2023).

Além de receber pessoas de várias regiões do Brasil atraídas por suas belezas naturais, a segurança pública e as oportunidades de emprego, de acordo com o site da Agência Brasil, entre 2020 e 2021 o Brasil recebeu cerca de 23.000 novos moradores oriundos de outros países, e a maioria escolheu Santa Catarina para dar continuidade às suas vidas, por conta das oportunidades de

emprego, a segurança e a infraestrutura pública oferecida.

Ainda de acordo com a Agência Brasil, a maioria dessas pessoas vem do Haiti, Bolívia e Venezuela, países estes que enfrentam atualmente crises políticas e financeiras e por isso enxergaram no Brasil uma oportunidade nos ramos das indústrias e na construção civil. Outro fator que também comprova o crescimento do estado é o de que, de acordo com o programa de TV Balanço Geral Criciúma, Santa Catarina possui hoje mais vagas de emprego do que pessoas desempregadas.

A nível nacional a população de algumas das principais capitais do país vem diminuindo. Em Salvador, Natal, Belém e Porto Alegre. A taxa de diminuição da população nos últimos 12 anos caiu cerca de 5%, acompanhadas de perto por Belo Horizonte, Recife, Fortaleza e Curitiba com uma queda de 2% no mesmo período de tempo. São dados importantes no entendimento do processo de realocação da população em cidades menores que sejam bem localizadas em relação a grandes centros urbanos. No caso de Itapiranga, pode-se explicar pelo fato de estar a 150 km de Chapecó e a 70km de São Miguel, cidades com boa infraestrutura pública, segurança e oportunidades de emprego. Ainda, de acordo com o Ricardo Ojima, pesquisador do departamento de demografia e ciências atuariais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), o crescimento populacional de uma região não depende mais apenas de boas oportunidades de emprego, mas também de boa infraestrutura e qualidade de vida que a mesma oferece.

Com a chegada de novos moradores e o aumento populacional em algumas cidades menores, não surge apenas a necessidade de novos espaços para moradia, mas também de estrutura suficiente para locação de serviços básicos e essenciais para o bem estar da população, como clínicas, consultórios, espaços de lazer, escolas dentre tantos outros. Um dos grandes problemas enfrentados nessa caminhada é a falta de lotes ou edificações existentes que possam receber tais serviços e somando-se a isso, no município de Itapiranga/SC existe uma grande concentração de edificações antigas na área central, dificultando o

surgimento de novos empreendimentos, além de que a topografia acidentada no entorno da centralidade urbana fez com que novos bairros surgissem de forma espalhada, levando a um processo de descentralização (Azevedo, 2023).

O que comprova este ponto são os dados obtidos por meio de uma pesquisa elaborada no dia 13 de março de 2024, por meio de informações obtidas nos sites de todas as imobiliárias da cidade de Itapiranga revelam a falta de opção que investidores e comerciantes enfrentam na hora de investir para começar ou evoluir seus negócios no município.

Quadro 01 – Relação entre imobiliárias e opções de compra ou aluguel e salas comerciais.

IMOBILIÁRIA	SALAS PARA VENDA	SALAS PARA ALUGUEL	TOTAL
Atitude Imobiliária	1	8	9
Imobiliária Terra Boa	1	0	1
Atena Imobiliária	1	0	1
Genesis Imobiliária	0	0	0
Odir Preis	0	0	0
Imobiliária Itapiranga	0	0	0
		TOTAL DE SALAS DÍSPONÍVEIS NO MUNICÍPIO	11

Fonte: Autoria própria, 2024.

Baseado em dados retirados dos sites das imobiliárias do município

De acordo com IPM sistemas (sistema de gestão pública 100% em nuvem) o município de Itapiranga conta hoje com 830 estabelecimentos comerciais, incluindo indústrias, comércios e profissionais autônomos. Porém, é nítida a falta de salas comerciais para a manutenção e evolução do comércio já existente e a instalação adequada de novos empreendimentos, que necessitam possuir boa localização e estrutura física adequada.

O resultado desse processo faz com que os equipamentos e funções urbanas sejam distribuídos de maneira desordenada, especialmente aquelas relacionadas às classes sociais e às atividades de comércio e serviços, acarretando em dificuldades de locomoção, demanda de um período de tempo maior para suprir as necessidades da população em relação a consultas, exames ou compras. Percebe-se muitas vezes que não há a presença de médicos especializados, psicólogos entre outros, por não haver infraestrutura adequada para o recebimento desses profissionais (Sposito, 2008).

De acordo com a Faculdade de Medicina da USP e a Associação médica brasileira (AMB), o censo de 2022 indica uma quantidade razoável de profissionais da medicina a nível nacional, de acordo com a pesquisa realizada, o país possui 2,69 médicos para 1.000 habitantes, número parecido com de países desenvolvidos, como Japão e EUA. Porém, na realidade do Brasil, esse número ainda representa dificuldade para saúde, levando em consideração a desigualdade na população de diferentes regiões. Outro detalhe importante são os dados que apontam a maior concentração de profissionais nas áreas metropolitanas dos estados, locais que possuem maior concentração de pessoas e estruturas adequadas para instalações de saúde como consultórios, clínicas e laboratórios (Azevedo, 2023).

No caso de Itapiranga, a média de médicos por habitante é maior que a do país: cerca de 1 médico a cada 1.000 habitantes. Porém a maioria dos profissionais são clínicos gerais e não possuem especialização, dessa maneira, em muitos casos e problemas de saúde da população a estrutura municipal consegue oferecer apenas o primeiro atendimento ao paciente e encaminha-lo

a profissionais habilitados para cada tipo de tratamento. Entretanto, grande parte desses profissionais não oferecem atendimentos na cidade de Itapiranga, fazendo com que a população tenha que se deslocar aos municípios de São Miguel do Oeste, distante cerca de 70 km, e Chapecó, a 150 km de distância do município.

Para Procopiuck, (2008, pg. 03), na realidade atual a relação entre clínicas e a cidade pode ser justificada pelo próprio processo de urbanização do município. Neste processo as áreas centrais das cidades possuem historicamente alojados os principais comércios e serviços e eles acabam moldando o contexto histórico, social, econômico e arquitetônico da cidade. Estes estabelecimentos oferecem, em sua maioria, suprimentos e diversificados serviços, como: escritórios, comércio varejista, lazer, bibliotecas, hotéis, museus, igrejas, serviços de saúde e serviços públicos. São estas atividades que tornam o centro urbano dinâmico, pois ele precisa saciar a demanda da população e proporcionar qualidade de vida a eles, enquanto também precisa ser atrativo para investimentos (ROBERTSON, 2001).

Portanto, surge como problema: como projetar um centro comercial e clínico que agregue crescimento à economia local, aumente a qualidade de vida das pessoas e que possa facilitar o processo de recuperação da população?

1.2

Objetivo Geral

Desenvolver um anteprojeto arquitetônico de um edifício comercial com infraestrutura para espaços comerciais e atividades de saúde

1.2.1

Objetivos Específicos

- Compreender o funcionamento de um edifício multiuso, bem como a importância da arquitetura humanizada para o bem estar de seus usuários;
- Analisar dois estudos correlatos avaliando suas características técnicas, estéticas e funcionais utilizando como método os conceitos de Pause e Clark;
- Analisar o terreno escolhido para o projeto buscando entender seus condicionantes, deficiências e potencialidades;
- Desenvolver as diretrizes projetuais apropriadas para o público alvo, construindo o programa de necessidades, fluxograma e organograma;

2.1 Edifícios Multiuso

O primeiro edifício multiuso do país foi o edifício Palacete de Santa Helena, considerado até hoje um dos mais belos edifícios da história do Brasil. Construído no ano de 1925 na cidade de São Paulo, possuía sete pavimentos, era considerado na época um arranha-céu e possuía funções de lazer, como teatro, cinema e cafés no térreo, e clínicas nos demais. A edificação foi demolida no ano de 1971 (Melo, 2014).

Desde de o início dos anos 1920, a necessidade de verticalização deste tipo de empreendimento já existia nos grandes centros do país, a exemplo, Rio de Janeiro e de São Paulo, muito por conta da valorização dos lotes e conseqüentemente a falta deles. Para isso, deve ser levado em consideração os conceitos da arquitetura modernista e as características de funcionalidade da edificação que contemplam em maioria mais de uma função, dentre elas existem os locais de

trabalho, de lazer, e as vezes até moradia (Melo, 2014).

O processo de verticalização das cidades é um indício de modernização, edificações altas são resultado de inovações tecnológicas que surgem através do desenvolvimento econômico das cidades e suas regiões. Mas segundo (Somekh, 1997), a relação entre as cidades e as edificações vão além do aspecto volumétrico, essas edificações podem servir também como símbolo de uma sociedade desenvolvida, visto que a edificação em altura representa poder. Os edifícios multifuncionais ganham força através do surgimento e modernização da distribuição de energia elétrica, a invenção e fabricação de elevadores, bem como o surgimento das estruturas em concreto armado e aço.

Figura 05 – Palacete de Santa Helena. Praça da Sé, 1954 - São Paulo, SP.

Fonte: saopauloinfoco



As recomendações para este tipo de empreendimento ganharam força nos últimos anos, de acordo com o Arquiteto britânico Richard Rogers, autor do livro *Cidades para um pequeno planeta* (2008), além de maximizar o espaço urbano sobrepondo as atividades em um mesmo local, ele acaba diminuindo o tempo de transporte e locomoção entre as distintas atividades, diminui o consumo energético e a poluição, melhorando assim a qualidade de vida urbana, como podemos analisar o traçado urbano da cidade de São Paulo na figura 07 (Mahfuz, 2011).

A ideia de reunir mais de uma atividade em um único edifício além de ser uma tendência do mercado imobiliário atual, ajuda no bom funcionamento dos fluxos de veículos nas grandes cidades, visto que tudo que rodeia a vida pessoal fica mais perto e fácil de se resolver. De acordo com Fábio Martins e Murillo Azevedo, diretores e estrategistas de gerenciamento de propriedades da JLL, empresa especializada na criação de processos para grandes empresas, fábricas e escritórios, desde a escolha das salas comerciais ou galpões até a entrega de seus produtos, o momento atual é de retomada de mercado, mesmo que seja de maneira gradual, com um pouco de desconfiança por parte da grande maioria dos investidores, mas para isso acontecer de maneira saudável é importante escolher

pontos estratégicos de locação ou compra e ressaltar as facilidades que este tipo de edifício oferece em relação ao funcionamento dos escritórios, clínicas, lojas, restaurantes, dentre vários outros ramos de negócios é importante, visto que para a maioria das pessoas fica muito mais conveniente combinar a ida ao escritório, clínica, café à resolução de outras necessidades diárias.

Todos sabem que um negócio de sucesso deve evoluir e ao passar do tempo escritórios, consultórios, lojas, restaurantes e todas as suas estruturas de funcionamento devem expandir, oferecendo mais serviços e atendimentos, por isso é necessário projetar levando em consideração vários fatores, como por exemplo, a demanda e as necessidades do público de cada cidade e região, já sobre os serviços que ele vai disponibilizar, é preciso selecioná-los de maneira complementar e ao projetar é preciso possuir uma visão a longo prazo, pensar em como a região irá se desenvolver e como os serviços irão se complementar. Os espaços de lazer cultura e comércio são pontos chave nesse tipo de edificação, seus móveis, cores e organização os espaços devem ser pensando milimetricamente (TASSELO, 2021).



Figura 06 – Cidades verticais – São Paulo
Fonte: estadao.com.

2.2 Espaços comerciais

Ao decorrer dos anos, a população mundial passou por grandes momentos que marcaram história e foram essenciais para mudanças necessárias no modo de viver, produzir, cultivar e evoluir economicamente. Nas décadas de 1910 e 1920 por exemplo, edifícios comerciais trouxeram mudanças nos processos de trabalho de empresas, criaram uma hierarquia de espaços, tanto em andares quanto em salas, ou seja, quanto mais poderosa a empresa, mais bem localizado estava o seu andar na edificação, quanto maior o seu cargo, maior e mais bem localizada a sua sala. Depois já na década

de 1960, foram reinseridos os cuidados com a relação humana voltadas ao trabalho, conceitos de escritórios panorâmicos, a hierarquia dos espaços enfatiza ainda mais mudanças de funcionalidade. Já os anos 80 chegaram trazendo uma visão corporativa baseada em redução de custos, causada pela crise mundial do petróleo, a agilidade nos processos de um escritório ou loja eram necessários, produzir e vender mais em menos tempo era essencial, foi nesse período que o mundo viu surgir na rotina desses edifícios os computadores e as redes de comunicação.

Figura 07 – Escritórios comerciais antigos
Fonte: franquiaempresa.com



Então, a necessidade de escritórios mais flexíveis e sistemas acoplados no próprio edifício começam a acontecer, a exemplo as paredes leves, piso elevado e shaft para facilitar instalações e possíveis reformas. Em meados de 1990, a evolução tecnológica se expande de maneira rápida, conseqüentemente a globalização, a valorização das marcas, o surgimento de produtos, a exposição de ídolos acentua ainda mais as mudanças na organização das empresas. A tecnologia da informação e a tendência pela criação de equipamentos menores permitiu que as

empresas de grande e pequeno porte rompessem barreiras, suas localizações já não eram mais tão importantes, visto que a sede da empresa poderia continuar centralizada, junto com as informações e dados necessários, mas seus serviços não mais precisavam estar alocados juntos, podendo estar em outra cidade ou em qualquer outro lugar do mundo. Por isso, a Arquitetura deste tipo de empreendimento possui a necessidade de agilidade de mudança que o mercado exige das empresas (Alves, 2010).



Figura 08 – Escritórios comerciais atuais

Fonte: <https://www.t2arquitetura.com.br/escritorios-abertos-produtividade/>



Figura 9 – Escritórios comerciais atuais

Fonte: <https://www.casadevalentina.com.br/projeto/escritorio-de-45m>



Figura 10 – Empresários negociando

Fonte: cfa.org

A tendência para o mercado imobiliário comercial atual, é de que cada vez mais as empresas abram mão de terem sua própria sede e passem a adotar o sistema de locação, isso porque esse processo diminui os riscos e necessidades de investimentos por parte própria. Portanto apostar em empreendimentos comerciais vem tornando-se cada vez mais atrativo aos investidores. Porém, é necessário levar em consideração alguns pontos, por exemplo, o sucesso de um empreendimento comercial, de acordo com a imobiliária Passeio Endereços, depende muito da qualidade de suas instalações e de uma arquitetura

inovadora, este tipo de edifício pode ocasionar grandes modificações no seu entorno, tanto mudanças volumétricas como de funcionalidade, por exemplo, ao inserir uma nova edificação ela acaba alterando a paisagem o local, em muitos casos de maneira positiva, noutros nem tanto, acaba alterando também os níveis nos fluxos de movimento de pedestres e automóveis nos arredores de sua localização. Outro fator importante a ser percebido é a criação de espaços de convívio e áreas verdes, espaços mais dinâmicos que atendam e facilitem as rotinas com funcionalidade e agilidade.

Ainda de acordo com a imobiliária Passeio Endereços, especializada na negociação de espaços comerciais, as galerias comerciais possuem um grande potencial para atrair clientes, comerciantes e investidores aos edifícios, a tendência atual é ligá-las diretamente às ruas, criando uma sensação de Shopping Center, mas com uma estrutura um pouco mais simples e fácil de ser acessada. Centros comerciais com esse formato estimulam o consumo, melhoram a experiência do cliente e valorizam o produto e serviço que está sendo vendido. Isso tudo através da integração entre um conceito arquitetônico inovador que incentiva a coletividade, a vida ao ar livre e a integração com a natureza. Esses espaços são conhecidos como Open Malls, que em português significa Shoppings abertos, tendo potencial de reunir os mais variados segmentos de negócios. Em maioria costumam ser atrativos para pequenos e médios empreendedores que procuram alugar ou locar espaços com conforto, segurança, instalações modernas e obter mais visibilidade do que teriam em outro tipo de empreendimento. Nas imagens 12 e 13 conseguimos observar as mudanças nas tendências desses espaços ao passar dos anos.



Figura 11 – Exemplo de galeria na Itália antiga
Fonte: issuu.com



Figura 12 – Proposta de galeria comercial com espaços de convívio
Fonte: terra.com.

2.3 Espaços de Saúde

A evolução de pensamentos e ideias de espaços hospitalares não surgiu nos últimos anos, Florence Nightingale, famosa enfermeira inglesa atuante na batalha da Criméia nos anos de 1858, já temia efeitos negativos nos soldados resgatados no campo de batalha devido à falta de ventilação, entrada de luz natural e cuidados com a higiene do ambiente hospitalar da época. De lá para cá várias conquistas surgiram durante a busca por ambientes que proporcionem sensações de segurança aos pacientes e funcionários. Porém é preciso levar em consideração de que os avanços tecnológicos e da sociedade são constantes, e a ideia de caixas fechadas com corredores estreitos e compridos, com iluminação e ventilação forçada, são apenas o passado, e que ele de fato mudou e é necessário para pacientes e profissionais que seja posto em prática (Ferraz, 2022).

O conceito de hospitais e clínicas nasceu na Europa durante os séculos XVII e XVIII após um incêndio no Hotel-Dieu em Paris, após o episódio a continuidade de tratamentos em leitos insalubres, com pouca ventilação, sem contato com o exterior e agrupando inúmeros enfermos em um pequeno espaço caiu por terra. Na época o local recebia milhares de enfermos todos os dias e a sua reconstrução era necessária

imediatamente, então, momento foi criada uma comissão para avaliar projetos da reconstrução ou substituição da antiga edificação, a comissão era formada por arquitetos, e pela primeira vez, médicos, que avaliavam cuidadosamente cada detalhe dos projetos apresentados. O projeto escolhido era denominado “TENON”, com uma volumetria horizontal, o que permitiu o surgimento da ventilação cruzada e iluminação natural em ambientes hospitalares. Durante esse processo, ao projetar a edificação, arquitetos e engenheiros levaram em consideração os mais pequenos e importantes detalhes, para que fosse possível criar um local onde a arquitetura por meio de técnicas e conceitos ajudassem os pacientes na sua recuperação. Já em 1860, a descoberta da transmissão de germes e bactérias revolucionou novamente esses espaços, começava ali a tendência de diferentes alas hospitalares, onde enfermos com doenças transmissíveis ficavam isolados dos demais. Esse isolamento somado com a esterilização dos equipamentos hospitalares diminuíram os riscos de contágios entre os pacientes, começava ali a construções de hospitais enormes, que por divisão de pavilhões formavam uma “cidade jardim”.

No Brasil, entre o período da Proclamação da República e o início do primeiro governo de Getúlio Vargas entre os anos de 1889 a 1930, grandes mudanças ocorreram nas maiores cidades do país pela ação firme e criteriosa dos fiscais sanitaristas, eles tinham como objetivo melhorar as condições sanitárias dos grandes centros do país na época, principalmente no entorno das áreas portuárias. Esse processo ficou marcado como o primeiro na história do país a receber políticas voltadas a imunização de grandes metrópoles. Já de 1930 a 1964, mais avanços nos segmentos de saúde pública e da previdência, a criação de uma nova legislação trabalhista do governo assegurava benefícios voltados à saúde.

A partir deste criou-se o Ministério da Saúde, a partir deste, os serviços médicos, hospitalares, consultas e tratamentos alcançaram maior abrangência especialmente para as classes trabalhadoras, nesse momento acabaram surgindo também os primeiros planos de saúde, resultado da união de recursos de empresas e funcionários. No ano de 1960 surge o interesse e a necessidade de atenção às zonas rurais para abranger a toda a população serviços de saúde. Entre os anos de 1964 e 1985, período do regime militar, houveram reduções nas verbas destinadas a saúde pública, e surge assim a necessidade de municipalização dos serviços de saúde primários. E só a partir

de 1988 o Brasil alcançou de fato abrangência nos serviços de saúde, a partir da Constituição vigente até o momento (Costeira, 2014).

Nos dias atuais o atendimento de saúde público no país é feito através do SUS (Sistema Único e Saúde), o sistema de atendimento se subdivide em dois, o de atenção primária e atenção especializada, deste modo, o primeiro atendimento durante a descoberta de alguma doença, ou início de algum tratamento já é identificado muitas vezes diretamente na UBS dos próprios municípios, através do processo de atenção primária, porém, para a maior parte da população não residente em grandes cidades a dificuldade começa a partir daí, quando inicia-se a atenção especializada

. A falta de médicos especializados em distintas áreas da medicina nas regiões com pequenas cidades, faz com que as pessoas necessitem de deslocamento muitas vezes por grandes distâncias para cidades onde possam ser encontrados estes profissionais. A falta de estrutura em cidades menores acaba diminuindo o poder de atração em relação a esses profissionais. Em relação a estrutura, nos dias atuais a necessidade de espaços com boa ventilação, iluminação natural, ambientes limpos e organizados são necessidades, porém são a realidade em apenas algumas determinadas regiões do país (DataSUS, 2022).

A necessidade de atrair médicos para as pequenas cidades do país não é de hoje, em 2010, o então Senador Papaléo Paes (PSDB-AP), já sugeria ao governo federal investimentos para que as pequenas cidades conseguissem obter atendimento de maneira mais rápida e efetiva, na época 57% dos profissionais atuantes no Brasil atendiam nas capitais brasileiras, hoje 54% ainda continuam lá, mesmo que a maior parte dos brasileiros não vivam nas capitais.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), “Saúde é o estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente a ausência de doenças” e presente no artigo 196 da constituição federal, assegurado o direito de saúde para todos, “a saúde é direito de todos e dever do estado, garantindo mediante políticas sociais e econômicas que visem a redução do risco de doenças e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação”.

2.4 Arquitetura humanizada em espaços clínicos

A utilização da Arquitetura a favor do bem estar das pessoas não é um assunto inovador, porém, por muito tempo não era levado em consideração na hora de projetar e executar espaços urbanos ou edifícios residenciais, comerciais, clínicos ou multifuncionais. Esse assunto só começou a ganhar força após a Revolução Industrial, onde as pessoas começaram a entender a necessidade de espaços mais humanos. É preciso ainda ressaltar que a cidade e sua população estão a todo tempo passando por constantes evoluções

e mutações. Nesse sentido, a arquitetura é uma das melhores ferramentas na busca por alternativas que supram esse desenvolvimento. Desde o início das construções de edificações comerciais, os quais de acordo com BENEDEUZI, 2021, pg. 20), foram construídos na cidade de Chicago, no final do século XIV, os espaços precisavam buscar e atender da melhor forma as necessidades da população local e regional (apud Benevenuto, 2010).

Figura 13 –arquitetura humanizada em clínica
Fonte: <https://linkedin.com/pulse>



Partindo ao lado da arquitetura voltada a parte clínica, é preciso ressaltar que todos profissionais da área da saúde sabem que a medicina não é uma ciência estática, ela evolui, cresce e se transforma diariamente, empurrada por avanços tecnológicos e descobertas de novas possibilidades todos os dias. Portanto, espaços clínicos necessitam cuidados relevantes em relação a concepção do seu projeto, visando possíveis evoluções como o aumento da edificação, a sua readaptação no decorrer de sua existência e um possível aumento na demanda de seus serviços (Terres, 2023).

Outro detalhe importante é perceber que ao projetar um espaço clínico, é preciso levar em consideração vários aspectos, não apenas estéticos, mas também funcionais, facilitando a

funcionalidade do local e proporcionando uma experiência mais humana as pessoas que fazem uso dos seus serviços, bem como todos os profissionais e funcionários necessários para fazer o ambiente funcionar (Kanno, 2023).

Nos dias atuais, vivemos o período de reconstrução das sociedades e o modo de encarar a vida e sua nova realidade, através da reconstrução de comunidades mais resilientes. Para isso, a mudança comportamental das pessoas se faz necessária, e para tanto, a redução das desigualdades socioeconômicas, a necessidade de locais de trabalho mais seguros, e o aprimoramento de normas e conduta higiênicas, e para que isso se torne realidade é preciso mudanças nos ambientes físicos e sociais das cidades e seus equipamentos (Ziebell de Oliveira, 2021).

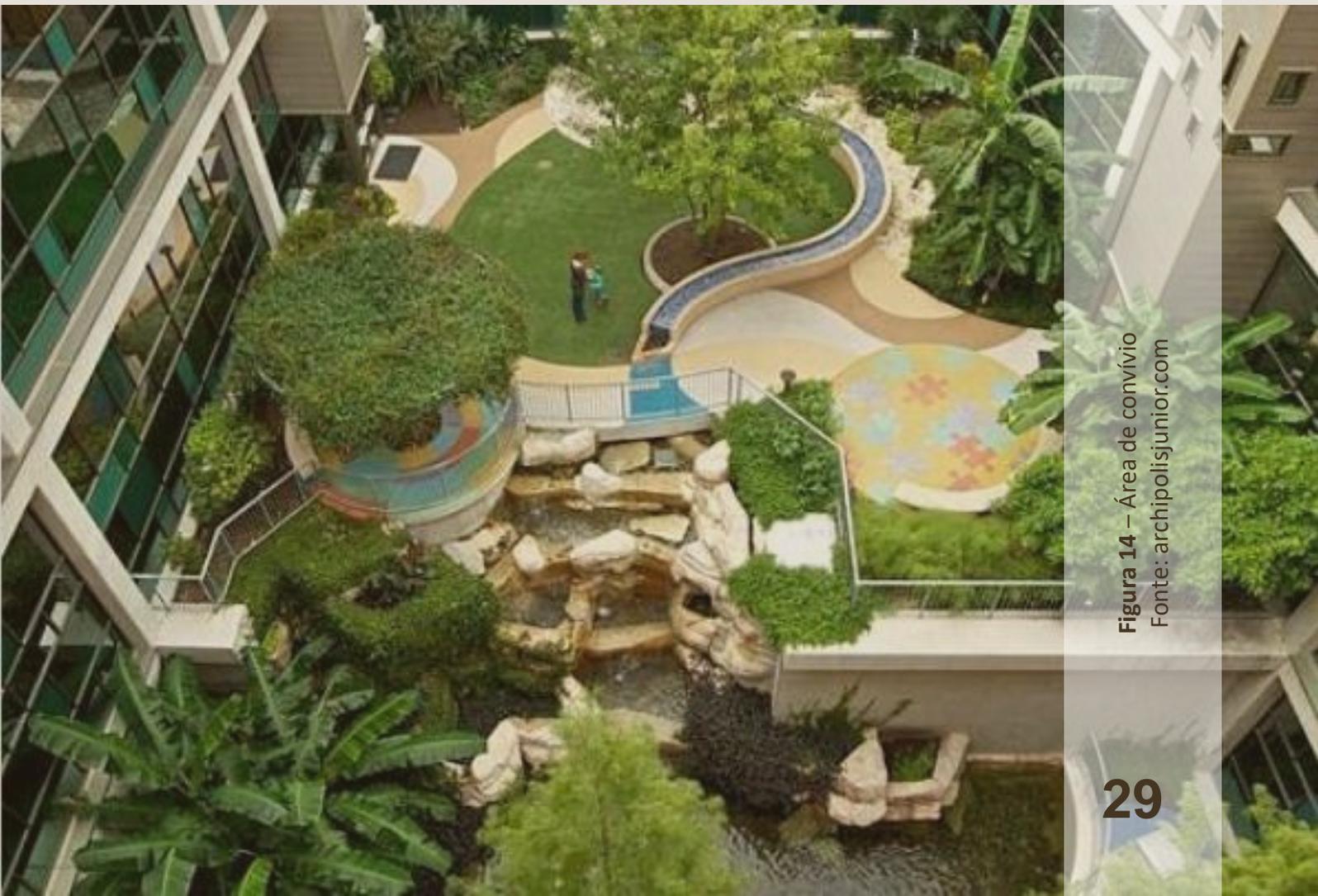


Figura 14 – Área de convívio
Fonte: archipolisjunior.com

Segundo Beneduzi, (2021, pg. 19), com a influência de grandes mudanças ocasionadas pela revolução tecnológica, as novas gerações e cidades observam o trabalho como a extensão da vida pessoal. A facilidade de locomoção e disponibilização de horários, o conforto ambiental e a procura por espaços que ofereçam todo tipo de serviço, diferenciam os novos edifícios comerciais dos antigos (apud Benevenuto, 2010).

Portanto, surge assim a oportunidade e necessidade da criação de projetos mais humanos. No caso dos ambientes de saúde, é preciso levar em consideração de que em muitas situações, seja já no diagnóstico ou durante o tratamento de doenças, o paciente junto com a sua família encontra-se em um momento delicado, o qual requer atenção, por isso seu entorno deve oferecer comodidade e aconchego, isso requer mais que simplesmente itens decorativos. O designer dos ambientes hospitalares, de clínicas ou casas de apoio, influenciam diretamente o sistema cognitivo dos pacientes e acaba proporcionando variadas e distintas emoções com a utilização de cores, materiais, níveis de iluminação e conexão com a natureza. Cada vez mais as apostas sobre ambientes com espaços verdes e iluminação natural vem ganhando força,

pois além de estimular pacientes, estimula também os funcionários, o que acaba aumentando os bons resultados de recuperação durante os tratamentos (Moretão, 2023).

A arquitetura humanizada tem por objetivo facilitar o processo de criação de projeto e execução da obra, fazendo com que o profissional seja compreendido de maneira mais fácil pelo cliente, facilitando acordos e evitando complicações nas futuras etapas. Essa ideia de arquitetura promove uma maior satisfação do cliente, traz vida ao ambiente, promove a harmonização do espaço e a sua beleza para todos. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o ambiente hospitalar é responsável por 19% dos fatores que afetam a saúde e o bem-estar dos pacientes, e para atingir um nível de excelência para esses locais várias técnicas, tendências, materiais e objetos podem ser empregados. A utilização de matérias antimicrobianas, como por exemplo alguns tipos de plásticos, como o Polipropileno (PP), Polietileno (PE) dentre vários outros não tão conhecidos. Para diminuir a contaminação dos ambientes a utilização de móveis com superfícies lisas, as quais torna-os mais fáceis de limpar (Ferraz, 2022).

Figura 15 – Relação entre trabalho e vida pessoal
Fonte: toxicologiapardini.com



2.5 Tendências e Materiais

A utilização do Designer Biofílico também é um grande aliado em promover o bem estar das pessoas, pois é da natureza humana a conexão com a natureza. Pensando nisso surge a ideia de posicionamento e janelas, que essas tenham a opção de abertura auxiliando também na reciclagem do ar no interior da

edificação. Outro ponto importante é a iluminação, que tem impacto marcante no humor das pessoas atuando no equilíbrio psicológico do paciente, nestes casos, a utilização e luz amarela realça a humanização do ambiente, criando a sensação de um local mais aconchegante (Ferraz, 2022).

"O edifício hospitalar é dinâmico, mutante e vivo. Ele deve ser flexível, expansível e facilmente adaptável para acomodar os novos usos e tecnologias que surgem todos os dias." (Dr. Gustavo Zoghbi; CESUPA, 2023, site <https://www.medine.com.br>)



Figura 16 – Ambiente projetado com designer biofílico

Fonte: sustentarquai.com

As cores também são um ponto de bastante importância para o bem estar das pessoas. A tendência atual é a substituição de cores neutras por combinações e cores quentes, as quais proporcionam sensação de um local mais acolhedor e menos impessoal. Somado ao detalhe das cores, itens decorativos como quadros e vasos de flores podem transmitir também a sensação de acolhimento e proximidades

entre pacientes, familiares e profissionais. Também é possível ter auxílio da ergonomia na busca por uma vivência mais próxima e humana para todos, levando em consideração o público alvo de cada local pode-se oferecer espaços mais amplos, com móveis mais arrojados, que ofereçam acessibilidade, conforto e saúde (Kanno, 2023).

Quadro 02 – Relação entre os feitos das cores nas pessoas

AMARELO: É responsável pelo lado analítico e lógico do cérebro, de forma simultânea à maior facilidade e armazenar informações enquanto estimula a confiança e a criatividade.
VERMELHO: Estimulante e intenso, remete ao aviso e “atenção” ou “cuidado”, é capaz de até mesmo aumentar a pressão sanguínea e o número de batimentos cardíacos.
LARANJA: Remete a felicidade, otimismo e diversão, assim como a cor vermelha, tem a capacidade e estimular a fome, ligando então o sentido da visão ao paladar.
VERDE: É relacionado à natureza, tranquilidade de equilíbrio
AZUL: Assim como verde, passa a sensação de tranquilidade, junto com a de calma, confiança, segurança e responsabilidade.
ROXO: Incentiva a imaginação e criatividade das pessoas.
MARROM: Quando usado da forma correta, passa segurança às pessoas.
PRETO: Remete ao luxo, modernidade, poder, elegância e formalidade, sendo muitas vezes relacionado ao conservadorismo.

Fonte: Autoria própria, 2024

Baseado em: Instituto Criap

2.6 Estratégias Bioclimáticas e Qualidade Ambiental da Edificação.

Desde a antiguidade Aristóteles já defendia que para a comunidade o bem mais precioso era a cidade, cuja finalidade era proporcionar qualidade de vida para seus habitantes. Observa-se que a relação sociedade e natureza são discutidos há muito mais tempo do que aparenta, e cabe a Arquitetura ocupar o espaço de papel principal na missão de criar um equilíbrio

ecológico nessa relação. Assim como disse o Arquiteto William McDounough durante a conferência na Eco-92, no Rio de Janeiro “O novo papel dos arquitetos seria o de assumir a liderança no desenvolvimento e novas definições e medidas de prosperidade, produtividade e qualidade de vida, em termos que não se limitem a acumulação de bens materiais”



Figura 17 – Arquiteto William McDonough

Fonte: ecotelhado

Para o desenvolvimento de um projeto desse viés, é preciso adotar métodos e medidas que permitam um maior equilíbrio entre o entorno do edifício e ele mesmo com a utilização de recursos naturais presentes na área de intervenção. Isso é fundamental para oferecer ao empreendimento qualidade ambiental para que seus usuários possam usufruir. Segundo Olgay (1968), o ramo da bioclimatologia promove uma relação de equilíbrio entre a natureza e os seres vivos e a sua aplicação na Arquitetura ocorre através de estratégias projetuais. Para atender essas ideias é necessário compreender a relação das variáveis climáticas, as da própria arquitetura, as humanas e também as questões de conforto ambiental e eficiência energética.

É preciso também levar em consideração as diferenças bioclimáticas entre cada região do Brasil, o Nordeste por exemplo, não oferece as mesmas condições climáticas do sul do país, portanto, ao projetar naquele local, é necessário conhecimento para aproveitar as potencialidades dos seus fatores climáticos e naturais locais. Para isso, de acordo com o arquiteto Armando de Holanda, a importância de se fazer arquitetura para determinada região não se limita apenas as tendências momentâneas e internacionais, mas de fato as potencialidades e negatividades locais. Através disso, um profissional pode encontrar soluções simples que se baseiam em ideias de sombreamento e ventilação natural.

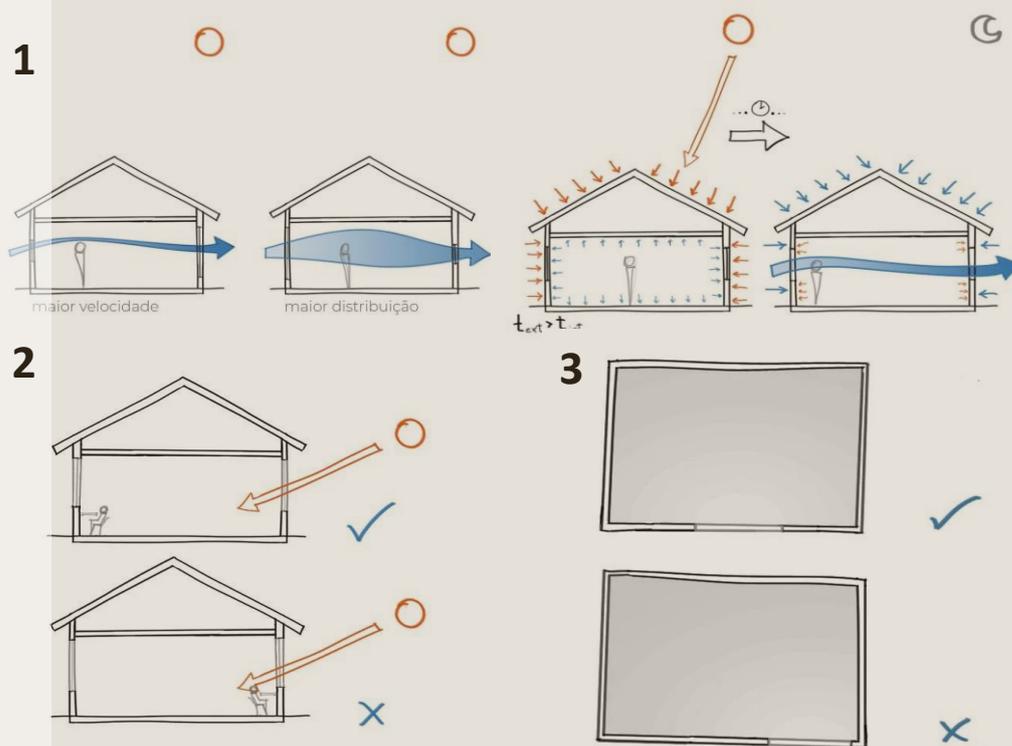


Figura 18 – Estratégias simples para uma qualidade ambiental da edificação
 Fonte: issuu.com

Como podemos verificar nos esquemas acima, algumas técnicas arquitetônicas simples que são capazes de somar positivamente no conforto térmico das edificações.

Na figura 1, conseguimos acompanhar dois momentos, o primeiro, quando o caminho percorrido pela ventilação cruzada é feita através da janela da fachada que recebe predominância dos ventos locais com o mesmo tamanho que a da fachada posterior, essa técnica faz com que o vento cruze de forma rápida e sem se espalhar pelo ambiente, já no segundo esquema verifica-se que a janela posterior é maior que a de entrada fazendo com que

o vento cruzado fique por um período de tempo maior no interior da edificação e conseqüentemente se espalhando por ele.

Já, na figura 2, podemos acompanhar um esquema sobre a utilização da luz solar de maneira correta, o exemplo é de uma maneira fácil de corrigir a melhor utilização, quando somente o mobiliário interior da edificação é posicionado em outro local. Acompanhando o mesmo raciocínio em relação a insolação.

A figura 3 exemplifica o posicionamento das janelas para alcançar uma melhor qualidade de luz natural dentro do ambiente.

Alguns elementos e técnicas construtivas para uma uma edificação que procura eficiência bioclimática e que reduza o consumo energético diminuindo assim o seu impacto ambiental são:

- Orientação solar, tamanho das aberturas e a altura da edificação;
- Os matérias da parte exterior da edificação, devem ser muito bem pensados para servirem além de item arquitetônico para isolar termicamente o ambiente interno.
- Sistema de ventilação, tanto o vento cruzado quando a ventilação forçada deve trabalhar juntos neste tipo de empreendimento, ambos em seus devidos locais.
- O uso de água e vegetação, pode ser utilizada nas faces mais quentes, árvores, trepadeiras, jardins verticais, telhados verdes e outras técnicas podem ser utilizadas para diminuir o calor do sol.
- A estanquidade da edificação, as fugas pelos vãos ou frestas devem ser mínimas, tanto para diminuir a perda de temperatura amena no interior quando para diminuir ruídos externos.
- Conforto higrotérmico, pode ser alcançado controlando as correntes de ar dentro da edificação.

Abaixo é possível acompanhar algumas técnicas capazes de impactar de forma positiva no consumo energético de uma edificação e também em seu conforto térmico e acústico. Através deste conceito é possível criar uma construção com diferencial ecológico desde a planta baixa, é necessário levar em consideração também as condições climáticas da região em relação a sol, vento, chuva e outras

intempéries. Segundo relatório da Agência Internacional e Energia (IEA), no mundo atual, as edificações e o setor da construção civil consomem juntas 36% de toda energia elétrica consumida no planeta e são responsáveis por 39% das emissões de CO² na atmosfera. Portanto, o caminho para um futuro melhor está na sustentabilidade.

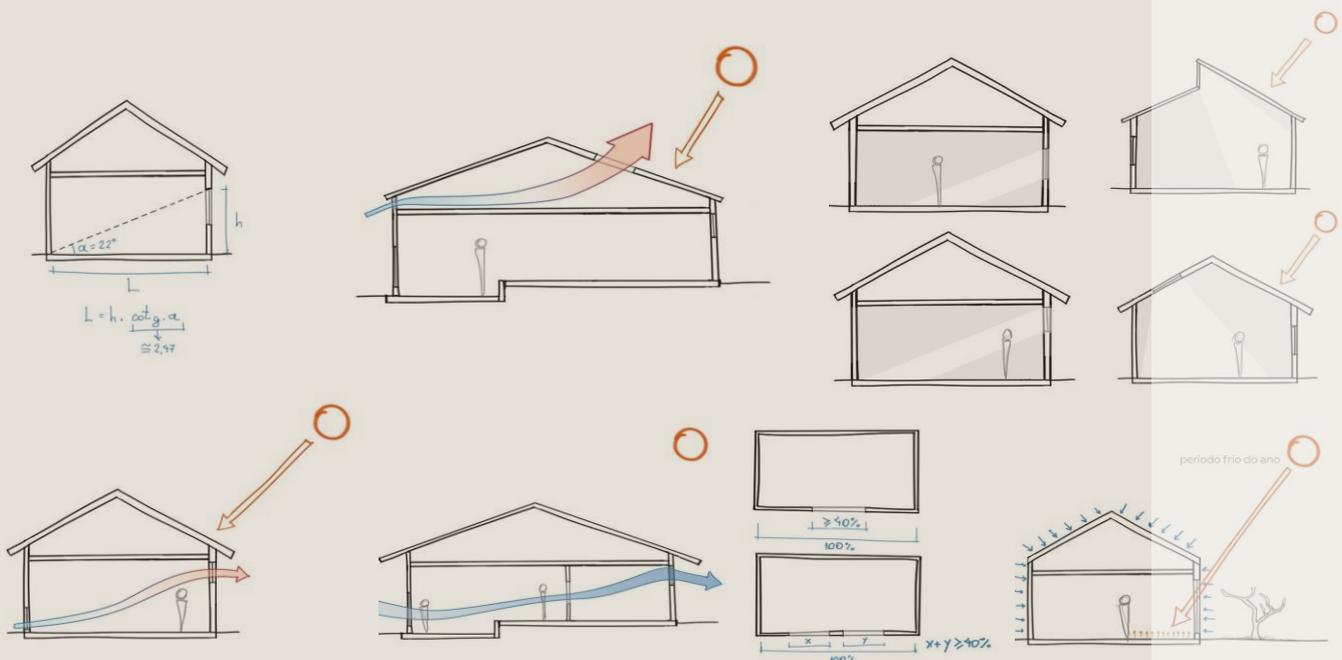


Figura 19 – Estratégias simples para uma qualidade ambiental da edificação

Fonte: issuu.com

Para o presente trabalho, foi seguida a metodologia de **pesquisa qualitativa**, de caráter exploratório, que tem por objetivo adquirir novos conhecimentos por meio de pesquisas bibliográficas, através de artigos, dissertações, teses, revistas, livros, estudos de caso e da legislação vigente no município onde irá ser implantado o projeto, afim de facilitar a compreensão sobre o assunto.

A pesquisa bibliográfica é composta pelo referencial teórico e dois estudos de caso, os mesmo foram baseados nos conceitos e Pause e Clarck, com o intuito de analisar as edificações na parte funcional e estética. Através disso

será possível iniciar o processo que diz respeito as diretrizes projetuais, com estudos relacionados ao contexto urbano, como a análise das condicionantes físicas e topográficas, diagnóstico local elaborado através de levantamentos do terreno e seu entorno, além disso foi especificado o tipo do projeto, e a partir dele a criação de um programa de necessidades, organograma e fluxograma.

Desse modo, a partir de todo esse contexto, torna-se possível elaborar uma proposta de um anteprojeto arquitetônico de um Centro comercial e clínico para o município de Itapiranga/SC.

4.1 - EDIFÍCIO QO

- ✓ FUNCIONALIDADE
- ✓ TERRENO
- ✓ ESPAÇOS INTERNOS
- ✓ VENTILAÇÃO CRUZADA
- ✓ ILUMINAÇÃO NATURAL



Figura 20 – Edifício QO
Fonte: Archdaily

4.2 - EDIFÍCIO IBIRA BY YOU

- ✓ FUNCIONALIDADE
- ✓ LOCALIZAÇÃO
- ✓ ESPAÇOS INTERNOS
- ✓ VENTILAÇÃO CRUZADA
- ✓ ILUMINAÇÃO NATURAL
- ✓ ESTÉTICA
- ✓ ÁREAS DE CONVÍVIO



Figura 21 – Edifício Ibira By You
Fonte: Archdaily

EDIFÍCIO QO

FICHA TÉCNICA

Arquitetos: Archetonic
Escritório de Arquitetura (Ciudad de México, México)

Área: 8731 m²

Ano: 2023

Principais materiais empregados: Concreto e vidro

Projeto Arquitetônico: Jacobo Micha Mizrahi, Alan Micha Balas, Jaime Micha Balas

Desenho: Jessica Steiner Durán, Alfredo Muñoz Jiménez, Ernesto Rossell Zantelli, Alejandro Rabiela Salinas

Engenharia Estrutural: Montes de Oca, Ingenieros consultores

Cidade: Cidade do México

País: México

Ao produzir os estudos de caso optou-se por buscar projetos com semelhanças funcionais e estéticas ao futuro projeto, portanto essa edificação oferece locais seguros e bem apropriados para atender todas as demandas necessárias em relação a espaços para serviços comerciais quanto clínicos, visando tanto aqueles que ali trabalham quanto aqueles que o visitam. Seus revestimentos trazem ao ambiente a sensação de elegância e ao mesmo tempo simplicidade. Com dois acessos, um para rua frontal e outra para a posterior, o fluxo de carros e pessoas é simples e rápido, fazendo com que a edificação funcione também como um equipamento urbano de mobilidade para pedestres, visto que a horizontalidade do pavimento térreo e seus dois acessos oferecem um caminho mais curto para a locomoção entre as ruas.

O Projeto

O conceito do projeto é baseado em linhas retas, oferecendo uma linguagem formal. A ideia central foi trazer ao meio urbano da cidade uma edificação que se encaixasse ao traçado urbano. Com uma construção rápida e simples, sem perder a elegância, utilização de grandes vãos para facilitar o funcionamento interno nas diferentes áreas de uso que o compõe.

PARTIDO

Foram usados planos e volumes verticais repetidos em diferentes medidas, oferecendo experiências enquanto se habita o edifício. O que auxilia nessa impressão são os volumes com adição e subtração em relação a massa principal do edifício, eles variam suas dimensões a cada andar, criando terraços e diferentes incidências solares em cada pavimento e espaço interno. Com isso, a luz é projetada no interior da edificação através de grande aberturas de vidro que permitem desfrutar das vistas livres do Bosque de Chapultepec, o seu entrono e do restante da cidade.



ARCHETONIC

Figura 23 – Identidade Visual do escritório

Fonte: Archdaily

Adaptado pelo autor

O escritório **Archetonic** possui mais de 120 projetos construídos, dentre eles, de habitação, comércio, turismo, escritórios, interiores e culturais de grande impacto urbano. Em conjunto, também contam com projetos de menor escala local, que ganharam distinções e **prêmios nacionais e internacionais** (Archdaily, 2024).

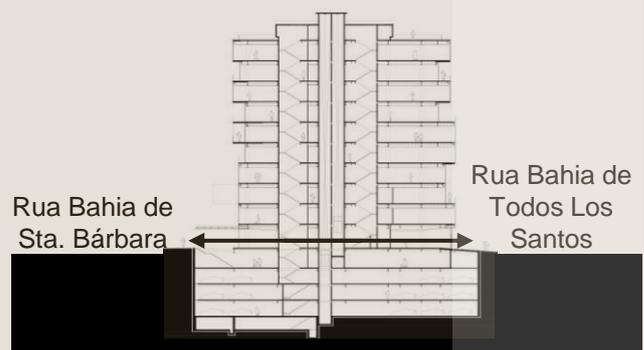


Figura 24 – Corte aa do Edifício QO

Fonte: Archdaily

Adaptado pelo autor

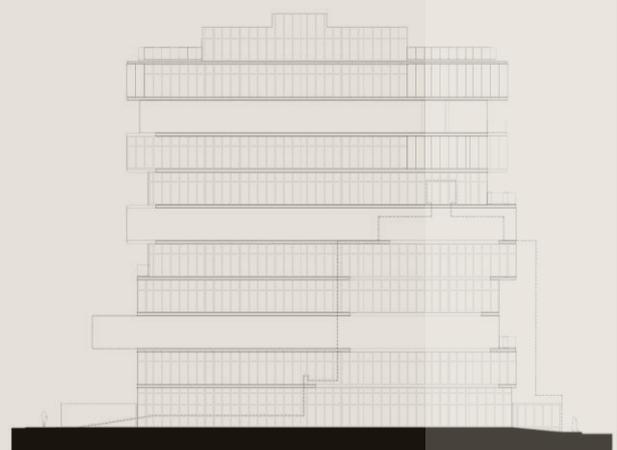


Figura 25 – Corte bb do Edifício QO

Fonte: Archdaily

Adaptado pelo autor

A OBRA...

O projeto é composto por um espaço comercial, lofts residenciais, suítes e escritórios que conta com 9 andares organizados de forma longitudinal, com apenas 10 metros de largura e tendo como material principal o concreto, usado de forma aparente em diferentes tonalidades, texturas e formatos. Seu interior é composto por elementos estruturais que são deixados aparentes, em conjunto com revestimentos e acabamentos que são limitados ao mínimo possível. O edifício atravessa de lado a lado um quarteirão da Cidade do México, com um desenho estreito e alongado, bem como a solução da fachada, podem ser rastreados como uma resposta a cada edifício e vazio ao redor do local.

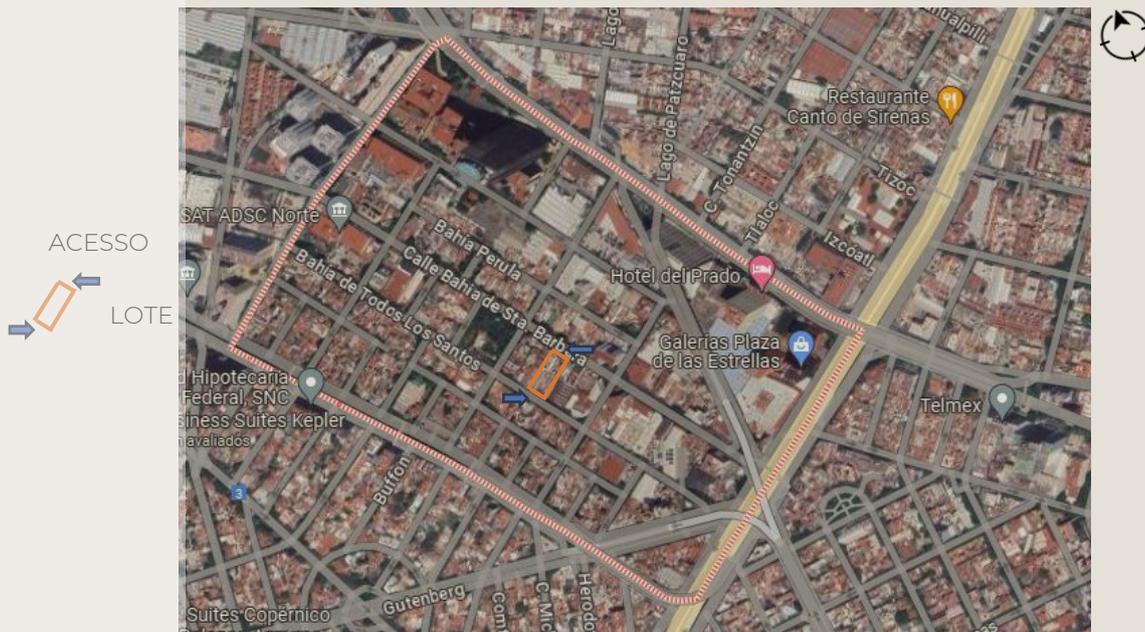


Figura 26 – Mapa de localização do edifício

Fonte: Google Maps

Alterado pelo autor

O edifício possui acessos pelas ruas Bahía de Sta. Barbara e Bahía de Todos Los Santos. Ao todo conta com 59

unidades de lofts e suítes, e no 10º pavimento escritórios que não possuem divisórias.

Figura 27 – Interior do Edifício QO
Fonte: Archdaily
Adaptado pelo autor

Rua Bahía de Sta. Bárbara

Pav. Térreo

1º Pavimento

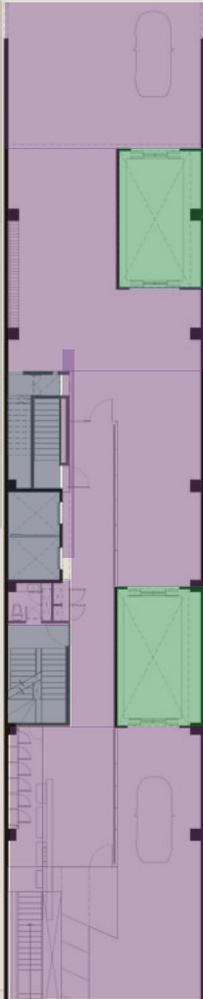


Figura 28 – Esquema com Plantas baixas e cortes

Fonte: Archdaily
Adaptado pelo autor

Rua Bahía de todos los santos

LEGENDA

-  CIRCULAÇÃO VERTICAL – CARROS
-  CIRCULAÇÃO VERTICAL – PESSOAS
- CIRCULAÇÃO HORIZONTAL

LEGENDA

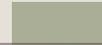
-  CIRCULAÇÃO VERTICAL – PESSOAS
-  RESIDENCIAL – LOFTS E SUÍTES
-  ESCRITÓRIOS E SALAS COMERCIAIS
-  CIRCULAÇÃO HORIZONTAL
-  ESTACIONAMENTO

Figura 29 – Imagem externa

Fonte: Archdaily
Adaptado pelo autor

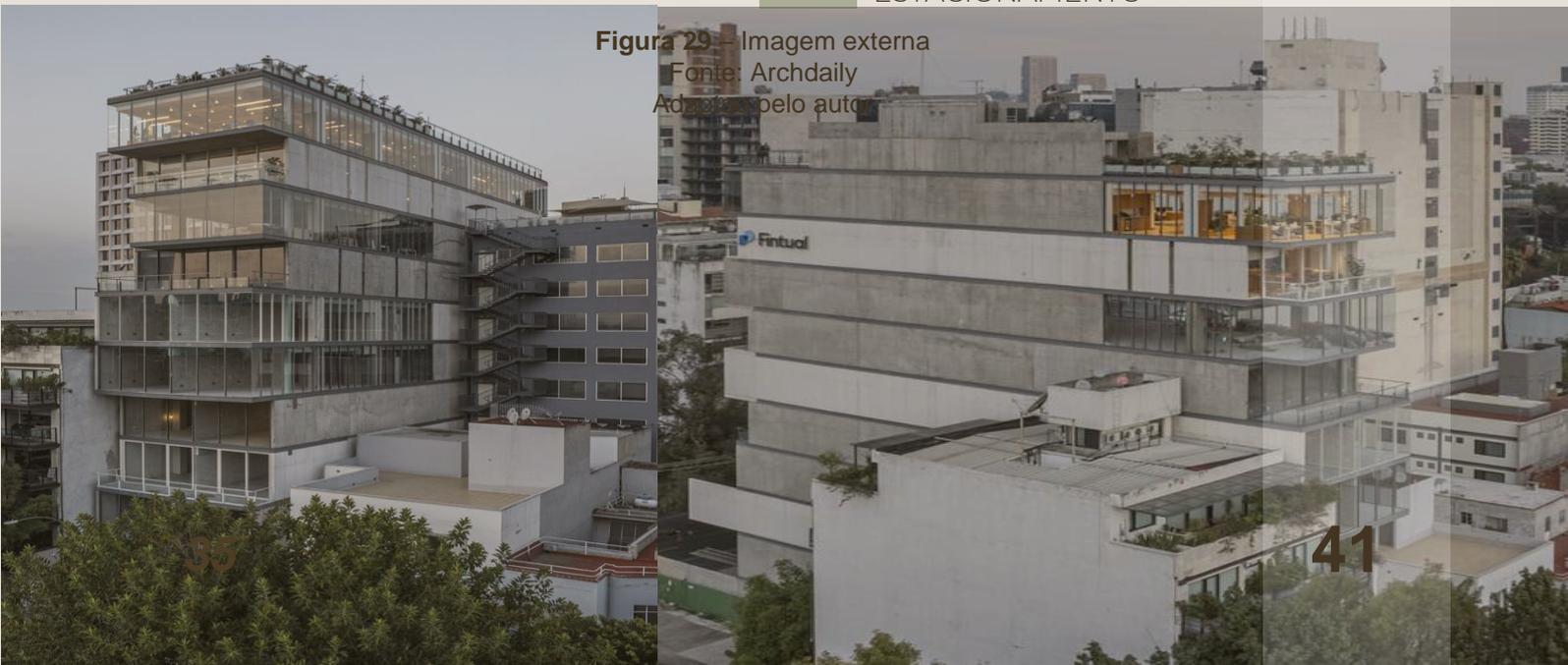




Figura 30 – Imagem externa
 Fonte: Archdaily
 Adaptado pelo autor

PLANTA – TERCEIRO PAVIMENTO

PLANTA – DÉCIMO PAVIMENTO



LEGENDA

- CIRCULAÇÃO VERTICAL – PESSOAS
- RESIDENCIAL – LOFTS E SUÍTES



LEGENDA

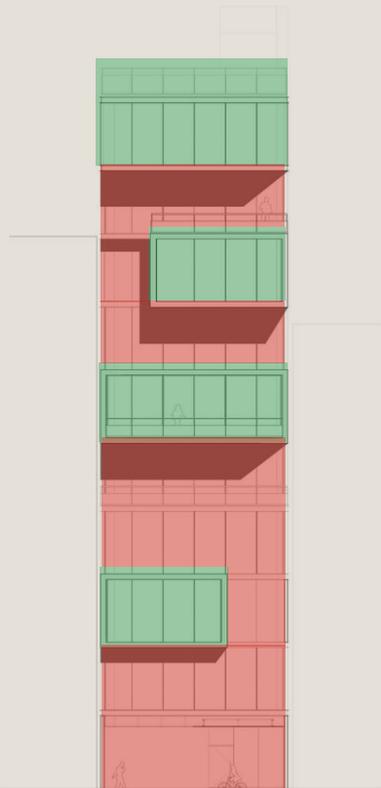
- ESCRITÓRIOS E SALAS COMERCIAIS
- CIRCULAÇÃO VERTICAL

Figura 31 – Plantas baixas
 Fonte: archdaily
 Adaptado pelo autor

A distribuição das atividades entre os pavimentos é feita aleatoriamente, dando ainda mais ênfase no desejo do projeto, onde o principal objetivo era criar uma

edificação comercial e residencial com estilo único, que proporcionasse aos usuários a oportunidade de trabalhar e viver em um mesmo ambiente.

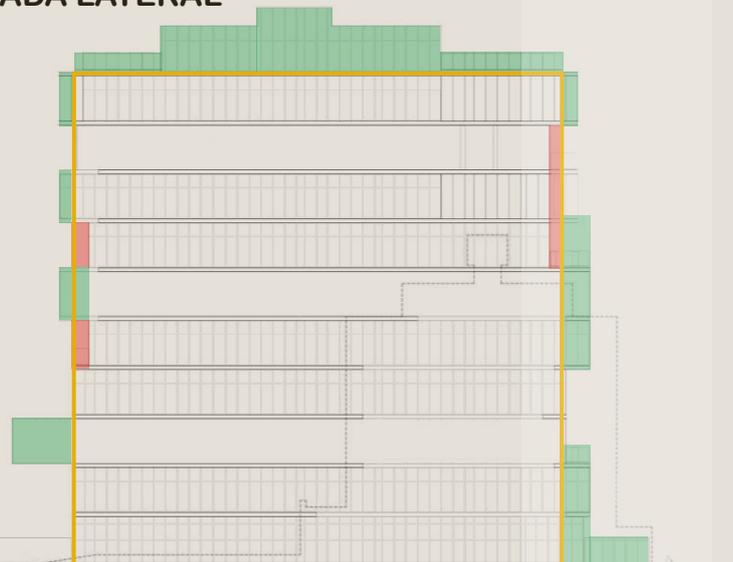
FACHADAS
FACHADA FRONTAL



C. ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO

Um dos pontos que mais influenciaram na volumetria do projeto foi a estreita largura do terreno, possibilitando trabalhar com adição e subtração apenas na fachada frontal e posterior da edificação, oferecendo ao projeto uma estética única e diferente.

FACHADA LATERAL



FACHADA POSTERIOR

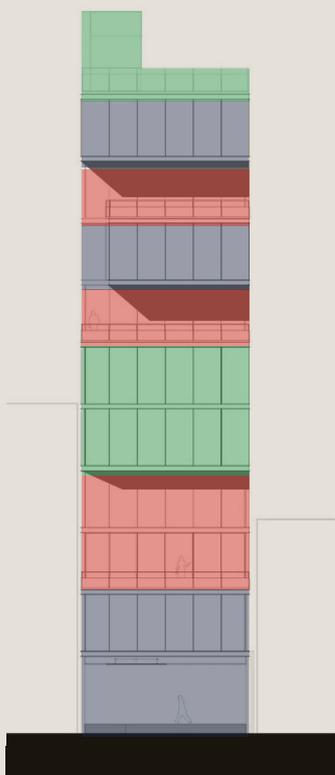


Figura 32 – Fachadas

Fonte: Archdaily

Adaptado pelo Autor

LEGENDA

- ADIÇÃO
- SUBTRAÇÃO
- VOLUME PRINCIPAL

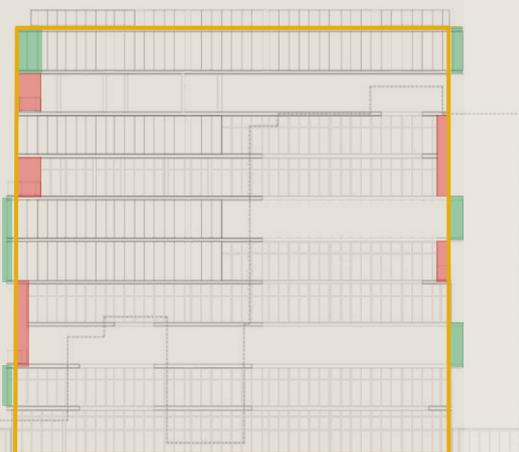


Figura 33 – Fachadas

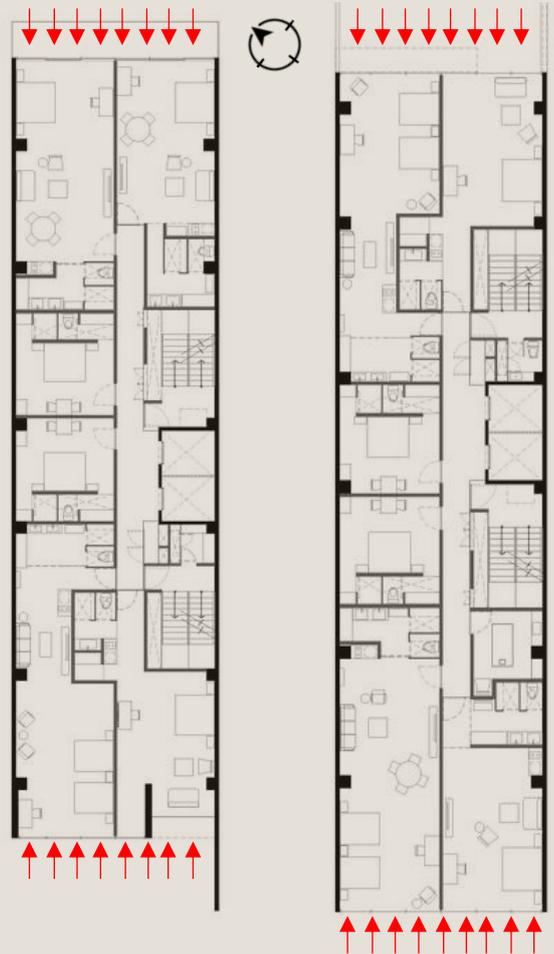
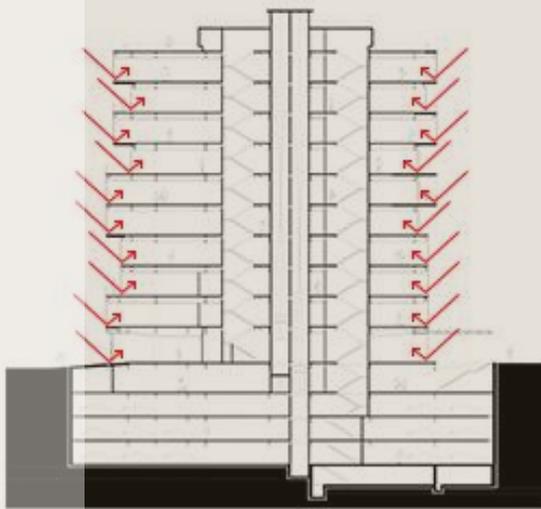
Fonte: Archdaily

Adaptado pelo autor

ANÁLISE DA EDIFICAÇÃO – PRINCÍPIOS DE PAUSE E CLARK

A. ILUMINAÇÃO NATURAL

A edificação conta com uma ótima iluminação natural nas partes frontais e posteriores da edificação devido às suas fachadas serem compostas inteiramente por vidro, o que, conseqüentemente, também acaba oferecendo ao usuário do projeto uma bela visão da cidade. Porém, o interior de cada pavimento conta somente com iluminação artificial, visto que as fachadas laterais não contam com janelas. Em conjunto, para proporcionar um sombreamento, os andares foram dispostos sobrepostos de forma com que criassem terraços, como é possível analisar com a representação abaixo.



LEGENDA



REPRESENTAÇÃO OS RAIOS SOLARES

Figura 34 – Planta baixa e cortes

Fonte: Archdaily

Adaptado pelo autor

Figura 35 – Imagem externa

Fonte: Archdaily

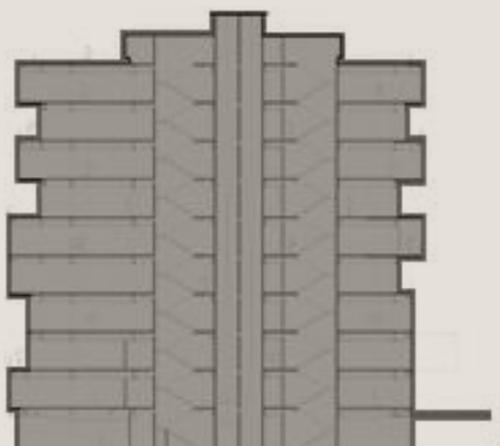
Adaptado pelo autor



B. MASSA

A massa da edificação é composta pelo uso da adição e subtração, combinado com a disposição dos pavimentos alocados de diferentes maneiras, intercalando recuos e criando assim alguns terraços, como é possível analisar com a ilustração ao lado.

FACHADA LATERAL



LEGENDA

— CONTORNO DA MASSA

C. REPETITIVO/SINGULAR

O princípio repetitivo/singular se mostrou presente no projeto através da disposição dos pavimentos, perceptível principalmente em cortes e representados abaixo por meio de cores cada pavimento que tenha o formato igual.

Um dos pontos que mais



Figura 36,37 e 38 – Cortes e imagens internas

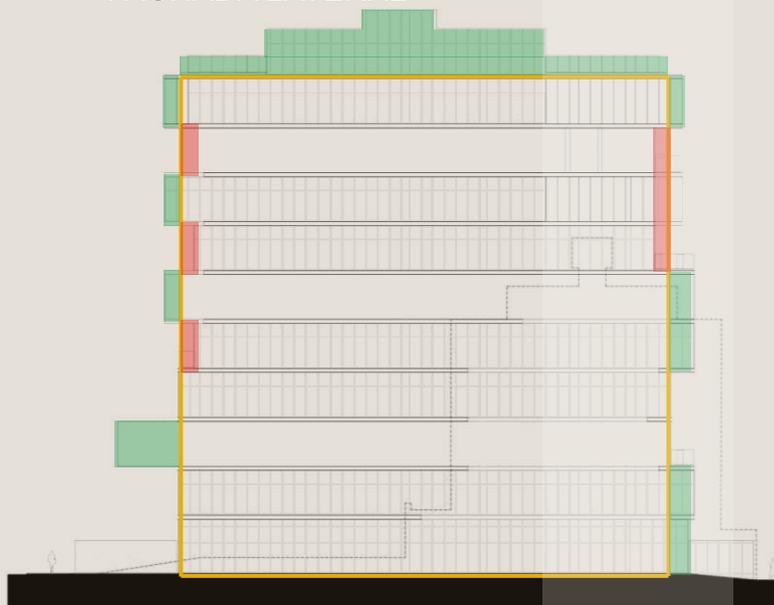
Fonte: Archdaily

Adaptado pelo autor

C. ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO

Um dos pontos que mais influenciaram na volumetria do projeto foi a estreita largura do terreno, possibilitando trabalhar com adição e subtração apenas na fachada frontal e posterior da edificação, oferecendo ao projeto uma estética única e diferente.

FACHADA LATERAL



influenciaram na volumetria do projeto foi a estreita largura do terreno, possibilitando trabalhar com adição e subtração apenas na fachada frontal e posterior da edificação, oferecendo ao projeto uma estética única e diferente.

ANÁLISE CRÍTICA

Após analisar o projeto, é perceptível o quão bem aproveitado foi o terreno no qual foi realizada a sua implantação. Como a área do terreno é bem restrita em relação às medidas, com largura de apenas 10 metros, os arquitetos projetaram a edificação de forma com que o prédio ficasse sobre as duas divisas laterais, obrigando-os a projetar paredes cegas e podendo inovar apenas na fachada frontal e posterior, o que tornou o projeto extremamente único em relação ao seu entorno.

Com acessos pelas fachadas frontal e posterior, a edificação oferece fácil e rápido acesso além de servir como opção de caminho para pedestres transitarem entre as ruas Bahia de Sta. Bárbara e Bahia de Todos Los Santos. Outro detalhe muito observado é que o terreno não oferece medidas que poderiam receber

rampas para os subsolos (andares dos estacionamentos), por isso foram adotados elevadores para os mesmos, diminuindo a área de manobra dos veículos.

Sobre a estrutura. Analisando as fachadas verifica-se a presença de divisórias leves, somando ainda mais a ideia de ambientes que ofereçam a possibilidade de observar a estrutura do local, a presença de grandes vãos e janelas ajudam a enaltecer ainda mais esta ideia.

Outro fator analisado é sua forma, que por conta das delimitações de área acabaram tornando a edificação uma espécie de caixote, a falta de cores e revestimentos somaram e o resultado final parece realmente um caixote frio e vazio durante os dias por não haver predominância de luz interna, à noite as luzes quentes dos ambientes internos mudam um pouco esta perspectiva.

Figura 39 – Edifício QO
Fonte: Archdaily



4.2 - EDIFÍCIO IBIRA BY YOU

ACIA Arquitetos

ÁREA: 14.693M²

ANO: 2023

EQUIPE: Fernana Figueira, Paulo Soares, Dafne Andrae, Ricardo Bains, Felipe Lopes, Marcelo Nagai e Fábio Aurichio

INCORPORAORA: You Incorporadora

GERENCIAMENTO: Uns Consultoria e Projetos

CONSTRUTORA: Toledo Ferrari

PAISAGISMO: Tagü Paisagismo

DECORAÇÃO: SALA 2

CLIMATIZAÇÃO: Thermoplan

AQUECIMENTO SOLAR: Chaguri

COMUNICAÇÃO VISUAL: Dea Design

VEDAÇÕES: Impro

LUMINOTÉCNICA: Noyori

FACHADAS: ARQTEC

ANO O PROJETO: 2019

ÁREA DO TERRENO: 1.796,90m²

CIDADE: São Paulo

PAÍS: Brasil

Fonte: Archdaily



Um estúdio de arquitetura jovem que traz a experiência e as referências europeias adaptadas para a realidade brasileira, focando na arquitetura para as pessoas. O estúdio trabalha junto com seus clientes através de processos criativos de colaboração, Co criação e implementação de soluções que sejam inovadoras, viáveis e em muitos casos sustentáveis.

Um projeto pensado exatamente para todos os gostos e pessoas, com diferentes opções de estrutura, tanto em concreto quanto em metálica, possui soluções renováveis e sustentáveis em seu funcionamento. Revestimentos, formas e ambientes que trazem ao ambiente de trabalho uma sensação de aconchego, criando a sensação de estar em casa. Aconchegante e luxuoso, sua forma traz a ideia de vários edifícios em um só e isso cria a oportunidade de dividir bem os setores na edificação. É de fato um empreendimento que se sobrepõem em relação ao seu entorno.

O PROJETO

Próximo ao parque do Ibirapuera, o edifício de uso misto aplica conceitos de Placemaking (produção de lugares com objetivo de transformar espaços públicos em busca de criar oportunidades para estreitar conexões entre pessoas nestes locais).

PARTIDO

Incentiva os encontros através das ideias de caminhos e acessos com a presença de praças e locais para convívio entre moradores e pessoas que ali trabalham. Formas que remete a presença de mais de uma edificação e os diferentes revestimentos entre eles criam ainda mais essa pequena ilusão.

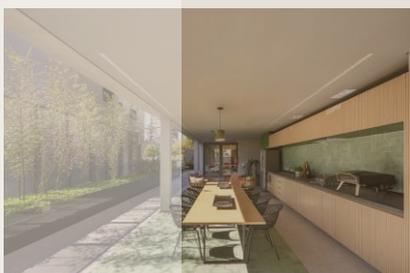


Figura 40, 41, 42 e 43 – Imagens internas e externas

Fonte: <https://Archdaily>
Adaptado pelo autor

DESCRIÇÃO DA OBRA

O projeto é pensado totalmente em promover o convívio de seus usuários, tanto entre moradores quanto as pessoas que trabalham nos consultórios clínicos e seus pacientes.

Ao todo, o empreendimento divide-se entre estúdios residências de até 38m² que se localizam na parte intermediária e superior da edificação, já na torre, foram projetados consultórios médicos que se localizam na parte inferior e intermediária a edificação.

Em relação a sua volumetria, o projeto se insere de forma harmônica no bairro, fachada ativa e presença significativa de áreas verdes por todos os lados do

terreno. Localizado em um terreno de esquina, no cruzamento das ruas Min. Gabriel de Rezende e Alameda dos Arapanés, sua localização oferece maiores possibilidades de acesso ao edifício, visto que o mesmo é de uso misto, dividindo-se entre moradias e consultórios médicos o movimento de moradores, profissionais e pacientes é intenso, ainda mais quando levado em consideração e que no lote vizinho encontra-se o Ophthal, Hospital Especializado de São Paulo.



Figura 44 – Planta baixa
Fonte: Archdaily



Figura 45 – Planta baixa
Fonte: Archdaily

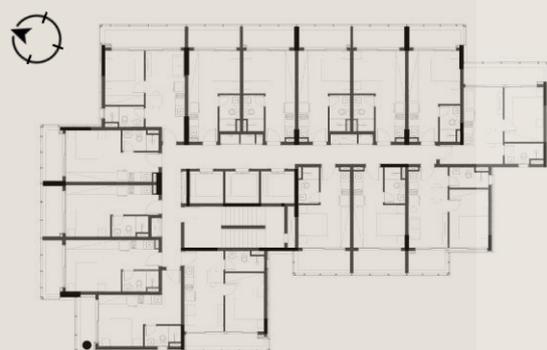
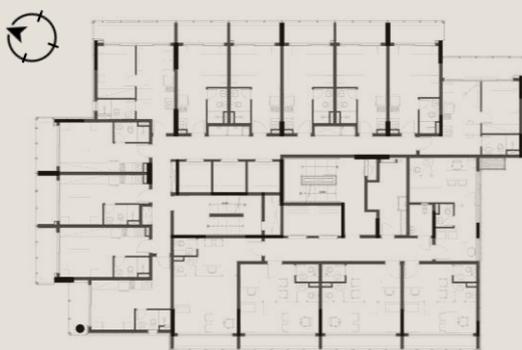


Figura 46, 47 e 48 – Plantas baixas
Fonte: Archdaily

PLANTA - PRIMEIRO PAVIMENTO

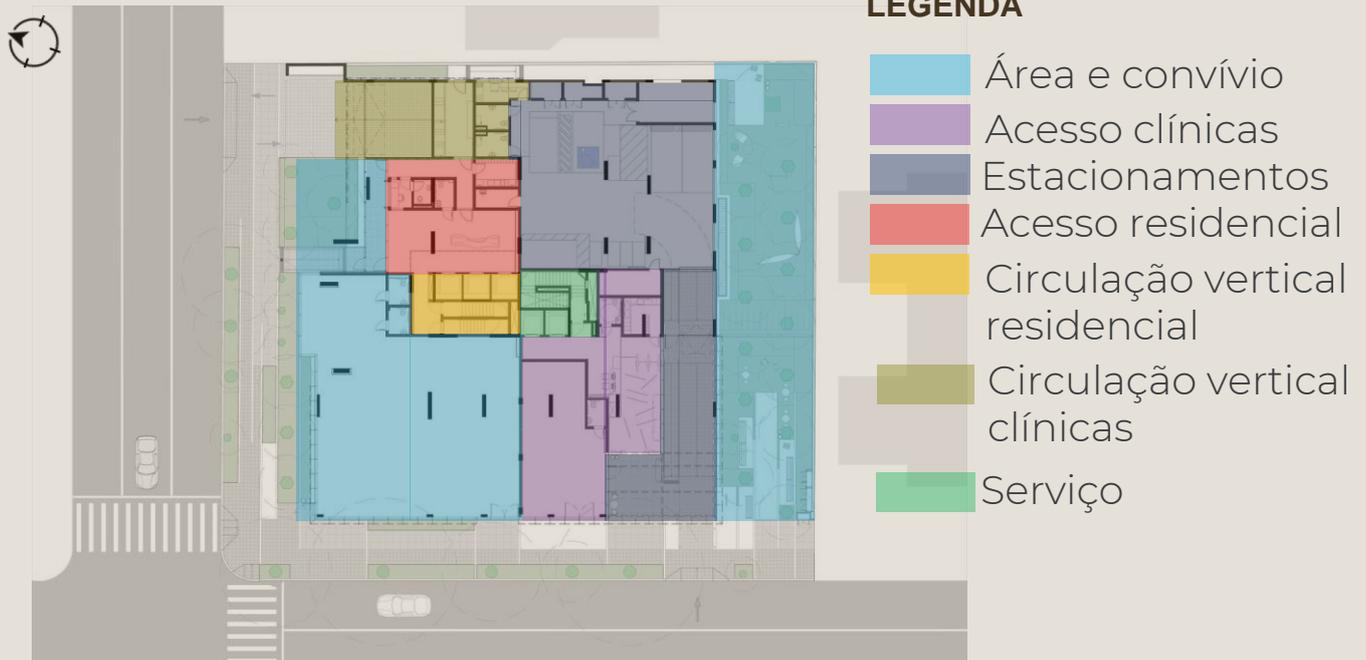


Figura 49 Planta baixa
Fonte: Archdaily



Figura 50 – Imagem externa
Fonte: Archdaily
Adaptado pelo autor

PLANTA – PRIMEIRO PAV. TORRE



Figura 51 Planta baixa
Fonte: Archdaily
Adaptado pelo autor

Figura 52 - Imagem externa
Fonte: Archdaily



Figura 54 – Estúdio de 38m² do Edifício Ibiria By You
Fonte: Archdaily

PLANTA TIPO - TORRE

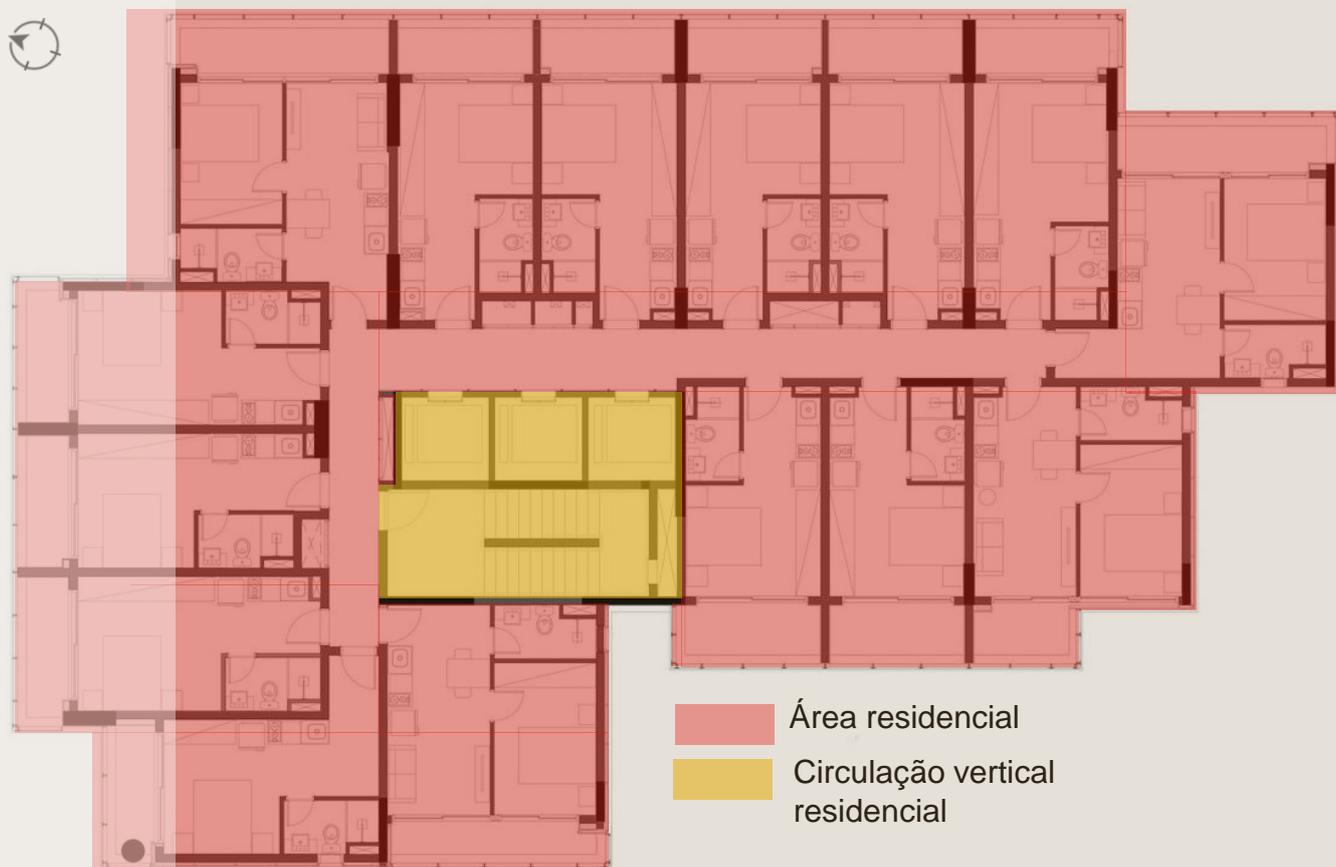


Figura 53 – Planta baixa Edifício Ibiria By You
Fonte: Archdaily
Adaptado pelo autor

PLANTA COBERTURA

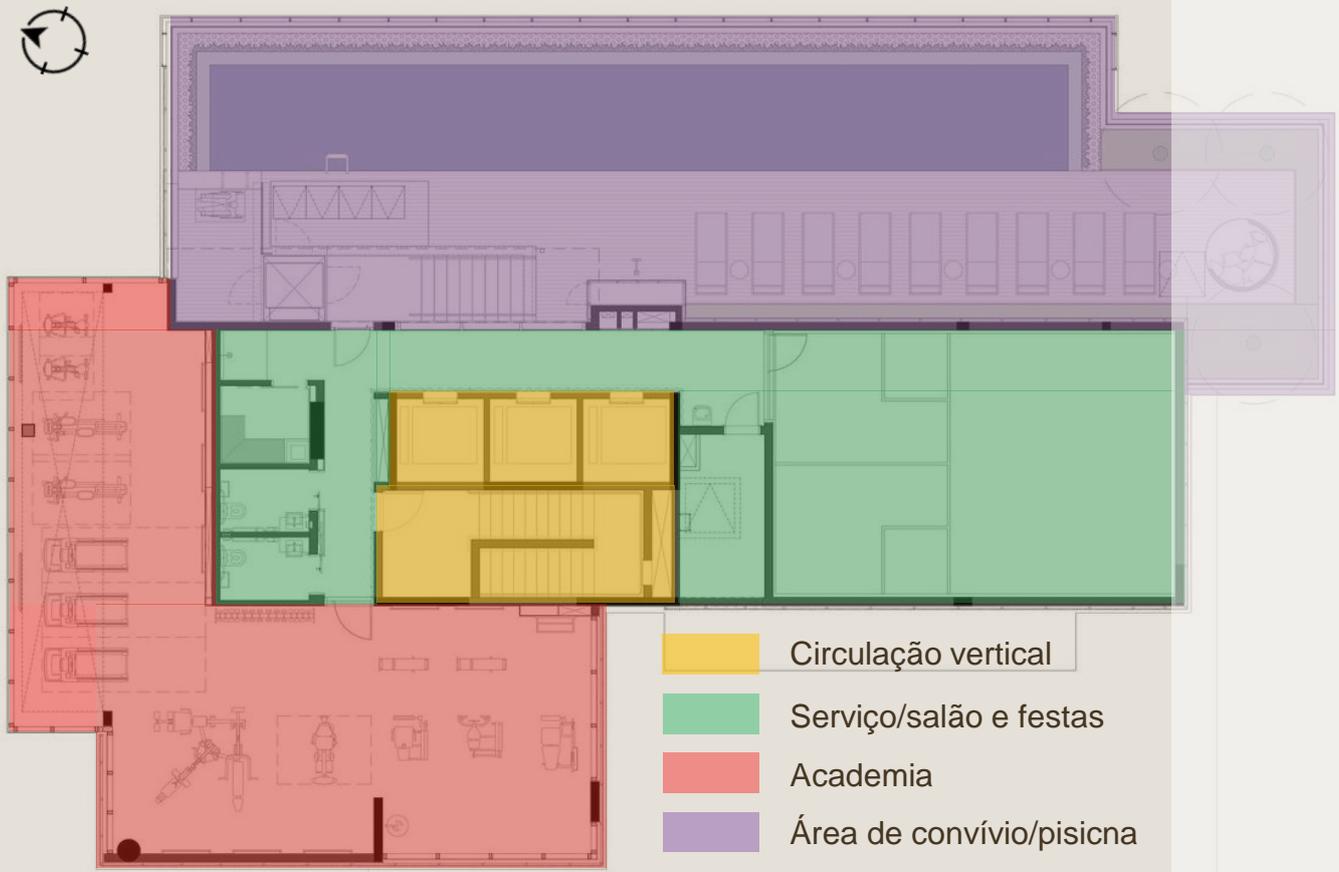


Figura 55 – Planta baixa Edifício Ibirai By You
Fonte: Archdaily
Adaptado pelo autor



CORTE AA

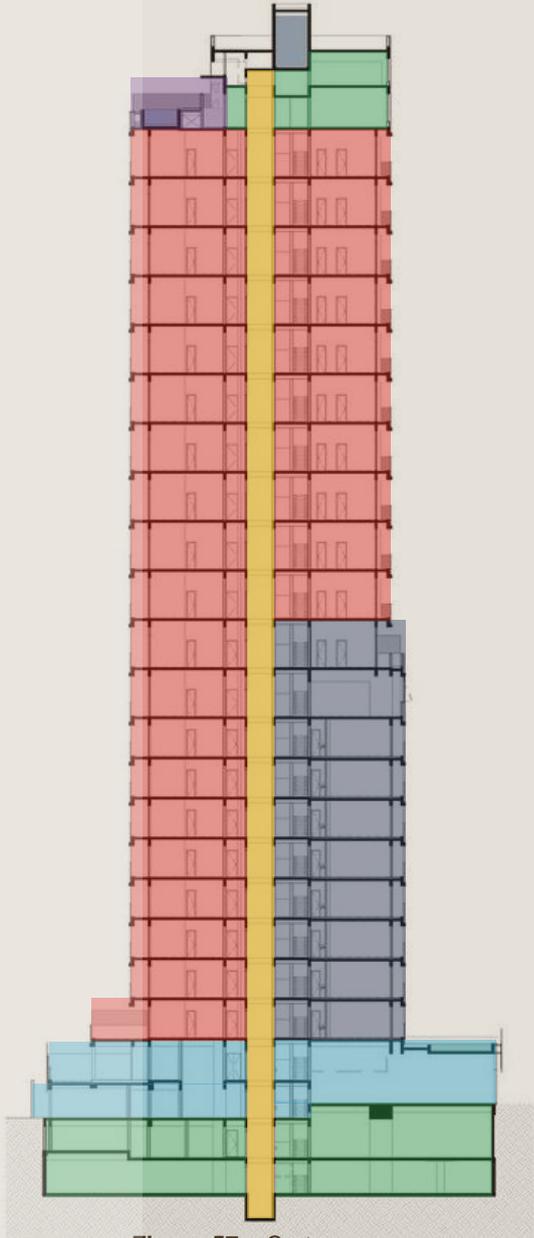


Figura 57 – Corte aa
 Fonte: Archdaily
 Adaptado pelo autor

CORTE BB

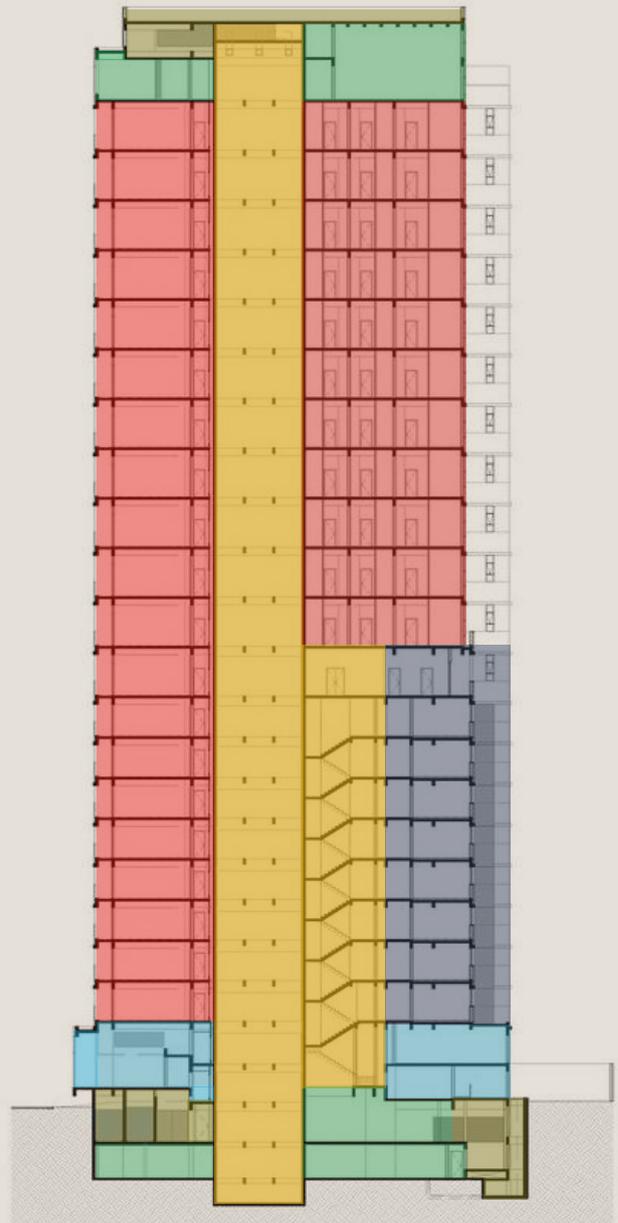


Figura 58 – Corte bb
 Fonte: Archdaily
 Adaptado pelo autor

- ACESSOS TÉRREO
- GARAGEM
- CIRCULAÇÃO VERTICAL
- SERVIÇO/
RESERVATÓRIOS
- CLINICO
- RESIDENCIAL



Figura 60 – Cortes e imagens
 Fonte: Archdaily



Figura 59 e 60 – Imagens externas
 Fonte: Archdaily

A. ILUMINAÇÃO NATURAL

Todos os andares e ambientes o edifício contam com grandes vãos de aberturas, facilitando a entrada de luz natural e auxiliando na ventilação natural e cruzada da mesma.

Corte aa

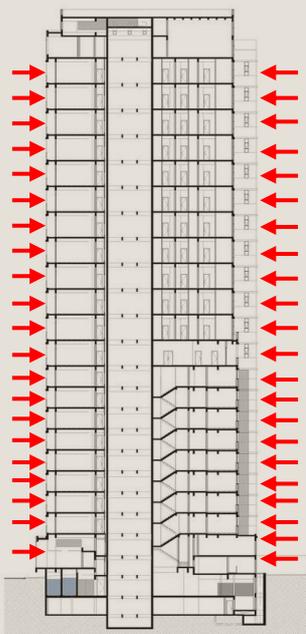


Figura 61 – Demonstração da entrada de luz natural

Fonte: Archdaily
Alterado pelo autor

↙ Entrada de luz solar

B. MASSA

A massa da edificação é composta por um grande volume que inicia-se e fato no segundo pavimento, na parte frontal do terreno e o encontro entre as duas ruas que o cercam. Esse é o principal volume da edificação e contempla internamente os estúdios residenciais.



Figura 62 – Demonstração da massa da edificação

Fonte: Archdaily
Alterado pelo autor

Clínico
Residencial

Planta térreo



Figura 63 – Demonstração da entrada de luz natural

Fonte: Archdaily
Alterado pelo autor

Planta 1º pavimento



C. ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO

Divido em três grandes volumes, o principal é composto de estúdios residenciais, em relação ao terreno está localizado bem próximo ao vértice principal, onde encontram-se as ruas Min. Gabriel e Rezende e Alameda dos Arapanés.



D. REPETITIVO/SINGULAR

O edifício é composto por três volumes, cada um com suas características e formas, a repetitividade das suas fachadas é notável e não possui singularidade, ao não ser no volume do reservatório superior e no térreo.



OBS: as diferentes cores no primeiro corte identificam a repetitividade das diferentes formas, já no segundo a singularidade de duas formas.

Figura 64 – Demonstração da adição e subtração

Fonte: Archdaily
Alterado pelo autor

Figura 65 – Demonstração da repetitividade e singularidade

Fonte: Archdaily
Alterado pelo autor



Figura 66, 67 e 68 – Imagem externa da edificação
Fonte: Archdaily

Projeto completo, atende toda a demanda necessária de serviços a moradores, trabalhadores e pacientes, terreno bem aproveitado, onde a volumetria da edificação enaltece a localização privilegiada do empreendimento. Traz ideias inovadoras que ajudam a amenizar os impactos de uma cidade do tamanho de São Paulo. Através da utilização de luz natural, ventilação cruzada preparam os edifícios deste padrão um novo pensamento arquitetônico.

De uso misto, residencial através de pequenos apartamentos, conhecidos como estúdios residenciais que não passam de 38m² cada e consultórios médicos, o edifício oferece os mais belos acabamentos, dando a sensação de aconchego e cuidado a todos.

Com ambientes e convivência que ultrapassam os limites de simplicidade, desde o térreo com a presença de uma pequena praça com locais para convívio e uma cozinha completa para os usuários totais, até uma área de lazer na cobertura, com a presença de salão e festas, piscina e academia para os moradores.

ANÁLISE CRÍTICA

Figura 69 – Imagem externa a edificação
Fonte: Archdaily

55

57





Figura 70 – Vista aérea da cidade
Fonte: Google.Maps
Adaptado pelo autor

Para a definição do terreno de implantação desse projeto foi preciso levar alguns pontos em consideração, estes pontos devem estar a favor de um projeto, que, neste caso é de viés comercial e clínico.

Baseado nisso o terreno

definido possui boa localização em relação a pontos específicos e para uma boa implantação. O mesmo está localizado no perímetro urbano do município e possui acessos por duas vias, uma local e outra arterial e próximo a pontos considerados importantes para este tipo de empreendimento, como hospital, clínicas e postos de saúde.

Figura 71 – Vista aérea do terreno definido
Fonte: Google.Maps
Adaptado pelo autor



ESCALA: 1/200
 Figura 72 – Mapa perímetro urbano de Itapiranga
 Fonte: Arquivo DG disponibilizado
 Adaptado pelo autor



O terreno escolhido para implantação da edificação comercial e clínica localiza-se próxima ao Hospital Sagrada Família e de clínicas já consolidadas na região. Sua topografia oferece vantagens para edificações desse viés possibilitando a locação de áreas de serviço e estacionamento no subsolo.

Seu principal acesso no sentido interior centro é feito através da SC 163 identificado no mapa com o número 01, na rótula



de entroncamento entre a SC163 e as ruas Porto Novo e Primeiro de Maio, identificado com o número 02 seguimos em direção a rua Porto Novo, que logo em seguida, no ponto 03 permite acesso a Rua do Comércio. Logo a frente, na rótula de entroncamento entre a Rua do Comércio e a rua São José identificado com o número 04, é necessário fazer uso da primeira saída da rótula em direção ao Hospital e sucessivamente ao terreno escolhido.

COTEXTO GERAL E HISTÓRICO DA ÁREA

De acordo com o site oficial da Prefeitura Municipal de Itapiranga, no ano de 1926 os primeiros desbravadores chegaram a região hoje pertencente a Itapiranga. Vindos do estão do Rio Grande do Sul, buscando novas terras para criação agropecuária, o local foi batizado com o nome de Porto Novo. Em 1929 a vinda do então presidente da província Sr. Adolfo Konder acaba por alterar o nome da pequena comunidade para Itapiranga, que em Tupi significa “Pedra Vermelha”, uma maneira encontrada para homenagear o solo basáltico predominante na região. A exploração da mata para abertura de estradas e construção das primeiras casas serviu também como a primeira atividade econômica, as madeiras eram vendidas para o país vizinho, a Argentina, através de balsas por meio o Rio Uruguai. Mas foi

de fato a fertilidade do solo e a diversidade da fauna que consolidaram a chegada e permanência das primeiras famílias a cidade.

Já em 25 de fevereiro de 1932, através do decreto 213 do então interventor estadual (Ptolomeu de Assis Brasil), Itapiranga torna-se distrito do município de Chapecó, tendo como primeiro prefeito Sr. Carlos Francisco Rohde. Através disso o novo distrito impulsionou sua estrutura política administrativa e na sua infraestrutura. Nesse período foi criada a Caixa Rural União Popular de Porto Novo. Logo após este período, entre os anos de 1943 e 1946 o município trocou seu nome de Itapiranga para Vila Peperi, neste momento ela pertencia ao território do Iguazu. Na época os principais nomes da emancipação da cidade já viam com bons olhos a emancipação do município e em fevereiro de 1954 ela e fato ocorreu através da lei 133.



Atualmente a economia é baseada no setor agropecuário, com cultivo de milho, soja, fumo, feijão e criação de aves, suínos, gado e gado de leite. Além disso, existe a presença de várias pequenas, médias e grandes indústrias e está em desenvolvimento atualmente o turismo na cidade



ITAPIRANGA

Pelo fato da cidade estar localizada as margens do Rio Uruguai e em uma região de terreno acidentado, o município acaba sofrendo com inundações e riscos de desmoronamentos constantes, é fato que ainda não tenha sido registrado nenhum desmoronamento na zona urbana do município até hoje, porém, é de conhecimento de todos que ele existe. No caso de inundação, a cidade é afetada pelo nível do Rio Uruguai quando ele se aproxima de atingir os 10m acima o seu nível normal, e a partir daí alguns pontos da cidade começam a ser atingidos de maneira mais direta, como por exemplo o acesso para o Rio Grande do Sul, o qual é feito através de balsas e as mesmas acabam por ficar inoperantes durante o período em que o nível do rio não baixar. A avenida Uruguai também acaba ficando intransitável e levando em

consideração que a mesma é o principal meio de locomoção para os veículos pesados que prestam serviços a JBS, o perímetro urbano da cidade acaba sofrendo com um fluxo de veículos mais lento e complicado. Além disso, várias pontes no interior do município acabam sendo bloqueadas, dificultando o acesso a cidade.

Na imagem acima, em vermelho estão localizadas as áreas de risco relacionadas a elevação do nível o Rio Uruguai, enquanto em amarelo áreas com risco de desmoronamento, de acordo com a RIGeo - Repositório Institucional de Geociência, através de estudos realizados após a enchente de 2014.

Através desse mapa é possível analisar a localização do terreno em relação as áreas de risco, e observa-se que o mesmo está em uma área que não é afetada pelas mesmas.

Figura 74 e 75 – Imagens enchente, junho e 2014.
Fonte: Jornal Força 'Oeste



OCUPAÇÃO E USO DO SOLO

ESCALA 1/6000 – RAIO DE 400m

Outro detalhe importante na hora de definição do lote é a análise de ocupação do solo no seu entorno, certificando-se de que o projeto se encontre de pontos julgados importantes para o seu funcionamento. No caso do Centro comercial e clínico podemos elencar como importantes o hospital, postos de saúde, clínicas, escolas, mercados e padarias.

Através do mapa, é possível identificar que a sua localização é ponto de encontro entre áreas residenciais, de serviços e comerciais. A partir das imagens a seguir é possível também verificar a falta de vagas de estacionamento na região.



Figura 73 – Mapa perímetro urbano de Itapiranga
Fonte: Arquivo DG disponibilizado
Adaptado pelo autor

LEGENDA

Saúde	Serviços Públicos	Terreno e intervenção
Residencial	Educacional	01 Fórum
Comercial	Religioso	02 Prefeitura e dependências

SISTEMA VIÁRIO

ESCALA 1/6000 – RAIO DE 400m

Pensar na localização e acessos do terreno é fundamental, eles não podem ser difíceis nem perigosos para os usuários. Pensando nisso tornou-se uma necessidade que o terreno deveria localizar-se no perímetro urbano da cidade, mais especificamente, perto do centro dele.

Baseado nisso, a gleba escolhida é composta por três lotes, a junção deles proporciona um grande terreno de esquina, localizado no encontro das ruas Santo Antônio e São José. O terreno possui em seu vértice principal a presença de faixas de segurança e na esquina posterior um semáforo, tornando-o ainda mais seguro em relação a velocidade de tráfego. Um ponto negativo é a largura da rua São José, que dificulta o trânsito tornando-o mais lento e complicado, como é possível verificar nas imagens a seguir.



Figura 74 – Mapa perímetro urbano de Itapiranga
Fonte: Arquivo DG disponibilizado
Adaptado pelo autor

LEGENDA

Via arterial
Via coletora
Via local
Terreno escolhido
Sentido das vias
Sentido duplo

As imagens 01 e 02 são da Rua São José e mostram o fluxo de veículos nos dois sentidos, com vagas de estacionamento apenas em um deles, no sentido terreno / rua o comércio. A rua tem apenas 8,90m de largura, por isso o fluxo de veículos em horários de pico é bem lento.



GABARITO

ESCALA 1/6000 – RAIO DE 400m

Para que a nova edificação não crie uma barreira e que não se encaixe com seu entorno, é necessário analisar o mapa de gabarito e verificar a altura das edificações vizinhas.

Com base nisso foi possível perceber que a futura edificação estará cercada por edifícios de 03 a 04 pavimentos, nas edificações relacionadas a serviços de saúde. Portanto não será difícil projetar de forma vertical.



Figura 75 – Mapa perimetro urbano de Itapiranga
Fonte: Arquivo DG disponibilizado
Adaptado pelo autor

LEGENDA

1 pavimento	4 pavimentos	7 pavimentos
2 pavimentos	5 pavimentos	14 pavimentos
3 pavimentos	6 pavimentos	

QUALIDADE CONSTRUTIVA

ESCALA 1/6000 – RAIO DE 400m

Através da ideia de integrar o projeto com seu entorno, é necessário avaliar o seu entorno em relação a qualidade construtiva das edificações já existentes. Dessa maneira é possível projetar e maneira mais fiel ao entorno, para que não seja projetada uma nova edificação que intimide a comunidade local. Mas que crie sua identidade visual própria de maneira harmônica.

Portanto, através este mapa é possível verificar em maioria a presença de edificações de padrão médio, e uma menor quantidade algumas de padrão alto, após a verificação de todas as edificações foi possível observar a não presença de residências de baixo padrão nesta área do município.



Figura 76 – Mapa perimetro urbano de Itapiranga
Fonte: Arquivo DG disponibilizado
Adaptado pelo autor

LEGENDA

Alto Padrão
Médio padrão



FUNDO FIGURA

ESCALA 1/6000 – RAIO DE 400m

Com a finalidade de analisar a densidade de edificações na área escolhida para implantação do projeto, é produzido o mapa fundo figura. Através dele é possível verificar a disposição das edificações no entorno do terreno escolhido. A partir deste mapa é possível analisar a presença constante de edificações nos terrenos do entorno, porém na quadra em que está o terreno vários vazios são percebidos.



Figura 77 – Mapa perímetro urbano de Itapiranga
Fonte: Arquivo DG disponibilizado
Adaptado pelo autor

INFRAESTRUTURA URBANA

ESCALA 1/4000 – RAIO DE 120m

Através da ideia de integrar o projeto com seu entorno, é necessário avaliar o seu entorno em relação a qualidade construtiva das edificações já existentes. Dessa maneira é possível projetar e maneira mais fiel ao entorno, para que não seja projetada uma nova edificação que intimide a comunidade local. Mas que crie sua identidade visual própria de maneira harmônica.

Portanto, através deste mapa é possível verificar em maioria a presença de edificações de padrão médio, e em menor quantidade algumas de padrão alto.

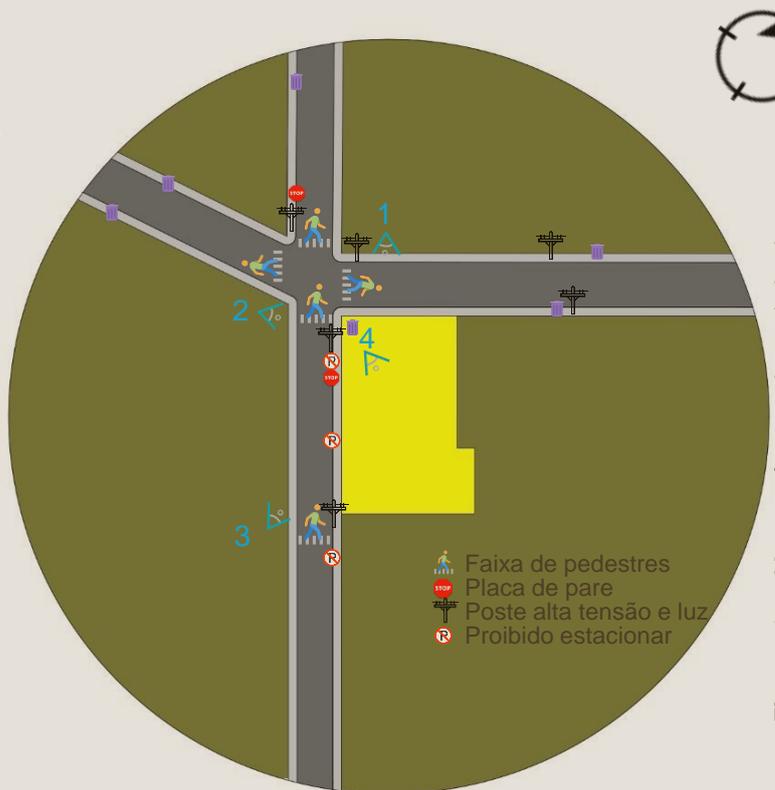


Figura 78 – Mapa perímetro urbano de Itapiranga
Fonte: Arquivo DG disponibilizado
Adaptado pelo autor



LEGENDA

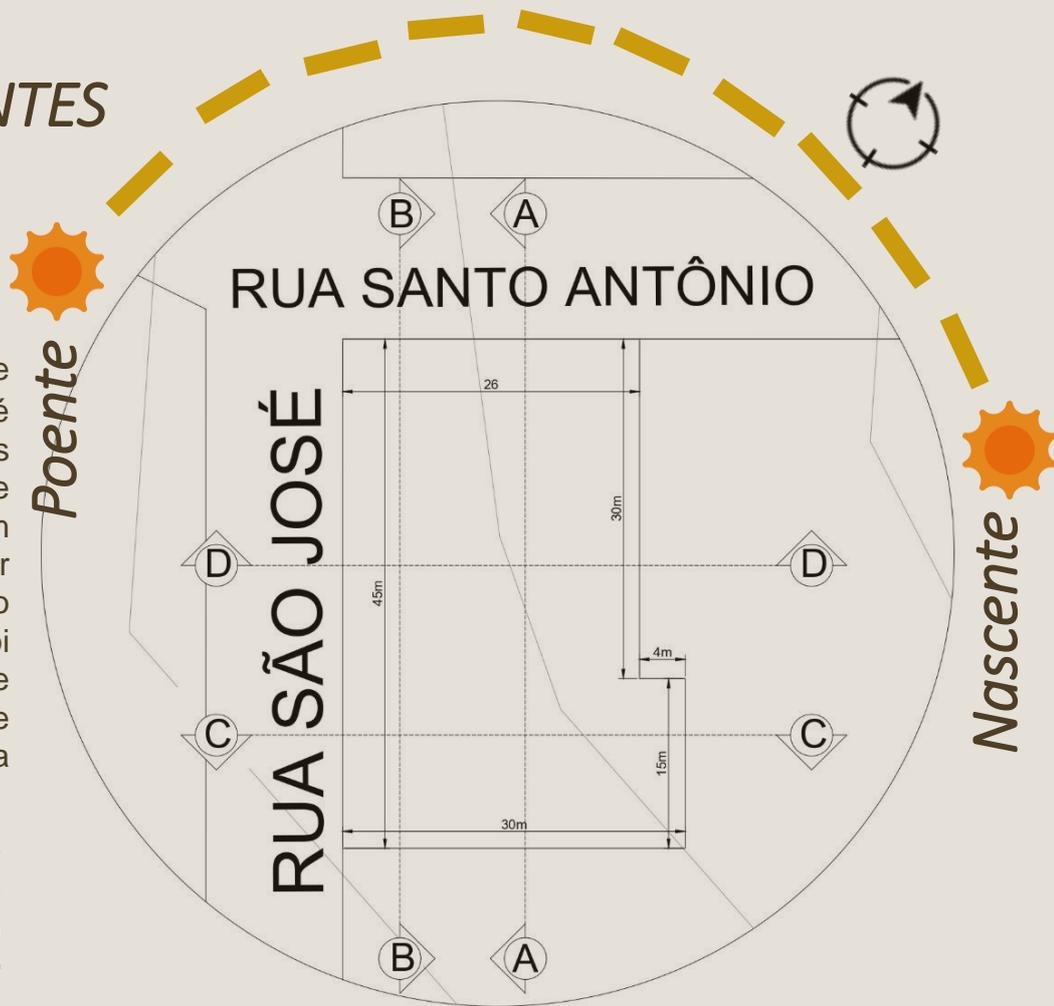
- Rua
- Calçada
- Quadras
- Terreno em estudo

CONDICIONANTES FÍSICAS

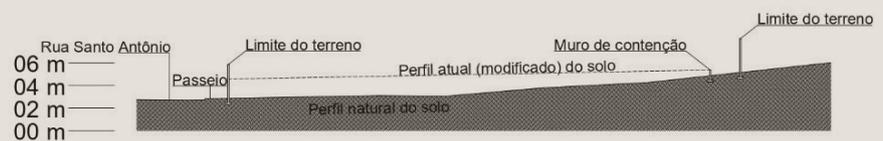
ESCALA 1/2000 –
RAIO DE 120m

Na fase de concepção de um projeto é fundamental analisar os condicionantes físicos que o terreno possui, e com base neles, projetar fazendo o melhor uso possível. Através disso, foi elaborado o mapa de condicionantes físicos e observado a sua topografia e insolação.

A área de intervenção é composta por três lotes, sendo um já ocupado como estacionamento privativo do Hospital Sagrada Família e as clínicas que possuem suas sedes junto ao hospital. Para que o terreno oferecesse condições para esse uso foi necessário modificar sua topografia, como é possível analisar nos cortes AA, BB, CC e DD.



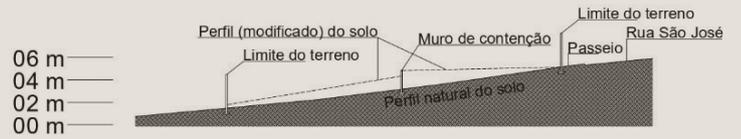
Corte AA
Escala: 1/2000



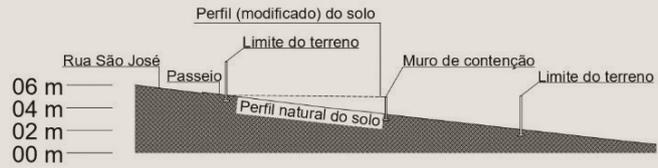
Corte BB
Escala: 1/2000



Figura 83 – Mapa perimetro urbano de Itapiranga
Fonte: Arquivo DG disponibilizado
Adaptado pelo autor



Corte CC
Escala: 1/2000

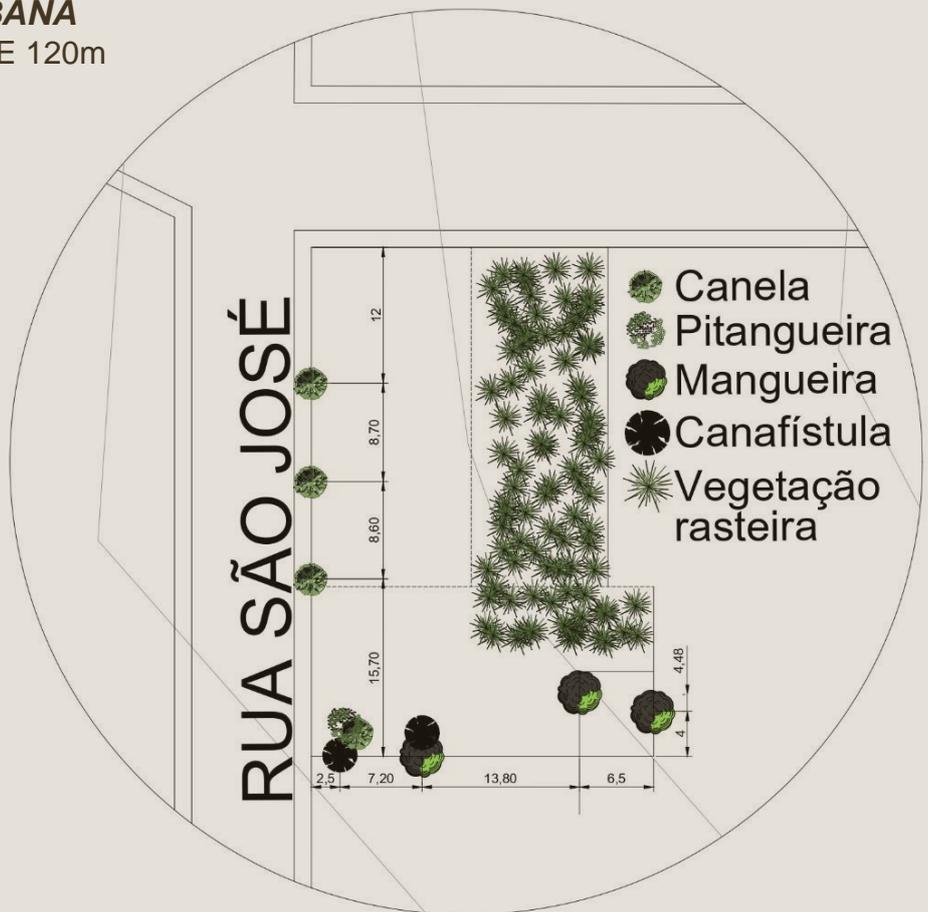


Corte DD
Escala: 1/2000

INFRAESTRUTURA URBANA
ESCALA 1/2000 – RAI0 DE 120m

A gleba definida como área de intervenção é formada por três lotes, sendo o 01 de esquina, com as dimensões de 30m x 14m, o 02 possui dimensões de 30m x 12m e o 03 de 15m x 30m.

Atualmente, levando em consideração os três lotes, a presença de vegetação é constante como é possível verificar no mapa a seguir.



Para proporcionar uma cidade cada vez melhor, colaborando com os investimentos e crescimentos, se tem como base a legislação a ser seguida, para controlar e direcionar um avanço positivo para com o município, assim, por meio das diretrizes são organizadas e melhoradas as edificações residenciais, comerciais, mistas e de uso público, garantindo uma padronização na infraestrutura local. A área escolhida para a implantação do anteprojeto do Centro comercial e clínico, situa-se na Zona de Interesse Residencial (1), correspondente a uma área mais central do município. De acordo com o quadro disponível no Plano Diretor do Município de Itapiranga/SC, as definições são as seguintes: Taxa de Permeabilidade (sendo a proporção entre a área mínima não pavimentada do lote e a área desse mesmo lote), a mínima exigida é de 10%. Ainda em relação à zona avaliada, o plano diretor estipula a Taxa de Ocupação (porcentagem do terreno que pode ser ocupada pela projeção da edificação) de 80% para comércios e 70% para residências, Índice de Aproveitamento (relação entre a área construída e a área do terreno) básico de 3,20 e o número máximo de 07 (sete) pavimentos.

Quadro 04 – Zoneamento urbano

Baseado em:
 Lei complementar n° 052 de 16/08/2012.
 Lei complementar n° 051 de 16/08/2012.

ZONEAMENTO URBANO		ZIR1 – ZONA DE INTERESSE RESIDENCIAL 1							
ÁREA MÍNIMA (m ²)	TESTADA MÍNIMA (m)	RECUOS (m)				TAXA DE OCUPAÇÃO %	ÍNDICE DE APROVEITAMENTO		TAXA DE PERMEABILIDADE %
		U	F	L	Fd		IAb	IAm	
RU=360	12	1,5				70	1,4	-	20
RM=360	12	1,5				70	2,8	-	20
M=360	12	C	1,5			80	2,0	-	10
		R	1,5			70			
OBJETIVO Tem por objetivo destinar prioritariamente a instalação de residências visando um adensamento baseado no dimensionamento das redes de infraestrutura urbana, sistema viário e configuração da paisagem.									
PROPOSTA DE USOS									
PERMITIDOS					PERMISSÍVEIS				
USO 1 – Residências Unifamiliares; USO 2 – Residências Multifamiliares; USO 4 – Comércio Vizinhança; USO 10 – Educacionais; USO 12A – Institucionais Especiais 1; USO 12R – Institucionais Especiais 2; USO 13 – Saúde/Assistência Social; USO 16A – Recreação e Lazer Especial 1.					USO 5A – Comércio Varejista e Prestação de Serviços 1; USO 9 – Comércio de Valores Livres; USO 11 – Institucionais; *USO 14 – Religiosas; *USO 18 – Hotéis e Pousadas; *USO 6B – Comércio Varejista e Prestação de Serviços 2; *USO 15 – Recreação e Lazer. *USO 16B – Recreação e Lazer Especial 2.				
OBSERVAÇÕES / INSTRUMENTOS *Para estas atividades será exigido estudo de impacto de vizinhança.									



-Bairros: Porto Novo, das Flores, Rainha da Paz, Parte do Centro, Parque Sertanejo, Jardim Bela Vista, Universitário, Loteamento Sol Poente, Alvorada e La Colina

Fonte: Prefeitura Municipal de Itapiranga
Alterado pelo autor

Portanto, visto que o terreno possui 1.230,00m², verifica-se os resultados máximos, Taxa de Ocupação seria de 984m² para a edificação e a taxa de permeabilidade ficaria 123m². Como pode se observar no quadro 04 a seguir.

Quadro 05 – Relação das taxas e índices disponibilizados pela prefeitura

DESCRIÇÃO	ÍNDICES	CÁLCULO	RESULTADO
TAXA DE OCUPAÇÃO (TO)	80%	A. PROJEÇÃO / A. TERRENO	984 M ²
ÍNDICE DE APROVEITAMENTO (IA)	2,9	A. TOTAL CONSTRUÍDA / A. TERRENO	3.567 M ²
TAXA DE PERMEABILIDADE (TP)	10%	T.P X A. TOTAL TERRENO	123 M ²

Fonte: Autoria própria, 2024.

Baseado em dados retirados do site da Prefeitura Municipal de Itapiranga

PERFIL E DEMANDA

Com o propósito de oferecer espaços de lazer, saúde e trabalho de qualidade e, em conjunto aumentar a abrangência de atendimentos na área da saúde e comércio, definiu-se como proposta e anteprojeto arquitetônico um centro comercial e clínico para o município de Itapiranga/SC.

Para tanto, o empreendimento terá capacidade de atender cerca de 285 pessoas simultaneamente em suas áreas comerciais, como lojas e o café, e nas dependências voltadas ao ramo clínico, entretanto é necessário levar em consideração a presença de pessoas nas áreas de circulação e os funcionários que se farão presentes para mantê-lo em funcionamento. Portanto, é necessário levar em consideração de que em momentos de maior movimentação a edificação pode receber de 340 a 450 pessoas simultaneamente em suas dependências, dentre clientes, pacientes e funcionários.

PROGRAMA DE NECESSIDADES

Salas comerciais (lojas)	- 8 unidades	Administração	- 1 unidade
Sala comercial para café	- 1 unidade	Almoxarifado	- 1 unidade
Sanitário feminino	- 2 unidades	Recepção	- 1 unidade
Sanitário masculino	- 2 unidades	Doca	- 1 unidade
Sanitário família	- 1 unidade	Estacionamento	- 45 vagas
Salas comerciais clínicas	- 15 unidades	Embarque e desembarque	- 1 unidade
Hall de entrada	- 1 unidade	Depósito de água	- 1 unidade
DML	- 7 unidades	Casa de máquinas	- 1 unidade
Sanitário funcionários	- 1 unidade	Dep. Lixo	- 1 unidade
Espaço funcionários	- 1 unidade	Dep. Lixo contaminado	- 1 unidade
Sanitário PCD masc / fem.	- 16 unidades	Estação de energia	- 1 unidade
		Dep. Gás	- 1 unidade
		Praça	- 1 unidade

PRÉ-DIMENSIONAMENTO

SETOR	ESPAÇO	QUANTIDADE	MOBILIÁRIOS	QTO. DE USUÁRIOS	UNIDADE / M ²	TOTAL M ²
COMERCIAL	SALA COMERCIAL TIP 01	2	À definir	8	73	146
	SALA COMERCIAL TIP 02	2	À definir	8	42,8	85,6
	SALA COMERCIAL TIP 03	2	À definir	8	45,6	91,2
	SALA COMERCIAL TIP 04	2	À definir	8	47,35	94,7
	SALA COMERCIAL CAFÉ	1	Mesas, deck e cozinha	60	179,9	179,9
	SANITÁRIO FEMININO	3	Vaso sanitário e lavatório	2	13,5	40,5
	SANITÁRIO MASCULINO	3	Vaso sanitário, mictório e lavatório	2	18,5	55,5
	SANITÁRIOS ACESSÍVEIS	22	Vaso e lavatório, barras de apoio	1	4,9	107,8
	SANITÁRIO FAMÍLIA	1	Vaso, lavatório, balcão apropriado	1	7,75	7,75
	SALA CLÍNICA TIPO1	4	À definir	5	65,35	261,4
	SALA CLÍNICA TIPO2	4	À definir	5	62,15	248,6
	SALA CLÍNICA TIPO3	3	À definir	5	63,9	191,7
	SALA CLÍNICA TIPO4	1	À definir	5	30,05	30,05
	HALL 01	1	Balcão, cadeiras, aparador	10	28	28
	HALL 02	1	Balcão, cadeiras, aparador	10	32,8	32,8
	SERVIÇO	DMIL	7	Preteleiras e/ou armários para material	5	3,1
DMIL		1	Preteleiras e/ou armários para material	5	9,8	9,8
SANITÁRIO FUNCIONÁRIOS		1	Vaso sanitário e lavatório	5	4,6	4,6
COPA/SALA		1	Cozinha, sala de estar	5	20,9	20,9
PONTO		1	Mesa e ponto digital	5	7,4	7,4
TRIAGEM		1		1	14,4	14,4
ADMINISTRATIVO		1	Balcão	1	15,7	15,7
RECEPÇÃO		1	Balcão e cadeiras	5	12,5	12,5
ALMOXARIFADO		1	Preteleiras e armários	1	7,35	7,35
DOCA		1	...	15	11,9	11,9
APOIO	ESTACIONAMENTO	1	...	20	505,7	505,7
	DEPÓSITO DE ÁGUA 01	1	Caixa de água	1	3,85	3,85
	DEPÓSITO DE ÁGUA 02	1	Caixa de água	1	40	40
	CASA E MÁQUINAS	1	Motores	1	17,5	17,5
	DEPÓSITO DE LIXO	1	Cestos de lixo	1	6,9	6,9
	DEPÓSITO DE LIXO CONTAMINADO	1	Cestos e lixo especiais	1	6,9	6,9
	ESTAÇÃO E ENERGIA	1	Contadores e gerador	1	9,45	9,45
	SEGURANÇA	1	Mesa, câmeras	1	7,7	7,7
	DEPÓSITO DE GÁS	1	Botijões	1	10,15	10,15
					TOTAL =	2335,9

+ 30% para paredes e circulações

3306,70%

Baseado em:

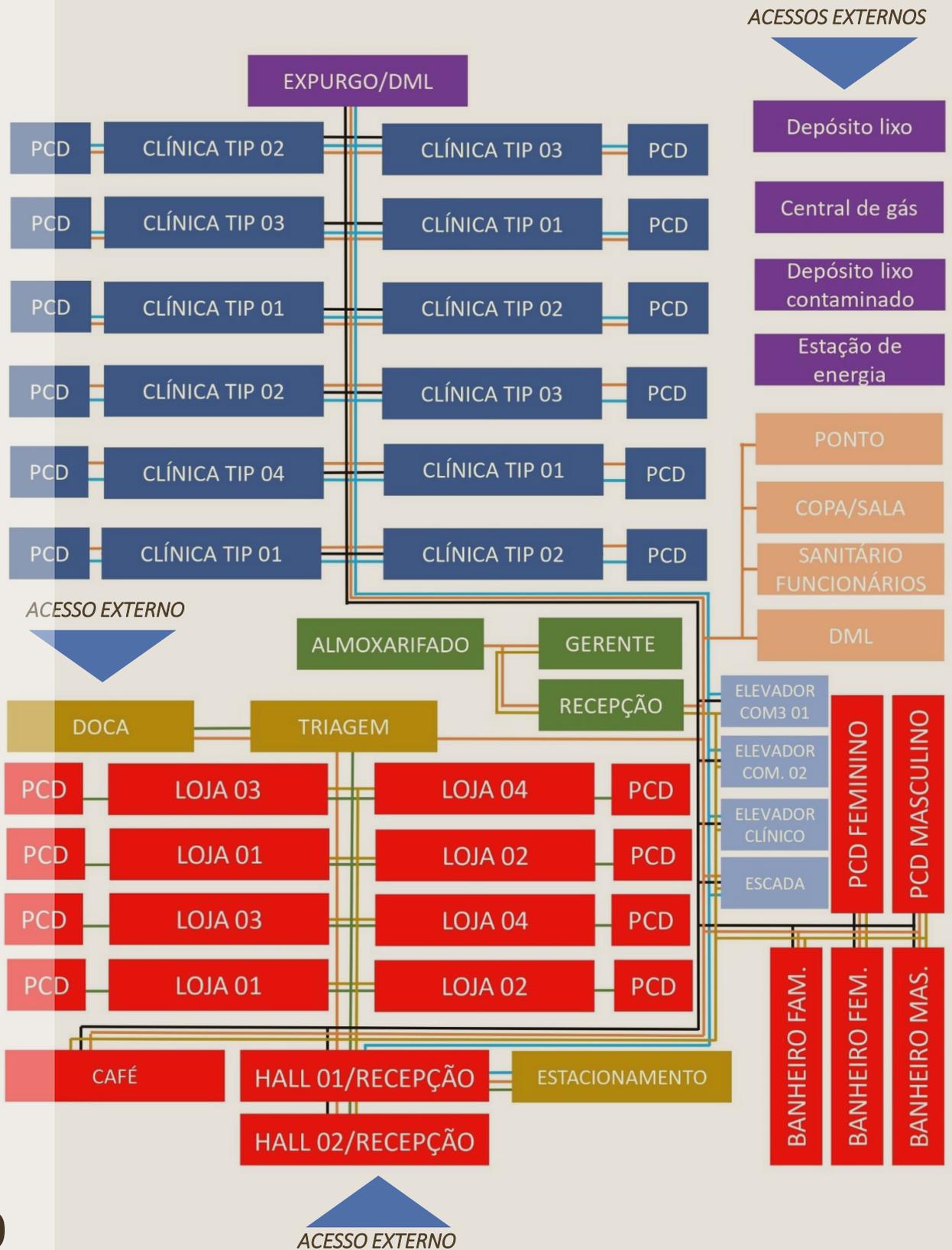
Lei complementar nº 052 de 16/08/2012.

Plano Diretor vigente na data em questão.

ORGANOGRAMA

- CONVIVÊNCIA
- APOIO
- COMERCIAL
- SERVIÇO
- ADMINISTRATIVO
- ACESSOS PRINCIPAIS

- PÚBLICO CLÍNICO
- PROFISSIONAIS DA SAÚDE
- PROFISSIONAIS DA LIMPEZA
- COMERCIANTES
- PÚBLICO COMÉRCIO





7 - O PROJETO

EDIFÍCIO COMERCIAL E CLÍNICO Bê

Situado em um terreno de esquina, com frentes de 45m e 26m, a edificação faz uso da topografia do terreno para melhorar o fluxo de veículos e facilitar ao cesso dos pedestres na edificação.

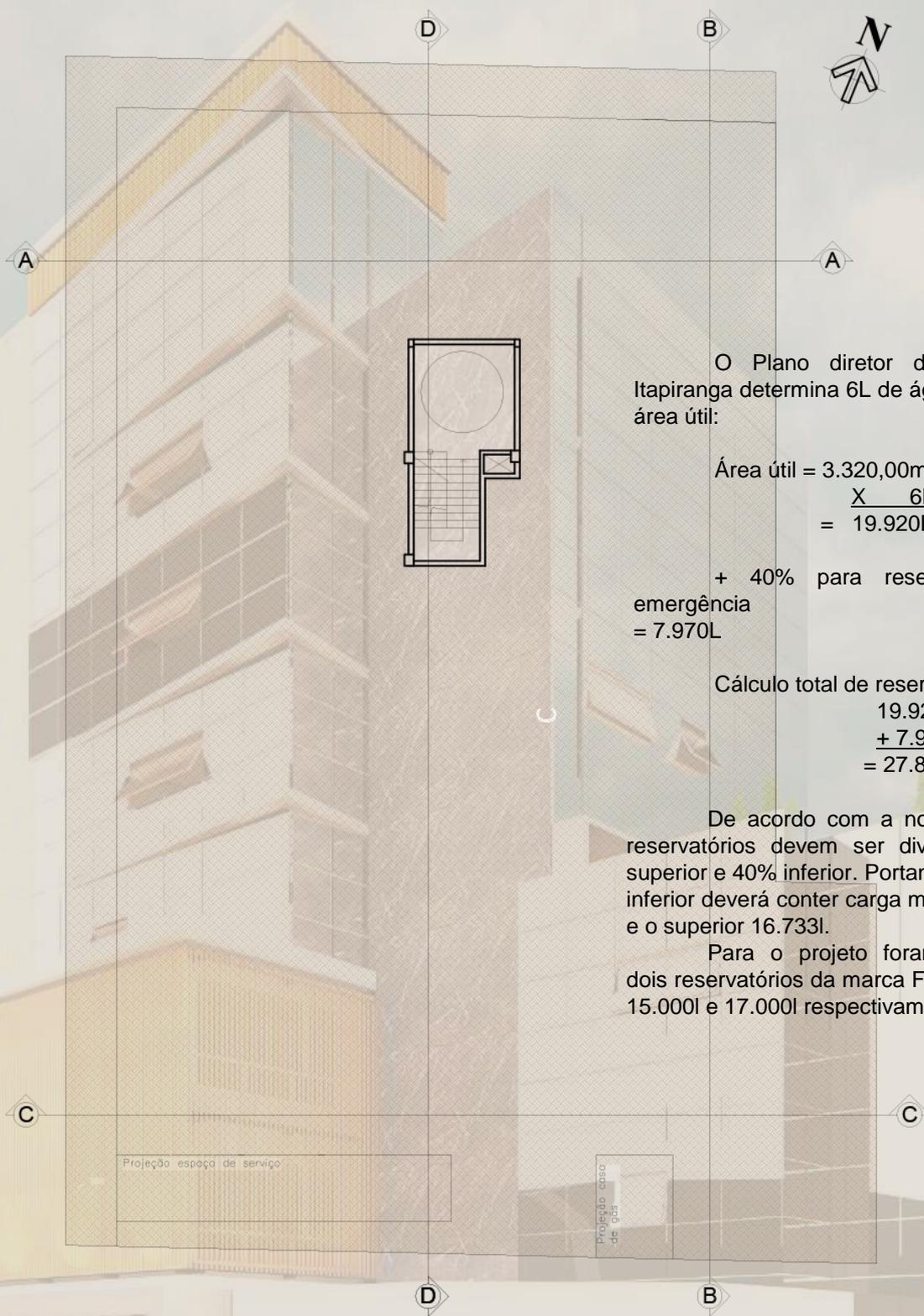
Constituído principalmente por espaços de comércio, saúde e lazer, conta com uma sala comercial destinada a locação de café, com fácil acesso através do dois principais Halls de entrada e estacionamento privativo, conta com uma ampla cozinha e facilidade no acesso aos banheiros.

O empreendimento possui também 08 unidades de salas comerciais destinadas ao comercio de varejo, distribuídas entre o primeiro pavimento e o segundo.

No terceiro pavimento o primeiro layout de salas comerciais destinadas a atividades clínicas, contando com 03 salas e um espaço de vivencia, com áreas verdes e uma deslumbrante vista da cidade. A partir do quarto pavimento, o layout clínico se repete até o sexto e ultimo andar de vivencia da edificação. Logo acima observamos a presença do volume do reservatório superior e sala de máquinas.

A edificação foi projetada de maneira que evidenciasse o seu lote de esquina, e tivesse vida em relação ao entorno, o contato entre interior e exterior do prédio também é fortalecido através das grandes e inúmeras aberturas, que possuem como máscara a pele de vidro, o cuidado com os usuários, em relação aos acessos e fluxos internos, entre espaços e pavimentos.

Edifício Comercial e Clínico
Bê



O Plano diretor do município de Itapiranga determina 6L de água dia por m² de área útil:

$$\begin{aligned} \text{Área útil} &= 3.320,00\text{m}^2 \\ &\times \frac{6\text{L/D}}{1} \\ &= 19.920\text{L} \end{aligned}$$

+ 40% para reserva técnica de emergência
= 7.970L

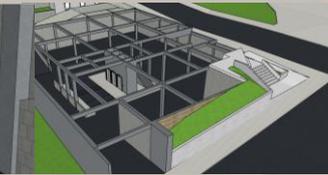
$$\begin{aligned} \text{Cálculo total de reservatórios;} \\ &19.920\text{L} \\ &+ 7.970\text{L} \\ &= 27.888\text{L} \end{aligned}$$

De acordo com a norma vigente, os reservatórios devem ser divididos em 60% superior e 40% inferior. Portanto o reservatório inferior deverá conter carga mínima de 13.945l e o superior 16.733l.

Para o projeto foram determinados dois reservatórios da marca Fortlev, ambos de 15.000l e 17.000l respectivamente.

Planta baixa sub 02

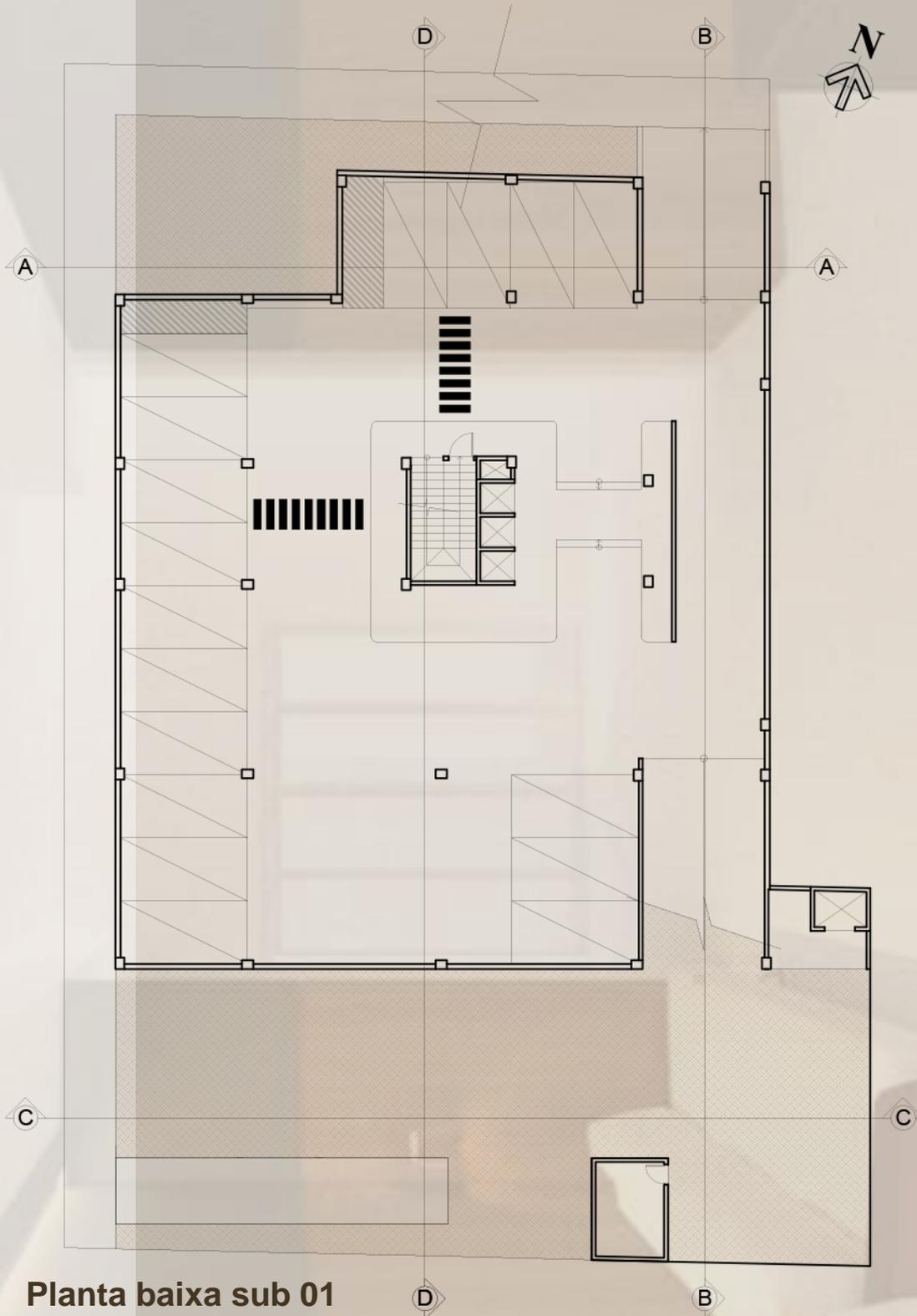
Escala 1/250



Área de embarque e desembarque descoberta

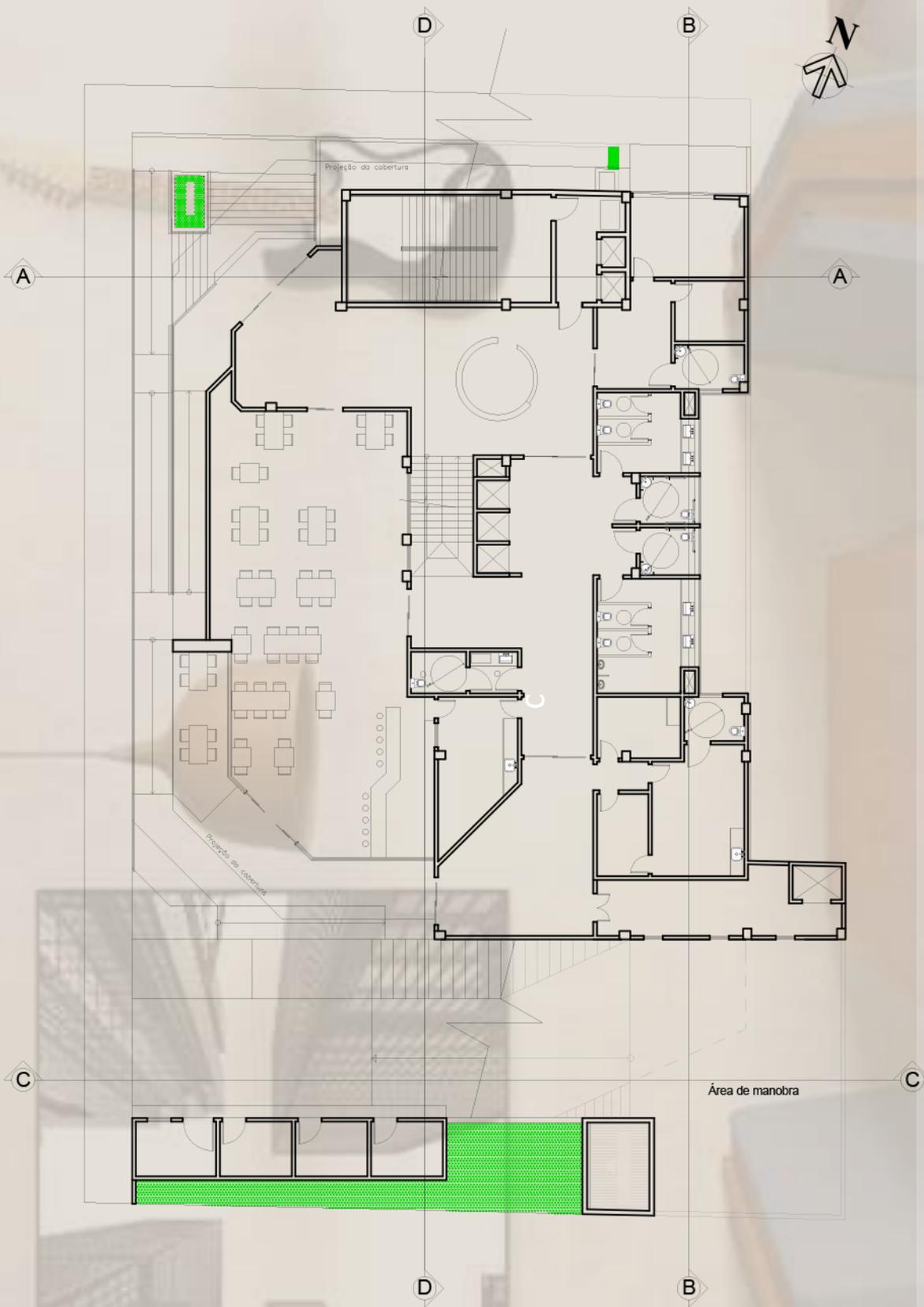
Área de embarque e desembarque coberta

Flexibilidade na tomada de decisões em relação a estacionar, carga e descarga, ou deixar o edifício



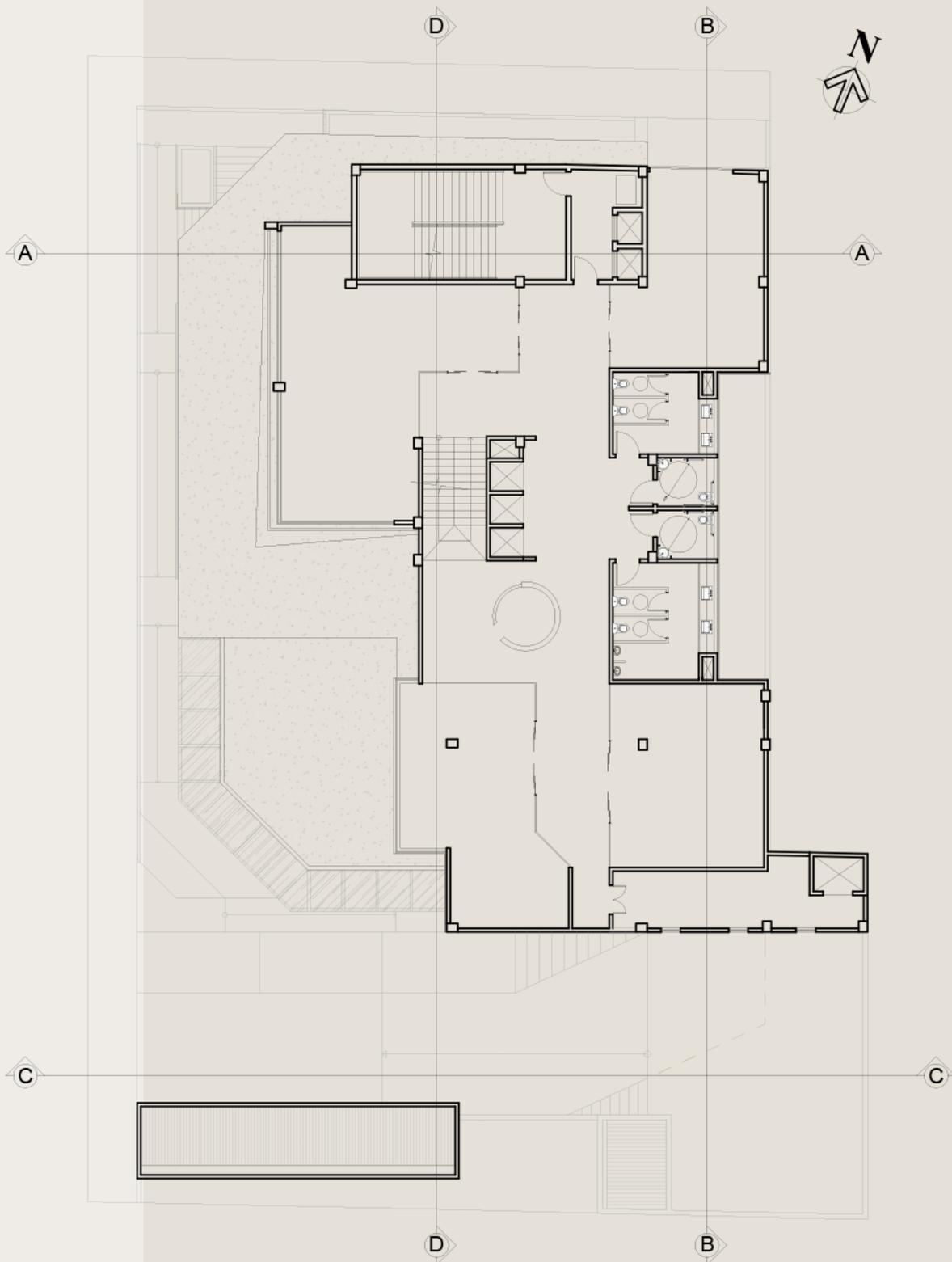
Planta baixa sub 01

Escala 1/250



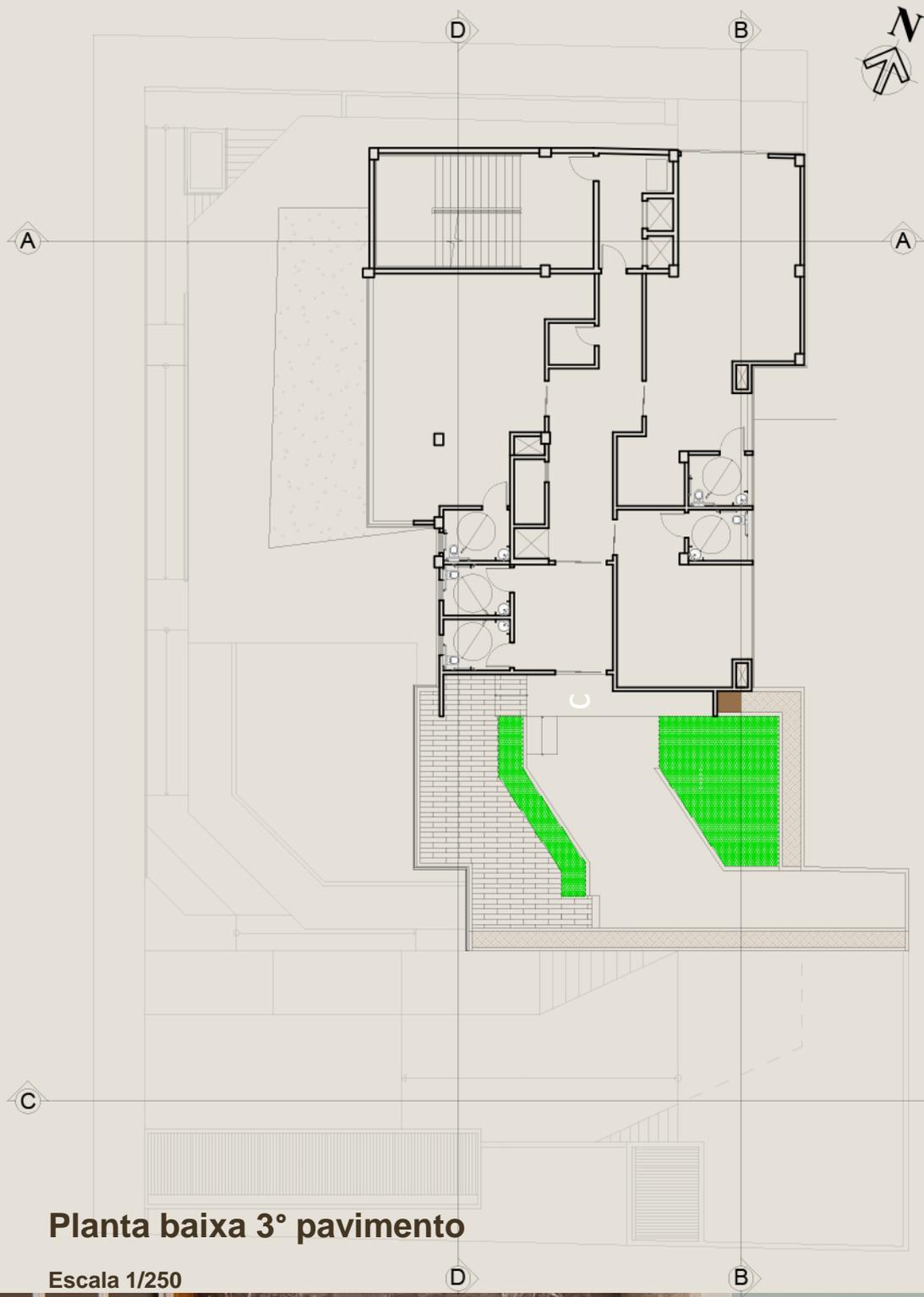
Planta baixa térreo

Escala 1/250



Planta baixa tipo 1° e 2° pavimento

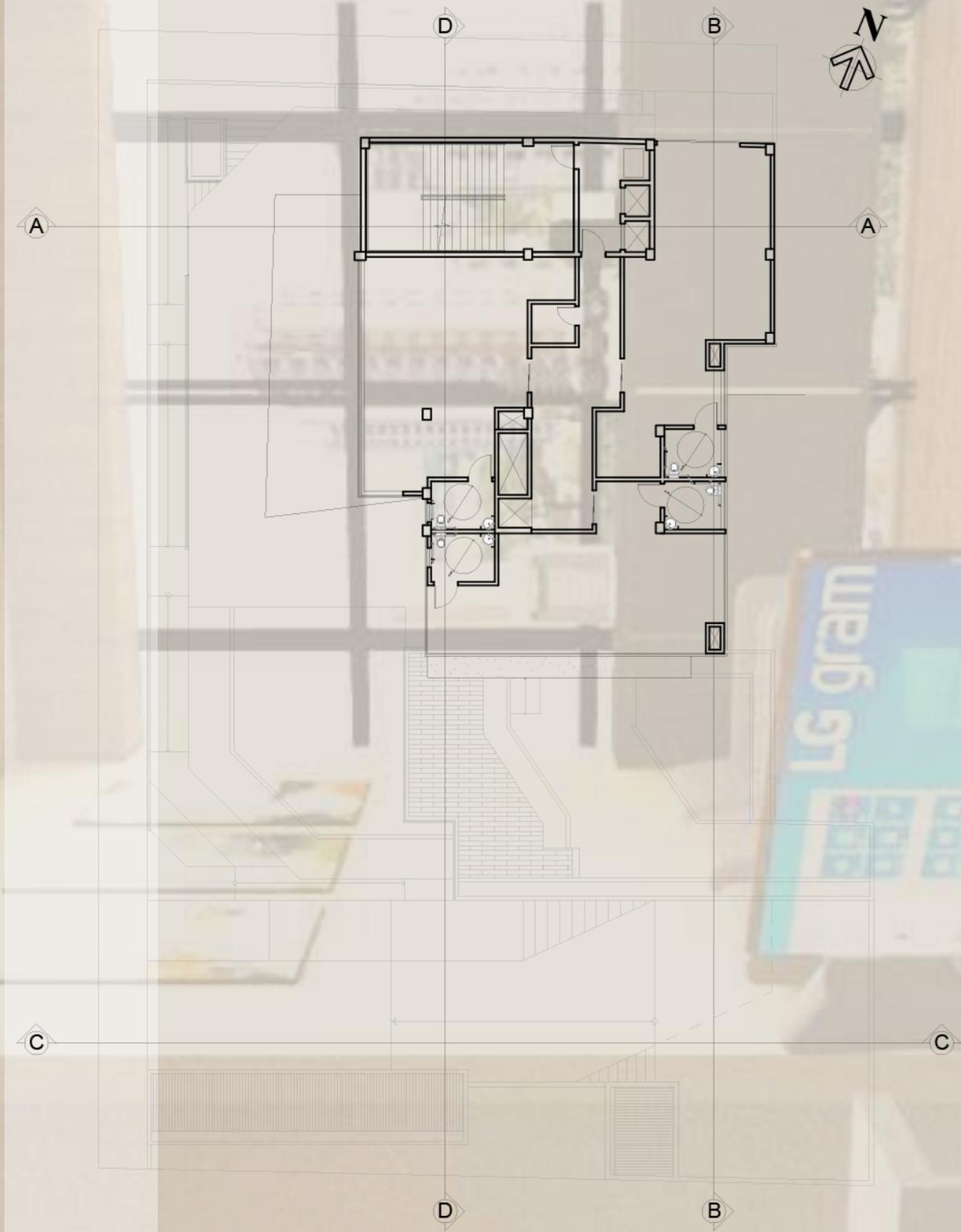
Escala 1/250



Planta baixa 3° pavimento

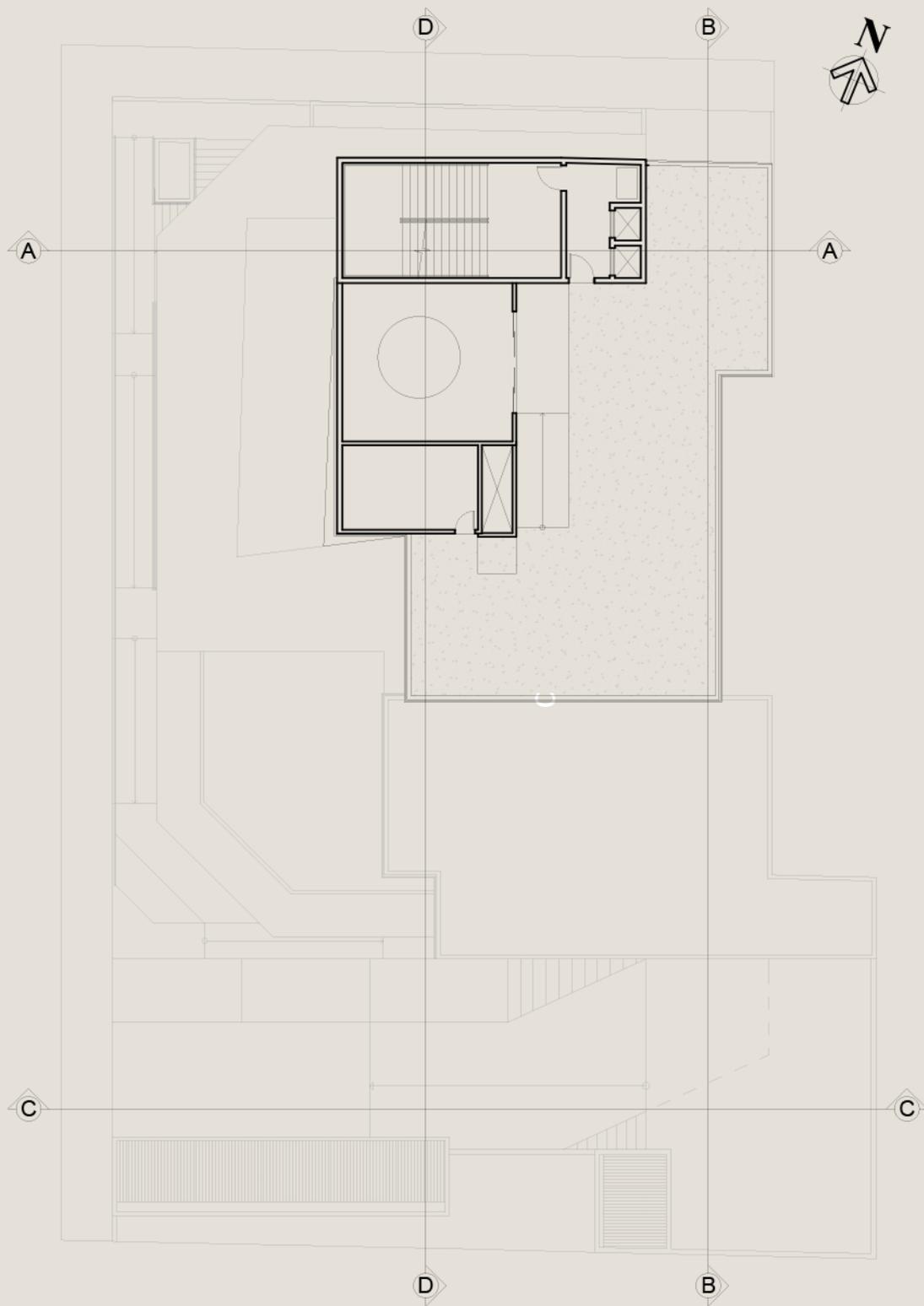
Escala 1/250





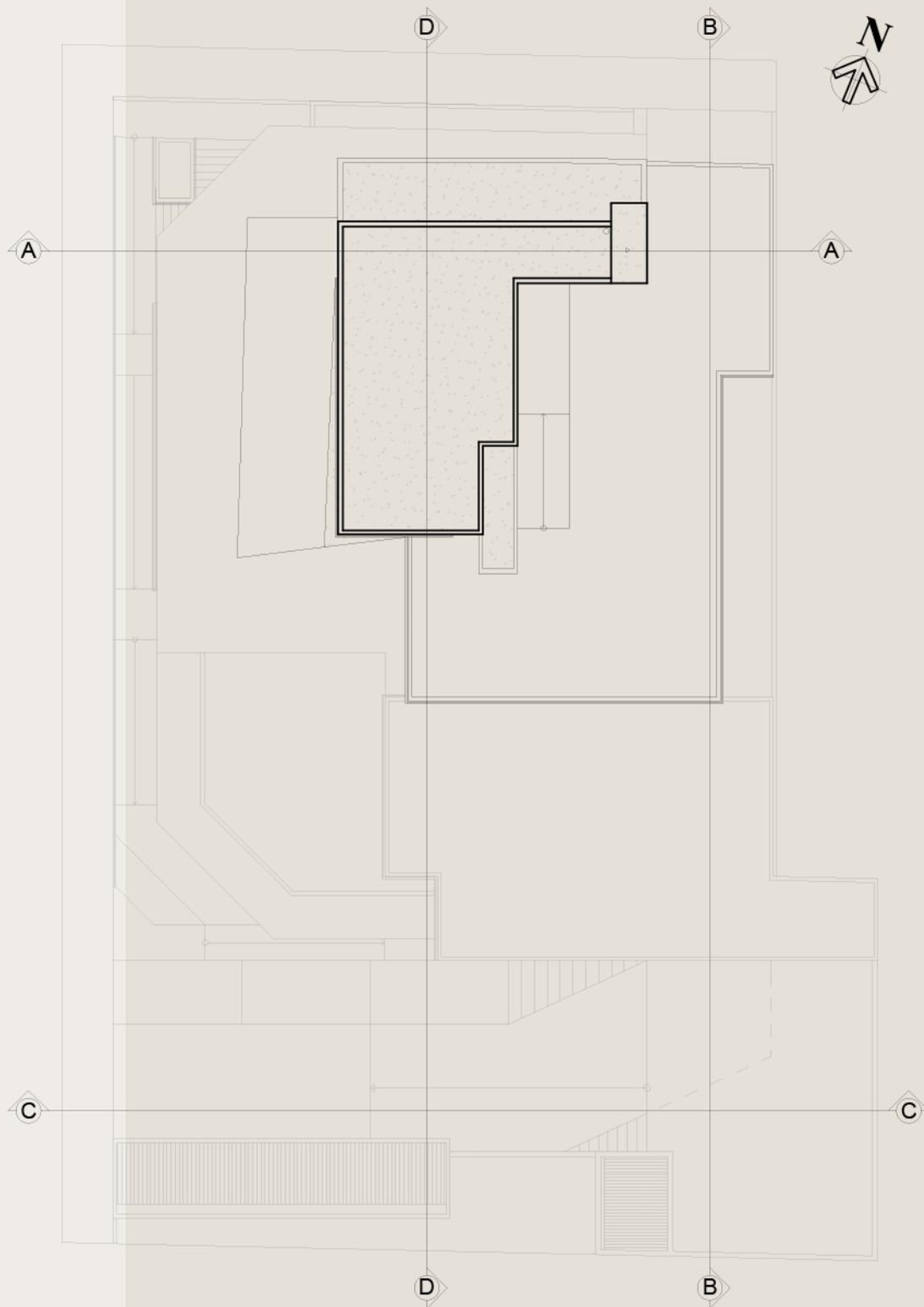
Planta baixa tipo 4° e 6° pavimento

Escala 1/250



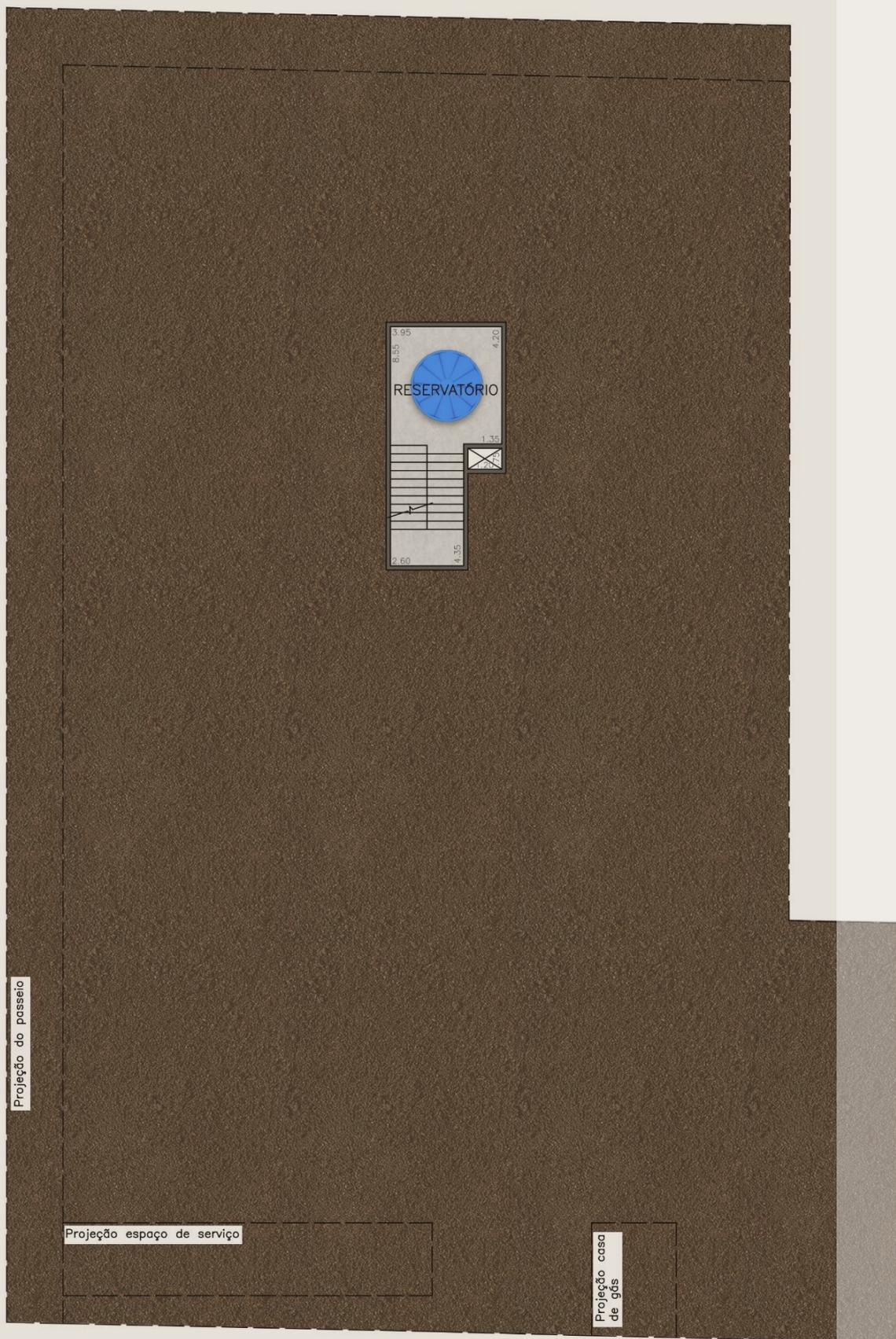
Planta baixa reservatório superior

Escala 1/250



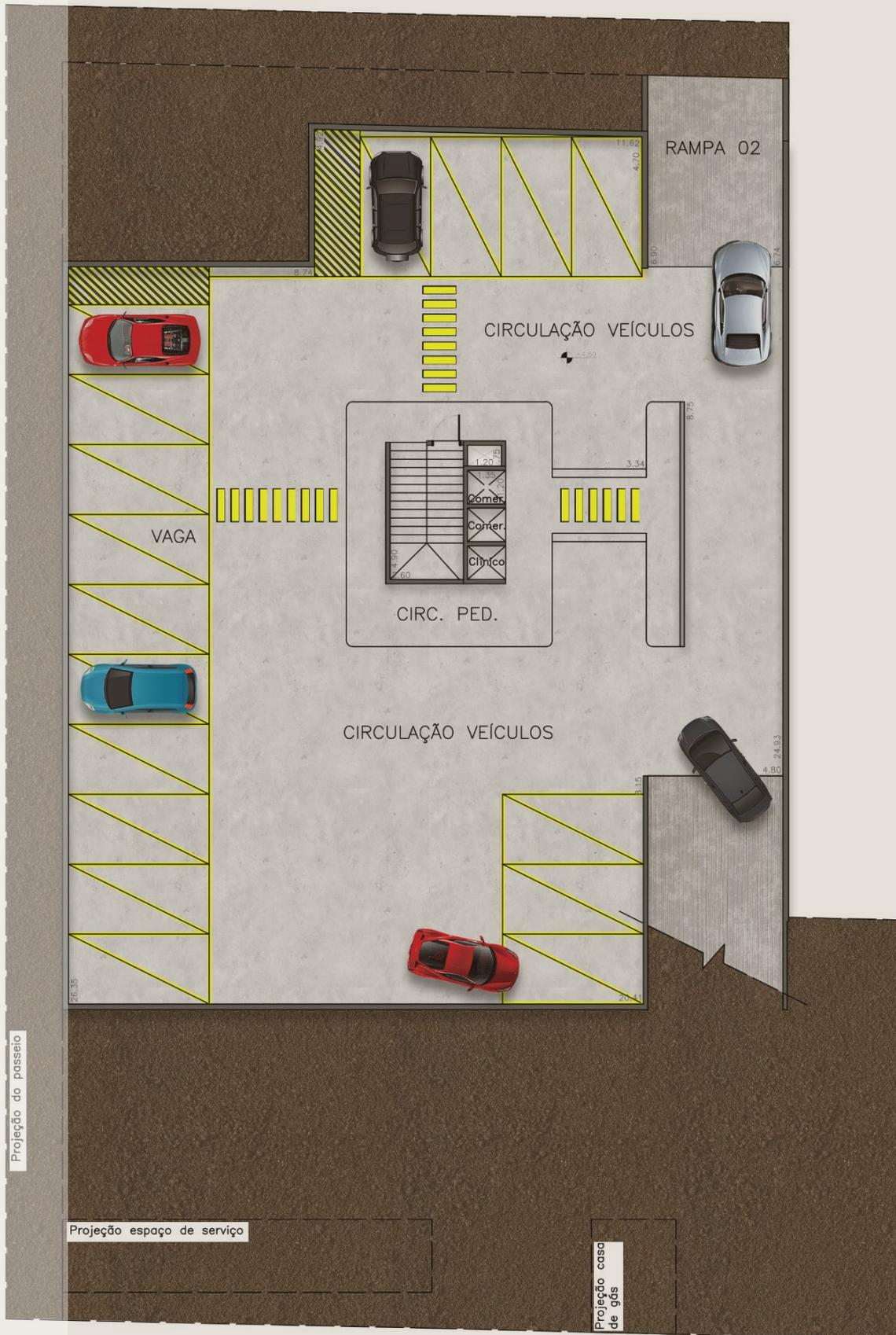
Planta baixa cobertura

Escala 1/250



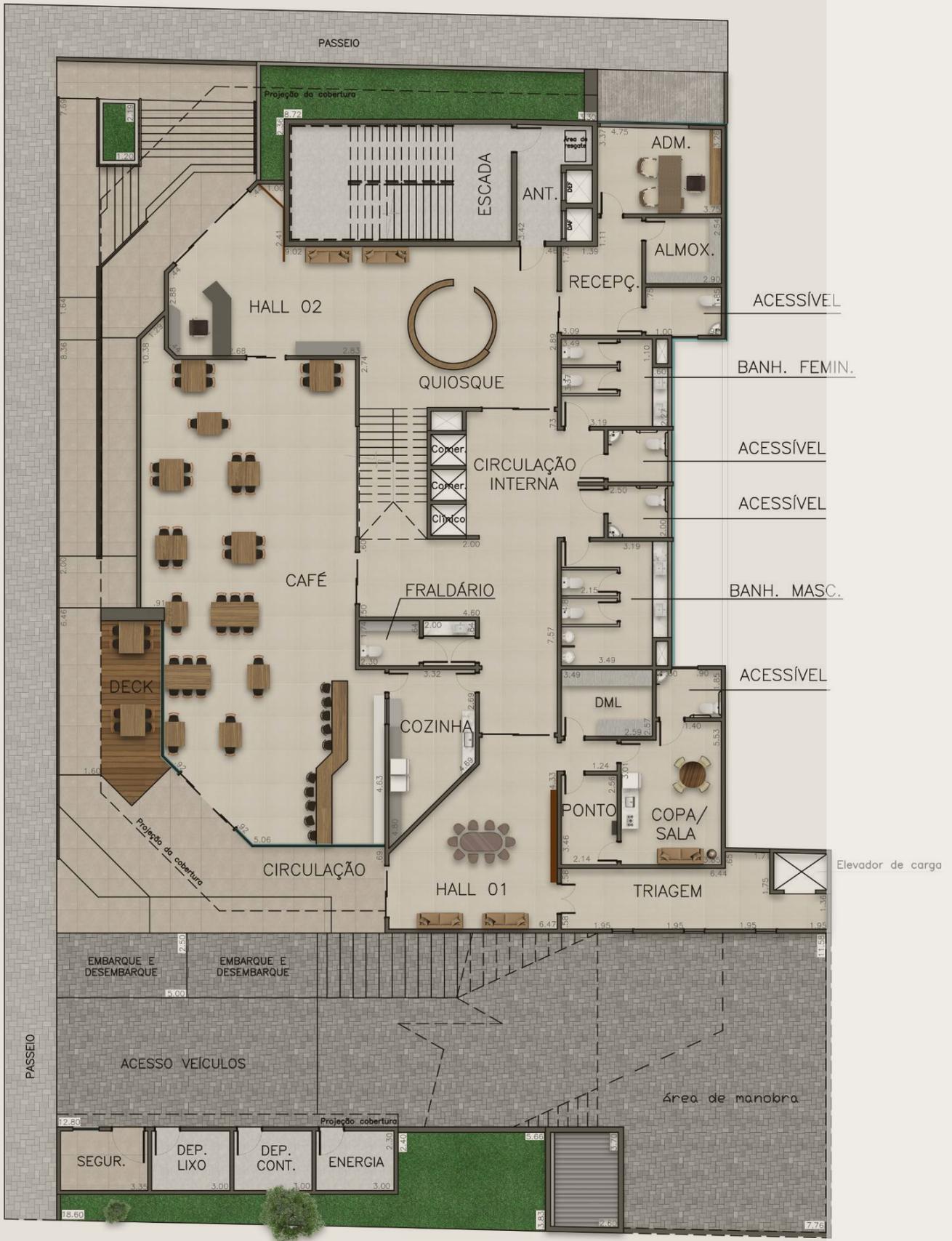
Planta baixa reservatório superior

Escala 1/250



Planta baixa cobertura

Escala 1/250



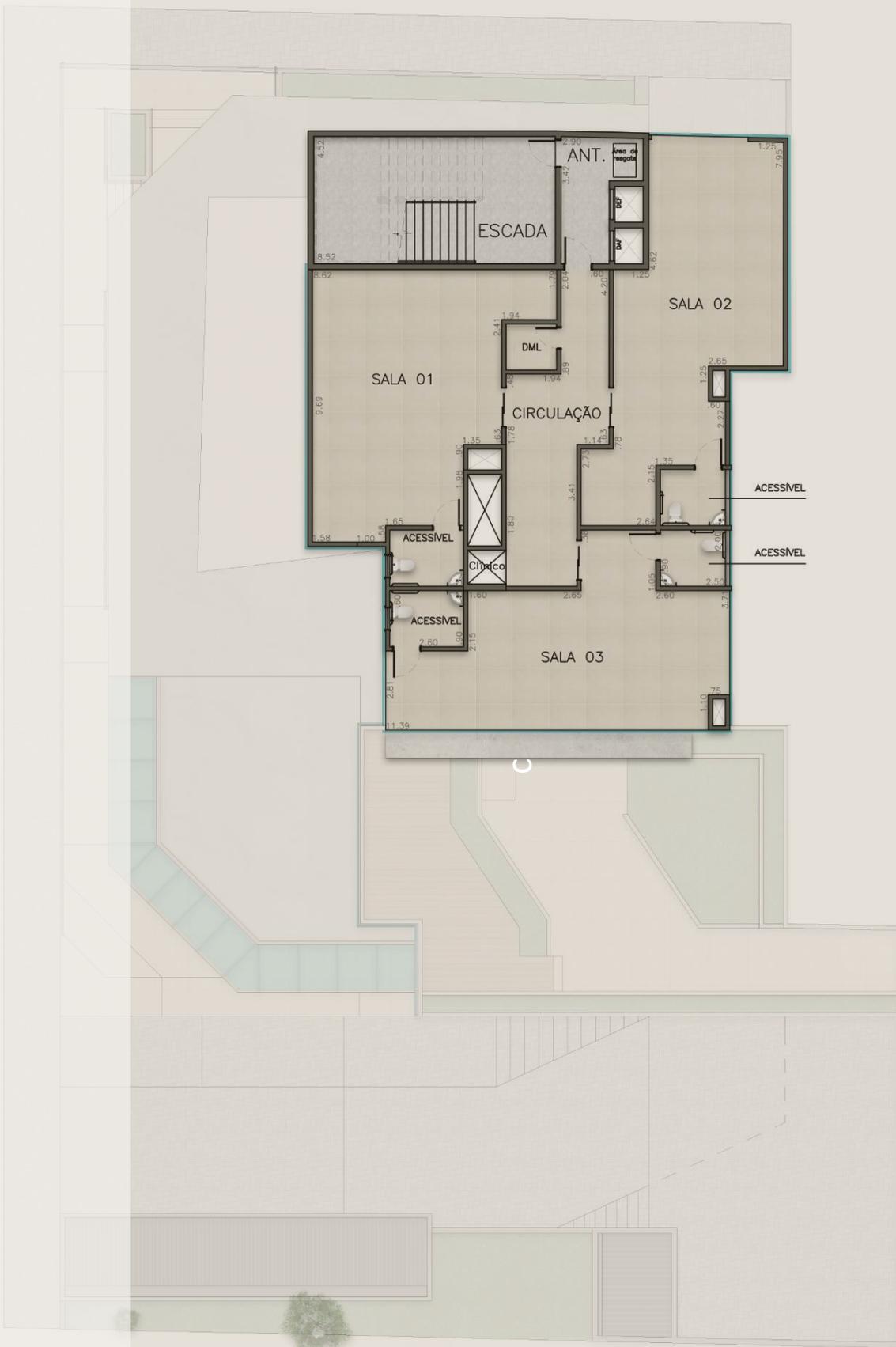
Planta baixa reservatório superior

Escala 1/250



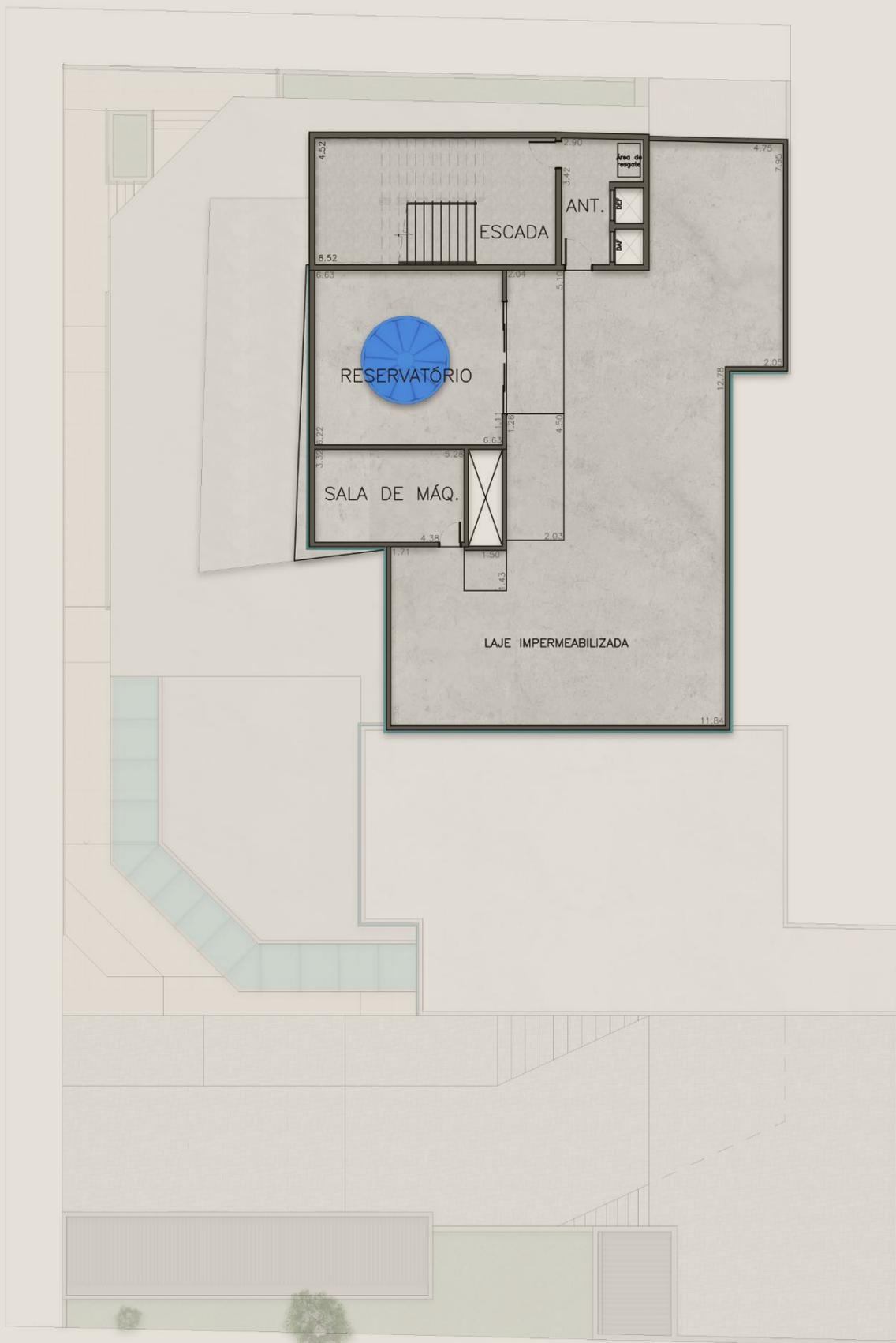
Planta baixa reservatório superior

Escala 1/250



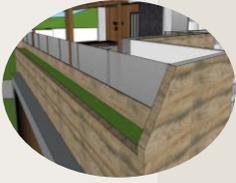
Planta baixa cobertura

Escala 1/250

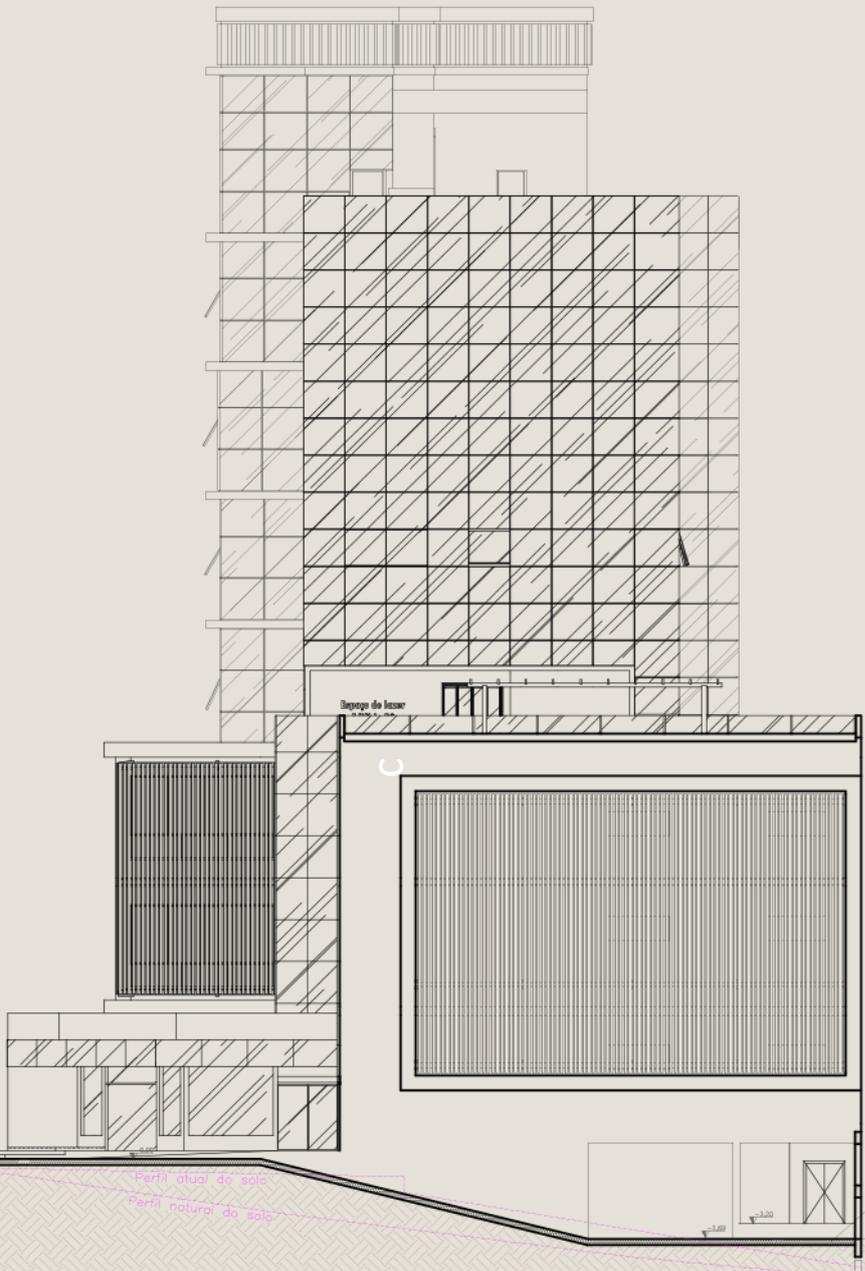


Planta baixa reservatório superior

Escala 1/250

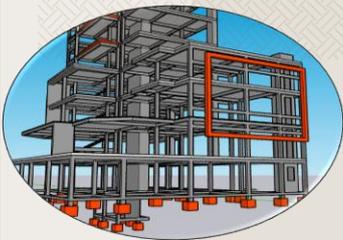


Imagens do 3D da edificação

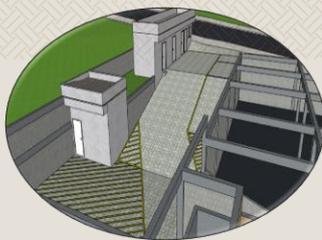


Corte

Escala 1/250



Representação estrutura



Acesso veículos estacionamento



Calha para desvio da água pluvial



Viga invertida na entrada para garagem e doca

IN 009 – CORPO DE BOMBEIROS DE SANTA CATARINA

Cálculo de população estimada:
 Área do maior pavimento da edificação = 608,50m² - térreo
 1 pessoa para cada 5m² de área.

$$608,50\text{m}^2/5\text{m}^2 = 121,70$$

$$= 122 \text{ pessoas}$$

Cálculo de largura Escada Enclausurada:

De acordo com a NBR

9050

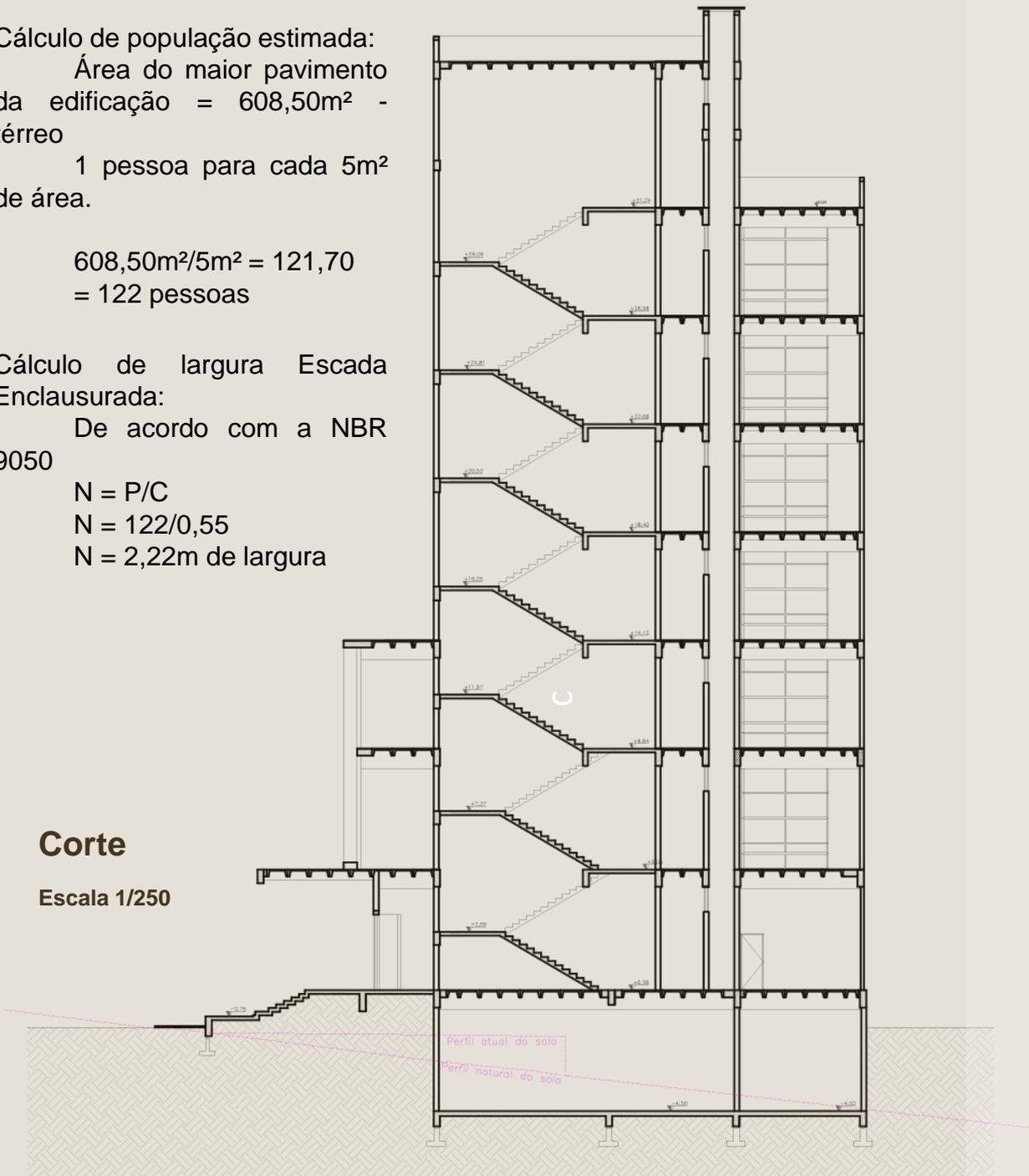
$$N = P/C$$

$$N = 122/0,55$$

$$N = 2,22\text{m de largura}$$

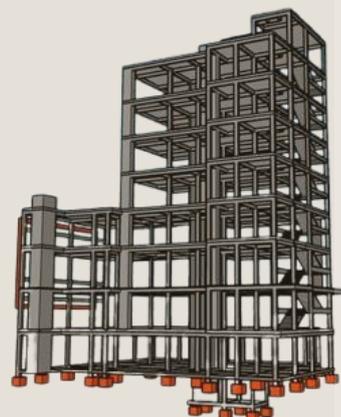
Corte

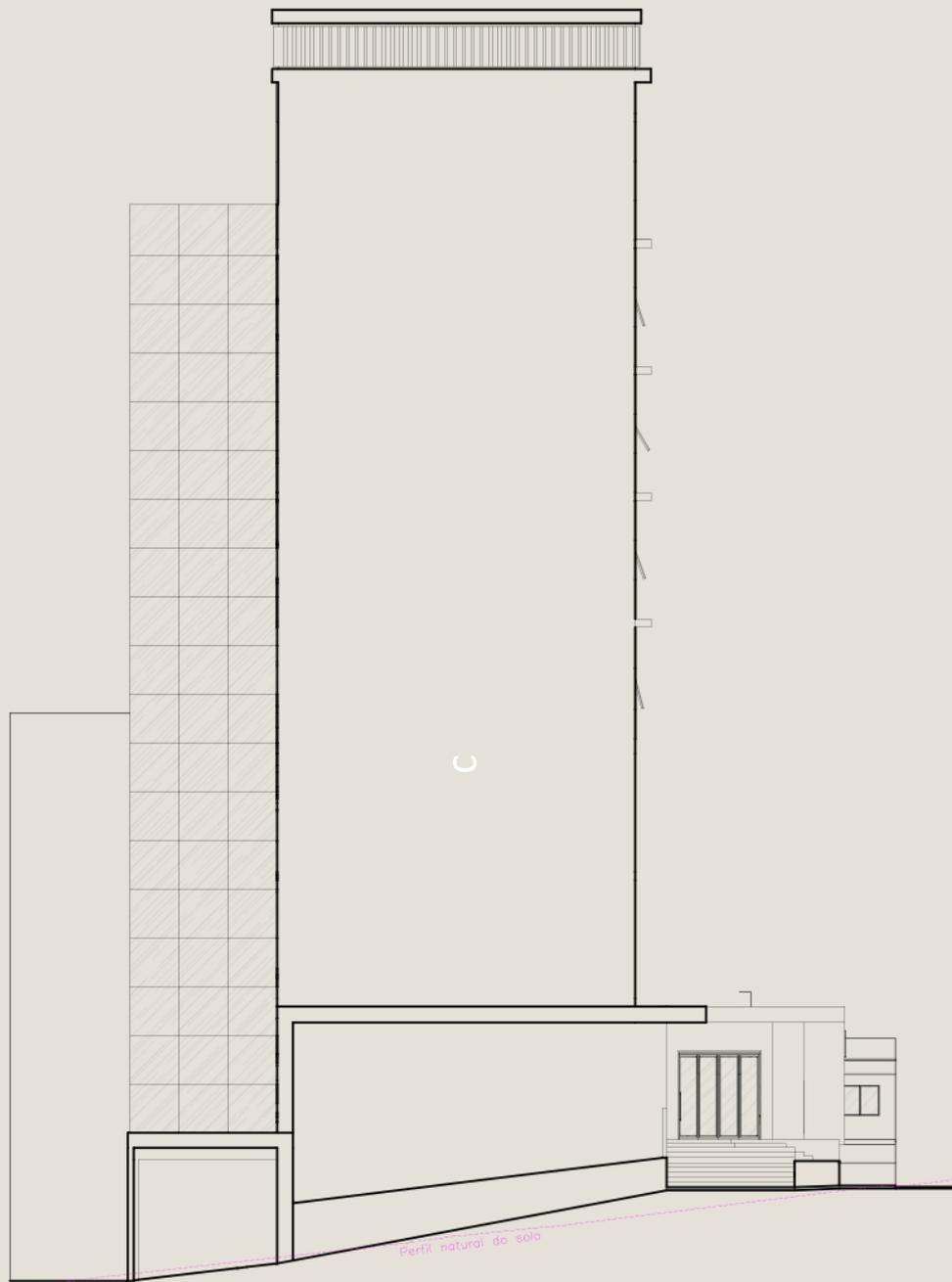
Escala 1/250



Tipo de escada:

CLASSIFICAÇÃO DAS EDIFICAÇÕES	Altura (m)	Quantidade mínima e tipo de escadas	
		Quantidade	Tipo
- Residencial Privativa Multifamiliar;	H ≤ 12	1	I
- Comercial (mercantil, comercial em geral, lojas, mercados, escritórios, galerias comerciais, supermercados e congêneres);	12 < H ≤ 21	1	II
- Hospitalar sem internação e sem restrição de mobilidade (Hospital, laboratório, unidades de pronto atendimento, clínica médica e Consultórios em geral).	21 < H ≤ 30	1	III
	30 < H ≤ 100	1	IV
	H > 100	1	V

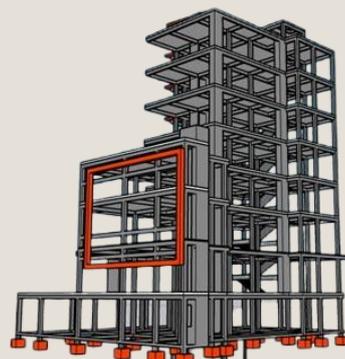


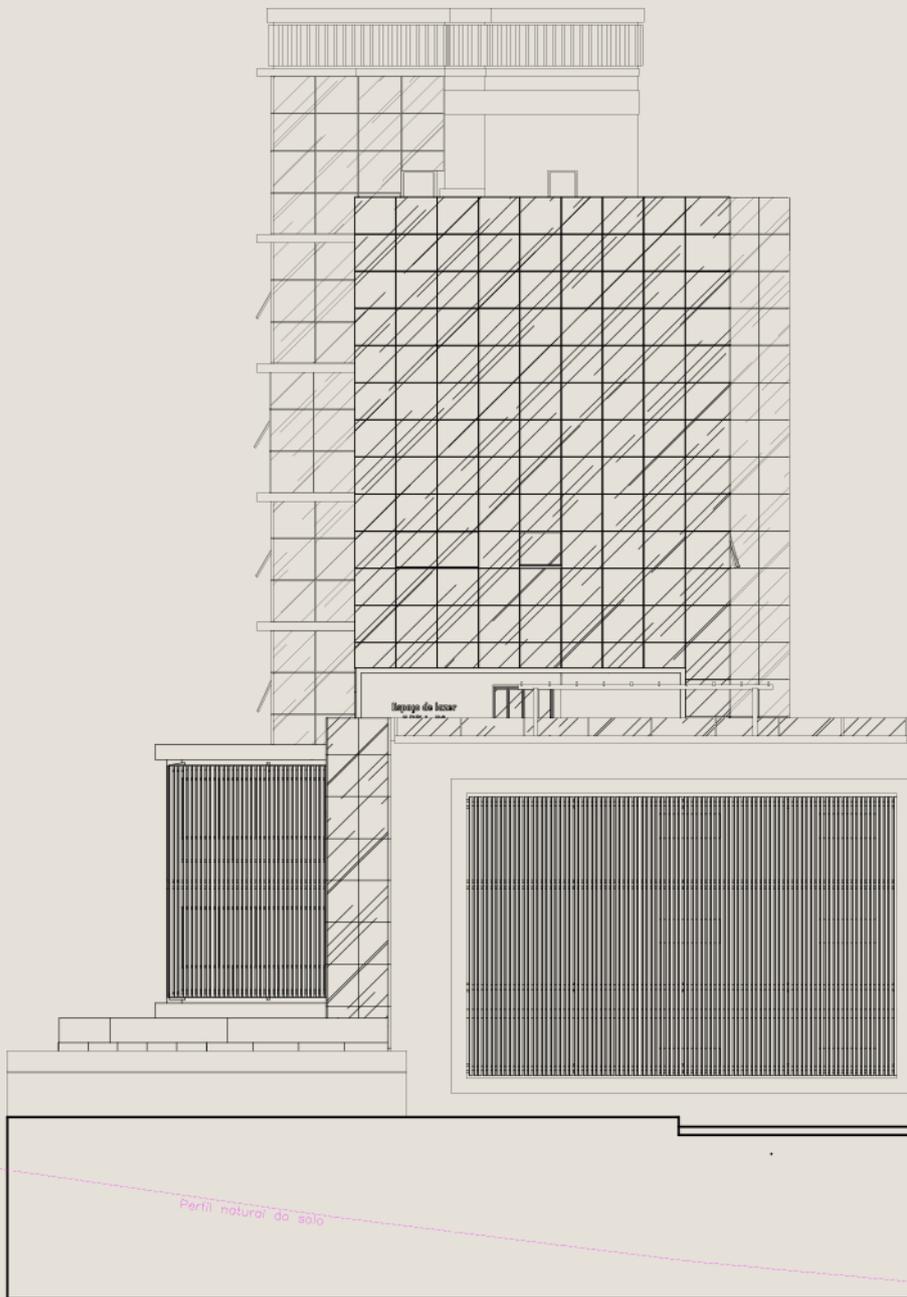


Fachada

Escala 1/250

90





Fachada

Escala 1/250



8 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a alta procura por serviços relacionados à área da saúde e a falta de espaços com estrutura adequada para suprir essa necessidade, que ofereça aos pacientes além de um bom atendimento, uma experiência humana durante suas consultas e que por conta disso acabe atraindo novos profissionais e investidores ao município. Por razão disso, o Centro Comercial e Clínico recebe papel importante para a continuidade no processo de evolução municipal e regional, trazendo novidades, como um café que serve como local de apoio às pessoas que necessitam dos serviços oferecidos pelo Hospital Sagrada Família, salas comerciais que unem serviços, contribuindo no processo de diminuição do tempo necessário para suprir as tarefas diárias das pessoas.

Dentro essa ótica, para um melhor entendimento sobre o assunto, foi necessário analisar projetos desse mesmo viés, sendo escolhidos dois para estudos mais aprofundados, Junto a isso, outro detalhe importante para o projeto em questão é o terreno escolhido, necessitando estar localizado em zona urbana, perto e alguns pontos julgador pertinentes, como postos de saúde, postos e combustíveis, escolas, comércios e o mais importante, nesse caso o único hospital da cidade.

Seno assim, conclui-se a importância desse da implantação do projeto em questão para o município de Itapiranga/SC, atendendo a demanda do público local e regional que procura o comércio para atendimento quanto o público também local e regional que necessita de consultas, exames e acompanhamentos especializados na área da saúde.

AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS. Censo 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos. 27 out. 2023. Disponível em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias>. Acesso em 11 mar. 2023.

ALVES< Tatiana. A evolução dos projetos e edifícios comerciais-espacos e escritórios. Janelativa. Disponível em <https://janelativa.com.br/projetos-edificios-comerciais/>. Acesso em 24 de março de 2024.

Arquitetura Bioclimática: Arquitetura Bioclimática, as construções que respeitam o meio ambiente. Liberdrola. Disponível em <https://www.iberdrola.com/inovacao/o-que-e-arquitetura-bioclimatica>Acesso em 21 de março de 2024.

Arquitetura hospitalar humanizada; o que é e quais são os benefícios? Kanno Arquitetura. Disponível em <https://kannoarquitetura.com.br/blog/arquitetura-hospitalar-humanizada>. Acesso em 03 de março de 2024.

COSTEIRA, Elza Maia Alves. Arquitetura Hospitalar: história, evolução e novas visões, Rio de Janeiro.pg 57 a 58, 2014.

DATASUS abre vagas para arquitetos em tecnologia da informação e comunicação (TIC). DATASUS, 2022. Disponível em <https://datasus.saude.gov.br/datasus-abre-vagas-para-arquitetos-em-tecnologia-da-informacao-e-comunicacao-tic/>. Acesso em 16 de março de 2024.

FERRAZ, Rafella. Ambientes que curam: a importância a arquitetura na nossa saúde. Veja Saúde. Disponível em <https://saude.abril.com.br/coluna/com-a-palavra/ambientes-que-curam-a-importancia-da-arquitetura-na-nossa-saude>. Acesso em 03 de março de 2024.

FRASÃO e RIBEIRO, Gustavo e Karol. Atenção primária e Atenção especializada; conheça os níveis e assistência do maior sistema público e saúde do mundo, 2022.GOV.br. Disponível em <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/marco/atencao-primaria-e-atencao-especializada-conheca-os-niveis-de-assistencia-do-maior-sistema-publico-de-saude-do-mundo>. Acesso em 20 de março de 2024.

MAYER, Sofia. Por que SC foi o estão o país que mais recebeu imigrantes vindos da Venezuela. Globo.com, 2023. Disponível em <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2023/09/27/por-que-sc-foi-o-estado-do-pais-que-mais-recebeu-imigrantes-vindos-da-venezuela.ghtml>. Acesso em 19 de fevereiro de 2024.

MOURETÃO, M. E. T.; FILHO, M. Z. Arquitetura Como Elemento de Cura Para Pacientes e Acompanhantes em Tratamento Oncológico. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, XXII., 2023, Ourinhos. Anais [...]. Ourinhos: Unifio, 2023. p. 1 - p. 9.

OLIVEIRA, Manoela Ziebell de. Vida pós-pandemia: reflexões sobre a saúde pública e o bem estar mental. PUCRS.br. Disponível em <https://www.pucrs.br/blog/vida-pos-pandemia-reflexoes-sobre-a-saude-publica-e-o-bem-estar-mental/#:~:text=Sobre%20os%20impactos%20da%20Covid,sintomas%20de%20depress%C3%A3o%20e%20ansiedade>. Acesso em 13 de fevereiro de 2024.

Poluição de Itapiranga (SC) é e 16.368 pessoas, aponta o Censo do IBGE. Globo.com, 2022. Disponível em <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2023/06/28/populacao-de-itapiranga-sc-e-de-16-638-pessoas-aponta-o-censo-do-ibge.ghtml>. Acesso em 08 de fevereiro de 2024.

SILVA, Luiz Anildo Et al. Desafios na gestão pública e saúde: realidade dos municípios de pequeno porte. 2014.

SOUZA, Rafaela. Urbanização. Brasil Escola. Disponível em <https://brasilecola.uol.com.br/brasil/urbanizacao.htm>. Acesso em 18 e fevereiro de 2024.

TERRES, Michelle. Conheça as 10 principais tendências para 2023 na área da saúde. MEDPLUS. Disponível em <https://www.medplus.com.br/tendencias-tecnologia-area-da-saude/>. Acesso em 24 de março de 2024.